ANO V
N. 943
SEGUNDA-FEIRA
26 DE JANEIRO DE 1953

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

DENTRO DE 3 ANOS O BRASIL NÃO IMPORTARÁ MAIS TRIGO

20 dias no país das revoluções

PAZ ESTENSORO NEGA LIGAÇÕES COM O COMUNISMO

Paz Estensoro posa para TRIBUNA DA IMPRENSA

Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, o presidente da Bolívia define a ideologia do seu Govêrno — A finalidade da rebelião de janeiro — Reforma agrária, comunismo e eleições — A organização do Exército

MOACYR FERREIRA
(Enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA à Bolívia)

LA PAZ — Em nenhum outro país deve ser mais difícil para um jornalista brasileiro entrevistar o presidente da República do que na Bolívia em virtude de muitos profissionais compatriotas terem vindo a La Paz e, depois, divulgado críticas que desagradaram ao govêrno de Paz Estensoro.

A audiência que tive com o presidente Paz Estensoro foi concedida devido à atuação do adido cultural à Embaixada do Brasil em La Paz, Décio Escobar, cujo empenho junto às autoridades da Subsecretaria de Prensa y Propaganda foi o mais eficaz possível.

As perguntas que fiz ao presidente Paz Estensoro sôbre a atual situação da Bolívia foram prontamente respondidas, e vão transcritas na íntegra.

IMPOSIÇÃO DOS EE. UU.

Noticiou-se que os Estados Unidos da América do Norte tinham imposto como condição para a compra do estanho a formação imediata do Exército e o afastamento dos ministros tidos como comunistas: Juan Léchin (Minas e Petróleo); German Butrón (Trabalho) e Nuflo Chavez (Assuntos Campesinos). E' verdade? — foi a primeira pergunta do repórter.

— "Não. Tanto assim que já firmamos contrato entre a Bolívia e os Estados Unidos para a venda de 5.000 toneladas de estanho e estamos em vias de concluir um acôrdo para a venda de 50% da produção total boliviana de estanho, pelo prazo de um ano à nação do Norte. Isto não passa de uma manobra da oligarquia mineira que visa a desprestigiar o meu govêrno".

— O govêrno de V. Ex.ª é contra a formação do Exército?

— "Não. O que nós queremos é liquidar o exército da oligarquia e organizar o exército da Revolução. Não um exército a serviço de interêsses subalternos para metralhar o povo e viver à sua custa, mas, um exército identificado com o próprio povo boliviano, dotado de alto espírito técnico e que seja, também, um propulsionador da produção agrícola e industrial do país. Dentro dêste programa, criamos um curso avançado de aviação militar e já organizamos vários batalhões de engenharia".

FINALIDADE DO MOVIMENTO

Falando sôbre o movimento revolucionário de 6 de janeiro, Paz Estensoro desmentiu que êle tivesse como finalidade afastar do seu govêrno os mi-

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 1

SUSPENSO O PRÊMIO DE SOMBREADO

CONFIRMANDO a notícia que demos em primeira mão, sábado último, o cavalo Sombreado deverá ser examinado hoje ou amanhã pelos veterinários do Jockey Club Brasileiro, a fim de ser apurada sua real identidade.

A Comissão de Corridas, em sua reunião de hoje, suspenderá o pagamento do prêmio a que tem direito o proprietário do animal, pela sua estréia vitoriosa e já ordenou o máximo rigor na apuração do possível "gato".

Posse dos diretores da Central e do DCT

TOMARÃO posse hoje, perante o ministro da Viação, os novos diretores da Central do Brasil e do Departamento dos Correios e Telégrafos, respectivamente engenheiro Jair Rêgo de Oliveira e coronel Geraldo Lemos do Amaral.

A primeira solenidade se realizará às 15.30. A segunda, às 17 horas.

Não precisaremos do trigo argentino

Dentro de três anos, o Brasil produzirá para o consumo total — 600 mil toneladas vão ser colhidas agora no sul do país — Necessidade de armazéns e silos —

A PRODUÇÃO brasileira do trigo, êste ano, é de 600 mil toneladas, sendo uma das maiores já alcançadas pelo nosso país. Destas, 400 mil toneladas serão destinadas ao consumo interno, e 200 mil reservadas para o plantio.

O Rio Grande do Sul vai fornecer 80% da produção, cabendo a Santa Catarina 15% e ao Paraná 5%.

A fim de realizar, em melhores bases técnicas, a colheita do cereal, o Ministério da Agricultura adquiriu, nos Estados Unidos, 320 colhedeiras mecânicas.

DENTRO DE TRÊS ANOS

ESPERA o Ministério da Agricultura que, dentro de três anos, o Brasil poderá produzir todo o trigo de que necessita, atendendo ao consumo interno de 1 milhão e 800 mil toneladas.

Para conquistar a sua independência, nêsse particular, está o país na dependência dos estudos que estão sendo realizados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

O problema do trigo no Brasil não depende apenas de plantio — acentuou o ministro João Cleofas — mas da construção de armazéns e silos, que permi-

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 2

Favoráveis os motoristas

À lei obrigatória das emprêsas de táxis

OS proprietários de mais de um taxi terão que se constituirem em emprêsas com o mínimo de 20 carros e obedecer a tôdas as leis trabalhistas, conforme determina o § 4.º do artigo 8.º do Decreto 31.181, de 25 de setembro do ano passado.

"O proprietário de mais de um taxi terá de vendê-los, — disse-nos o vereador e motoris-

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 3

VINTE HORAS NO RIO FUGINDO DA IMPRENSA

É ÊSTE O FELIPETA NORTE-AMERICANO



Abandonando seus aposentos no Hotel Serrador, onde fugia à reportagem, o Felipeta norte-americano foi identificado e foi agrafado pela reportagem



— Chega de "flahs" — disse irritado o Felipeta

1 milhão de dólares e 10.000 em cheque falso — Trocou de hotéis para fugir à reportagem internacional — Pouco amável o chantagista que fugiu de Chicago



GUI CRISTORARO

FINALMENTE, depois de permanecer 20 horas escondido no apartamento 701 do Hotel Serrador, o advogado norte-americano Maurice Weinzebaum, acusado de haver passado conto de vigário de um milhão de dólares e de emissão de cheque sem fundos no valor de 10.000, resolveu aparecer e procurar a Embaixada de seu país.

Eram 9,20 horas quando Weinzelbaum, de terno marron, alto, louro e sem chapéu, procurou disfarçadamente deixar o elevador, no hall do hotel Serrador, onde o aguardavam desde ontem repórteres e fotógrafos, inclusive de jornais estrangeiros.

O porteiro apontou-o, inclemente, aos jornalistas: "E' aquele".

PROTESTOS

O advogado tentou escapar, mas logo estava cercado pelos repórteres. Em inglês dizia algumas palavras pouco agradáveis. Protestava inocência e protestava "contra aquilo".

Depois disso Weinzelbaum, que tem 40 anos de idade, embarcou num automóvel, presumivelmente em direção à Embaixada norte-americana, na avenida Presidente Wilson.

Nessa ocasião chegava ao Serrador o sr. Guy Christofaro, da Companhia American Express, o qual contou como escapara de ser

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 8

HOJE
Dois Cadernos
16 páginas
Não podem ser vendidos separadamente

AGRAVA-SE A FALTA D'ÁGUA

O carro-pipa de Fiuza matou o leão marinho

O DEPARTAMENTO de Águas dispõe de apenas uma pipa-d'água para abastecer os hospitais da Prefeitura e as zonas residenciais. Essa revelação foi feita pelo sr. Soares, encarregado do posto de reclamações da rua do Riachuelo, que informou ter recebido numerosos pedidos para fornecimento d'água, avulso, dos bairros de Copacabana, Leblon e Ipanema.

PROBLEMA DE HOJE

Segundo o chefe do serviço de Reclamações, a falta d'água é tanta que hoje pela manhã foi obrigado a pedir auxílio ao sr. Paulo Maura, assistente do sr. Iedo Fiuza, diretor do Distrito de Águas, para resolver a situação.

FUNCIONA MAL

Da garage do Departamento de Águas informaram que as duas pipas ali existentes estão completamente imprestáveis.

Uma vive parando. Sai um dia, fica dois, três sem sair, o que ocasiona sérios transtornos no serviço. A outra está cheia de buracos, e nunca pode sair, informou um auxiliar da garage.

NEM ELEFANTE, NEM PIPA...

O estrago de uma das pipas corre por conta da administração Iedo Fiuza. Foi êle quem mandou que se transportasse nela água do mar para o elefante marinho existente no Jardim Zoológico.

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 7

REFORMA ADMINISTRATIVA

Nem sabe Capanema o que o PSD pensa

Vai ser dilatado o prazo da comissão interpartidária - Nenhum partido encaminhou ainda suas sugestões

O SR. Gustavo Capanema, representante do PSD na Comissão Interpartidária que estuda a reforma administrativa, não está a par das deliberações do seu partido sôbre o assunto.

A Comissão se reune hoje. Em sua primeira reunião, marcara prazo, até o dia 25, para receber relatórios parciais dos partidos, relatórios que deveriam ser entregues ao relator geral, que é o mesmo sr. Gustavo Capanema. Posteriormente, uma comissão do PSD reuniu-se, sob a presidência do sr. Amaral Peixoto, deliberando que sòmente no próximo dia 30 daria qualquer opinião sôbre a reforma.

O SR. CAPANEMA que, além de relator geral é, também, na comissão, o representante do PSD não recebeu, porém, até a manhã de hoje, nenhuma comunicação do seu partido ou do sr. Amaral Peixoto sôbre esta deliberação. Foi o que êle nos disse hoje:

— Ninguém me falou, ainda, sôbre esta deliberação do PSD.

— Mas, dr. Capanema, o sr. é o representante do PSD na Comissão. Que vai dizer lá hoje, em nome do seu partido?

— Bem, disse o líder da maioria, vou procurar me entender antes da reunião com o governador Amaral Peixoto.

O RELATÓRIO GERAL

Espera o sr. Capanema, como relator geral da comissão, que hoje lhe sejam entregues alguns dos relatórios dos partidos. Se isto acontecer, diz, começarei imediatamente a redigir o meu

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 5

EXPURGO NO P. C. DO BRASIL

BUXBAUM E ELISA BRANCO VOLTAM DE MOSCOU - JORGE AMADO TRARÁ A LISTA

PROCEDENTES da Rússia, chegaram na tarde de ontem a esta capital, num "Constellation" da Panair, o general reformado Edgard Buxbaum, que presidiu a delegação brasileira ao "Congresso dos Povos pela Paz", reunido em Viena, e a

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 4

Caio Dias Baptista para um alto pôsto

S. PAULO, 26 (Sucursal) — O sr. Caio Dias Baptista, ex-secretário de Viação, foi convidado para ocupar alto posto na administração federal. Sua residência já está sendo arrumada e um apartamento no Rio foi alugado.

E' esta a terceira vez que recebo um convite do sr. Getúlio Vargas. "E desta vez não consegui escapar", disse o sr. Caio Dias Baptista aos seus amigos.

Nas outras duas vêzes o cargo oferecido era o de ministro da Viação.

Garcez para a UDN: - Fique na oposição

Apêlo do Governador de S. Paulo em favor da existência de uma oposição esclarecida e vigilante — Ademar faz a campanha de Cardoso

(TEXTO NA 11.ª PAGINA)

São Paulo e o Banco do Brasil

Não prescinde do pôsto, declara o presidente da Federação do Comércio paulista

SÃO PAULO, 26 (Sucursal) — "E' indispensável afastar, desde logo, dêsse assunto, qualquer preocupação de natureza regional. O Banco é da União e seu objetivo inclui aspectos fundamentais da política financeira nacional. Portanto, só em têrmos nacionais poderá e deverá agir a direção dêsse estabelecimento" — disse-nos, a res-

CONCLUI NA PÁGINA 11 N.º 6

O VASCO ESTREOU MAL

ESTREOU mal o Vasco da Gama no Torneio Quadrangular Internacional. Atuando aquém de suas possibilidades, preocupando-se mais com as entradas rápidas, não reafirmou o seu prestígio e não fêz jús ao título de Campeão Carioca, conquistado oito dias antes, no mesmo Maracanã. O que sobrou na intenção das jogadas violentas faltou na armação de sua defesa, na profundidade de seus ataques, na harmonia de suas linhas. Os festejos da véspera, o Carnaval da Vitória, as comemorações do título de 52 não serviram de estímulo para uma grande atuação. Os argentinos (indiferentes às provocações que as jogadas bruscas representaram), procuraram armar suas linhas, urdir boas tramas, criar um marcador favorável, jogando um futebol mais técnico, mais esportivo. Ficou a impressão de que o Vasco da Gama colheu um empate que não merecia, enquanto o Boca Juniors deixou escapar uma vitória a que fazia jús. Na foto, Barbosa aparece batido por uma cabeçada de Rolando, ao consignar o 3.º tento do Boca (noticiário na página de esportes)

Inquérito sobre o comunismo no SPI

O Ministro da Agricultura toma conhecimento das denúncias de nossa reportagem

O MINISTRO João Cleofas vai mandar apurar o caso da infiltração comunista no Serviço de Proteção aos Indios que funciona em Goiás.

Declarou-nos o ministro da Agricultura que, de vez em quando, recebe denúncias de que funcionários daquele serviço exercem atividades extremistas, utilizando-se de seus cargos e do Serviço. Estas irregularidades tomaram uma feição mais definida e concreta com os relatos divulgados por TRIBUNA DA IMPRENSA a respeito da infiltração comunista em Goiás, de modo que êle já determinou a abertura de rigoroso inquérito, a fim de serem convenientemente apuradas as responsabilidades dos funcionários apontados como participantes do plano de sublevação vermelha existente no Estado de Goiás.

Prezado leitor

NÃO sei se você já [illegible] que [illegible], na 4.ª página, uma nova seção: "Você sabia que...". Não é preciso dizer-lhe que foi pensando em você que a ...

O REDATOR DE PLANTÃO

NOVO! "DOMINGO DE VERÃO" A VERDADE NUA ENCONTRADA SORRINDO PELAS RUAS!
RUDE! "DOMINGO DE VERÃO" DIREÇÃO DE LUCIANO EMMER
ALEGRE! "DOMINGO DE VERÃO" VOCÊ GOSTARÁ PORQUE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ PRESENTE!
"DOMINGO DE VERÃO" UM FILME TÃO BOM E ALEGRE COMO "AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS" uma apresentação ART FILMS IMPRÓPRIO 14 ANOS • COMP. NACIONAIS
EMOTIVO! "DOMINGO DE VERÃO" com VERA CARMI ANNA DI LEO e EVE NINCHI
REAL! "DOMINGO DE VERÃO" A VIDA DE UMA GRANDE CIDADE NUM DIA DE CALOR ESCALDANTE!
HOJE ART PALACIO PRESIDENTE PAX • RIVOLI' IPANEMA CINELANDIA

TEATRO

"EU SOU TARADA"

O *GRANDE talento da Dercy é ser Dercy. Pode-se vesti-la de Dioeut, de generalíssima grega, de Juliette Greco, até de cobra de Luz del Fuego ou de um presidente de República — mais tarde, menos tarde, ela sairá do papel para fazer um comentário cem por cento Dercy.*

Embora seja "fan" dela, prefiro vê-la quando o material que usa como trampolim é de boa classe. "Eu Sou Tarada" é uma revista absolutamente sem consequência e que nada tem que ver com o programa impresso. (Mas também, quem é que vai consultar um programa por estas noites de verão?)

Observei, no entanto, um fato, que um empresário poderia também observar: os números que um público, até o público de verão, aplaude, são os números melhor preparados. Assim, o "stripteuse" divertiu porque o comentário com o qual Dercy fecha a cortina vem no segundo "S"; e o Trio Nagô, apesar de cantar coisas já fartamente conhecidas de seu repertório ("Jezebel", a "Boiada", "Ave Maria no Morro"), teve palmas prolongadas pela boa apresentação do seu trabalho. Existe, hoje em dia, um certo critério inconsciente, que faz com que aquêle que tem leque na mão deixe de se abanar um instante para bater palmas — ou bem, se a cena não despertar a sua atenção, deixa cair o leque, exausto pelo calor. Mil vêzes prefiro — e o público também — a Dercy da boinha esquisita, querendo por tôda fôrça passear, à do vestido de renda, numa reunião familiar interminável. Pode ser que na vida real uma reunião familiar seja assim, mas o público não pagou quarenta cruzeiros para assistir a isso!

Quem vai ao Jardel em janeiro não deve ser exigente, eu sei. Mas pode exigir que cortem o final de "Cenas de Carnaval".

Aparecem em "Eu Sou Tarada" figuras como Pedro Dias, Fernando Vilar, Suely Rios, Berta Ajas. Gente de um certo talento. Mas, desta vez, sem grandes oportunidades.

CLAUDE VINCENT

O TEATRO DA CAIXA ECONÔMICA, HOJE — Hoje, às 21 horas, no Teatro Glória, o Teatro Experimental do Pessoal da Caixa Econômica apresenta "O Marido Letra "O", peça em três atos de Jovino Barreto Neto, com direção de Expedito Pôrto; durante o primeiro intervalo serão identificados os autores premiados no Concurso de Peças Teatrais, instituído pelo departamento social da A.P.C.E. A notícia nos vem do diretor social, Arthur de Souza Ferreira, que tanto tem feito para promover o movimento teatral entre o pessoal da Caixa Econômica.

"SANGUE VELHO" — Amanhã o Teatro de Amadores de Pernambuco estreará a peça brasileira "Sangue Velho", de Aristoteles Soares, de Catende, em colaboração com Waldemar de Oliveira, que é também o diretor desta tragédia do nordeste. Sem dúvida, despertará um grande interêsse, sendo obra do autor de "Terra Queimada", que Paschoal Carlos Magno dirigiu no Teatro Duse.

NOVO ANOUILH EM LONDRES — "La Valse des Toréadors", peça que trata dos mesmos personagens apresentados por Anouilh em "Ardèle ou la Marguerite", foi vista por mim em Paris, e comentada nesta coluna. Marie Ventura e Claude Sainval foram os intérpretes desta obra que dividiu a opinião dos parisienses: na opinião de alguns uma obra prima e para outros, escandalosa. "Ardèle", traduzida por Lucienne Hill, já fôra apresentada em Londres, onde não agradou. Traduzida pela sra. Hill, "La Valse des Toréadors", há só uma semana foi apresentada no terceiro programa (o programa cultural) da BBC, com Gladys Spencer e Norman Shelley, no general Saint-Pé e sua mulher. Assim, apesar de nenhum "producer" querer arriscar dinheiro numa apresentação teatral, o público londrino já pode conhecer o que o crítico de "Theatre" chama de "farsa macabra".

Claude Sainval e Marie Ventura nos papéis do general Saint-Pé e sua mulher em "La Valse des Toréadors", de Anouilh

CARTAZ

BOLSO (21-1037) — Silveira Sampaio — "Deu Freud Contra", amanhã — "Flagrantes do Rio N. 2", às 21 horas; sábado e domingo, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES (22-7384) — "Lá Vem a Cobra Grande", 20 e 22 horas.

COPACABANA (27-0020) — 21,30 horas — Artistas Unidos — M. Morineau — "Mulher Sem Alma", com Laura Suarez.

FOLLIES (27-8216) — "Adorei Milhões" — 20,30 e 22,15 horas — Revista, César Ladeira e Renata Fronzi.

GLORIA — "Constellation", de Renato Murce.

JARDEL (27-8712) — "Sou Tarada", com Dercy Gonçalves, às 20,20 e 22,20 horas.

JOÃO CAETANO (43-6276) — "O Coelhinho da Sorte", domingo, às 14 horas.

MUNICIPAL (22-2885).

RECREIO (22-8164).

REGINA (32-5817) — O Teatro de Amadores de Pernambuco, às 21 horas. Dia de descanso, sexta-feira. "Arsênico e Alfazema", até domingo. Vesperal sábado e domingo, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — Aimée, com "Que Mulher!". Vesperal sáb. e dom., às 16 hs. Sessões às 20 e 22 hs.

SERRADOR (42-6642) — "Carnaval do Mil" — Revista — 20,15 e 22,15 horas.

"NOVIDADEES"

GAZ NEON
por Astôr

MONTE CARLO elegeu, em 1952, uma das "estrêlas" de seu elenco, Mary Gonçalves, a Rainha do Rádio. Agora, em 1953, Casablanca lança o nome de Silvia Fernanda, a grande revelação do show "Clarins em Fá", como a Rainha do Carnaval.

— "Carnaval de Ataulfo Alves" é o nome que levará os bailes de carnaval da Boite Casablanca. A boite líder da cidade abrilhantará o carnaval dêste ano com 4 bailes que prometem alcançar um extraordinário sucesso.

— Monte Carlo lançará logo após o carnaval, o show de Accioly Netto e Silveira Sampaio, "Um Americano em Recife", onde aparecerão novamente juntos Silveira Sampaio e Nancy Wanderley, com a revelação de 1952, Ruy Cavalcanti e um grande elenco.

— Em Casablanca, Carlos Machado já começou os ensaios do seu novo show, que abrirá a temporada de 1953 — "Como é diferente o amor em Portugal". Êste show, que será estreiado na última semana de fevereiro, terá como astro o genial João Villaret, que marcará sua primeira aparição em Boite. Junto com Villaret, veremos um maravilhoso elenco de artistas consagrados: Grande Othelo, Mary Gonçalves, Silvia Fernanda, Armando Rodrigues, Margot Bittencourt e muitos outros.

— "Clarins em Fá", o show que marcará época na vida noturna do Rio, ficará em cartaz até a véspera do carnaval, isto é, até o dia 13 de fevereiro.

— Carlos Machado contratou a notável decoradora Maria Celina Simon, para projetar e executar a nova decoração da Boite Casablanca. A boite da Praia Vermelha, após o carnaval, será transformada inteiramente. Seu novo ambiente lembrará a "Kasbad" da Algéria, império de "Pepe le Moko", o famoso personagem vivido no écran por Jean Gabin e Charles Boyer. A nova decoração do Casablanca foi orçada em 350 mil cruzeiros.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 25-1-53).

RADIO

ARMANDO Louzada, diretor de Broadcasting da Mayrink Veiga precisa beber menos, a fim de poder dar conta de seu trabalho. Numa de suas bebedeiras, Armando Louzada quase agride Gilson Amado: o fato verificou-se no mês passado no interior da PRA-9 e foi testemunhado por alguns funcionários.

Dias depois do incidente, apareceu no quadro onde são colocadas as tabelas de serviço, um memorandum de Gilson Amado, repreendendo severamente o exaltado diretor. Finalizando o memorandum, Gilson Amado dizia que Armando Louzada já havia apresentado suas desculpas.

Convem informar que Gilson e Louzada, depois do incidente, tornaram-se ainda melhores amigos. Por isso, correm boatos na Mayrink que Gilson tem mêdo das atitudes violentas do diretor de broadcasting...

A VERA CRUZ ratificou o acôrdo dos radialistas, apesar de não possuir um quadro próprio de funcionários. A D-2 pagará aos redatores, locutores, operadores e diretores, à partir de novembro, o tão discutido salário-mínimo dos radialistas.

INFORMA-SE que uma grande emprêsa dispõe-se a gastar até a importância de 600 mil cruzeiros para eleger Emilinha Borba "Rainha do Rádio". Se eleita, Emilinha faria grande publicidade dessa emprêsa, a exemplo do que fêz Marlene há alguns anos com conhecida fábrica de bebidas...

EM virtude do recente acôrdo dos radialistas, espera-se uma onda de desemprêgo no rádio carioca. A Mayrink Veiga, por exemplo, já está botando as unhas de fora... Dois noticiaristas foram demitidos porque seus ordenados seriam aumentados...

CINEMA

ROTEIRO DA SEMANA

DENTRE *as semanas típicas da pré-Carnaval, a que começa hoje não é das piores. Temos pelo menos dois filmes curiosos — "Domingo de Verão" e "em nome do Direito" — e ainda um musical com Vera-Ellen e uma comédia com Deborah Kerr. Com a excessão de "Domingo de Verão", Hollywood domina quantitativa (60%) e qualitativamente.*

"DOMINGO DE VERÃO" (italiano) — *Luciano Emmer, realizador de "documentários de arte" como "Paraíso Perdido" e "Alegoria de Primavera", estréia no cinema de ficção. Segundo suas palavras, é "a dramática história de um determinado dia e das pessoas cujas vidas sùbitamente se cruzam por destino ou coincidência". O menor elogio que conhecemos, é de que se trata de uma obra absolutamente original. Várias histórias que se cruzam em uma praia perto de Roma, num domingo de agosto.*

"EM NOME DO DIREITO" (americano) — *Drama violento passado em uma pequena cidade americana. Um elenco com altos e baixos, destacando-se Audrey Totter, sob a direção muito elogiada de Gerald Mayer. Se "Eva na Marinha" sair de cartaz...*

"O MUNDO A SEUS PÉS" (americano) — *Comédia musical em tecnicolor, credenciada pela presença de Vera-Ellen. Com David Niven e Cesar Romero.*

"CRÊ EM MIM AMOR" (americano) — *Película da Metro estreada num programa duplo. Comédia, com Deborah Kerr e o falecido Robert Walker.*

"DESFILE DE ESTRÊLAS" (americano) — *Anualmente a Warner reune grande número de atores de prestígio popular em um "desfile de estrêlas". Algumas piadas e canções, uma Doris Day e uma Virginia Mayo, e está feito o filme.*

"SEQUESTRO" (inglês) — *Produção modesta filmada quase totalmente nas montanhas do Tirol, para onde é levado um menino-prodígio pianista raptado. O menino é Bobby Henrey (de "O Idolo Caído"), mas a história e a realização são convencionais.*

"A REVOLTA DOS PELES-VERMELHAS" (americano) — *Tecnicolor que pretende historiar a luta do branco contra o apache, reproduzindo a batalha conhecida como "do Passo dos Apaches". Jeff Chandler mais uma vez faz um guerreiro pele-vermelha.*

"A HISTÓRIA DE MOZART" (austríaco ou alemão) — *Com Hans Holt (Mozart), Wilton Graff (Haydn), René Deltgen (Beethoven) e Winnie Markus. As composições executadas pela Orquestra Filarmônica de Viena devem ser o único atrativo.*

"CUPIDO SEMPRE VENCE" (americano) — *Comédia romântica com David Niven e a impassível Joan Caufield. Nada de novo.*

"NA PALMA DE TUA MÃO" (mexicano) — *Melodrama pretensioso com Arturo de Cordova e Leticia Palma.*

ELY AZEREDO



FADA SANTORO E ROBERTO BATALIN ocupam importantes posições no elenco de "Agulha no Palheiro", a última produção da Flama. Alex Viany escreveu a história e o roteiro e dirigiu o filme. Aparecem ainda no elenco Jackson de Souza, Doris Monteiro (que além de cantar tem um papel destacado) e Sarah Nobre. Pròvàvelmente, depois do Carnaval, será feito o lançamento dessa produção de Moacyr Fenelon para os estúdios das Laranjeiras.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-8788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Cupido sempre vence — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Eva na Marinha — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PALÁCIO (22-9838) — Sequestro — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PATHÉ (22-8796) — A história de Mozart — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Kim e Crê em mim amor — A partir de 2 horas.
RIVOLI — Domingo de verão — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
VITÓRIA (42-9020) — Estrêlas em desfile — 2, 4, 6, 8 e 10.

CENTRO

CENTENÁRIO (43-8843) — A marca do crime e Ao sul de Caliente.
CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8152) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
FLORIANO (43-9074) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
GUARANI (32-3651) — Fôgo na canjica.
IDEAL (42-1218) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
IRIS (42-0763) — A tela sinistra e Ladrão de Diamantes.
LAPA (22-2543) — Garota mineira.
MARROCOS (22-7979) — Caminho do céu.
MEM DE SÁ (42-2232) — Cupido sempre vence e Esperança.
PARISIENSE (22-0123) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (42-7128) — Domingo de verão 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PRIMOR (42-6681) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
RIO BRANCO (43-1638) — Assassinato entre estrêlas.
S. JOSÉ (42-0592) — Homens do deserto — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10.

ZONA SUL

ART PALÁCIO (37-8443) — Domingo de verão — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
ASTÓRIA (47-0468) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA (45-6813) — Na palma de tua mão — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.
BOTAFOGO — Sequestro — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
FLORESTA (26-6257) — Pérola negra e A lei é implacável.
GUANABARA — Fechado para obras.
IPANEMA (47-3806) — Cupido sempre vence — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
LEBLON (27-7805) — Sequestro — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
LEME (37-6412) — Um dia com o diabo — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-COPACABANA (37-9898) — Eva na Marinha — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Na palma de tua mão — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.
NACIONAL (26-6072) — A Rua.
PAX — Domingo de verão — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PIRAJÁ (47-2667) — O segrêdo das viuvas e Ladrão que rouba ladrão.
POLITEAMA (25-1163) — Casamento moderno e Terrível armadilha.
RIAN (47-1144) — Estrêlas em desfile — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
ROXY (27-8265) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
ROYAL — Sessões Passatempo.
S. LUIZ (25-7679) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Estrêlas em desfile — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Eva na Marinha — 2, 4, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — O mundo a seus pés — 2, 4, 6, 8 e 10.
TIJUCA (48-4518) — Na palma de tua mão — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.

NITERÓI

ICARAÍ (3346) — Sequestro — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
ODEON — A revolta dos peles-vermelhas — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PALACE (6283) — Uma noite no Tabarin.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2626) — Sequestro — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
D. PEDRO (3400) — O casamento moderno e Terrível armadilha.
PETRÓPOLIS (3232) — A caravana do ouro.

visite a Fábrica Palermo com o seu noivo ou esposo, durante o dia ou depois do jantar!
Ano Novo Moveis novos!
Sem interrupção das 8 da manhã ás 11 da noite todo os dias, excepto SÁBADOS e DOMINGOS
mais de 200 sugestões encantadoras
Variedade de preços! Variedade de estilos! 200 sugestões! 20 mensalidades! Ano Novo Moveis novos! Variedade de preços!
A privilegiada situação de possuir 4 pavimentos completos para a exposição de mobiliário, permite á Fábrica Palermo oferecer-lhe a incomparável variedade de mais de 200 sugestões de salas, dormitórios e peças avulsas de todos os estilos, todos com os preços já marcados nas etiquetas. E, por sua situação privilegiada de fabricante e não de simples revendedor, Palermo oferece-lhe, também, um preço sempre mais econômico, pagamento até 20 meses e uma efetiva garantia de perfeição de acabamento. Além de todas essas vantagens especiais, Palermo apresenta-lhe excepcional comodidade de compra, funcionando sem interrupção das 8 do manhã ás 11 da noite das 2as. às 6as. feiras — e aos sábados das 8 ao meio dia. Venha portanto com o seu noivo ou esposo á Fábrica Palermo, de dia ou depois do jantar, num agradável passeio para a escolha de móveis de todos os estilos e todos os preços!
móveis PALERMO J. PALERMO & CIA.
Rua Riachuelo, 146, 180 - entre a Rua André Cavalcanti e Rua dos Inválidos

HOJE HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20 SÃO LUIZ • ODEON • ROXY • CARIOCA • IDEAL • FLORIANO • ODEON-NITEROI • BRAZ DE PINA • MEM DE SÁ • MONTE CASTELO • VAZ LOBO
UNIVERSAL INTERNACIONAL apresenta John LUND • Jeff CHANDLER "A REVOLTA DOS PELES VERMELHAS" Tecnicolor — Susan CABOT
PRE-ESTREIA — SÃO LUIZ e AMERICA

A ARCO IRIS FILMES apresenta HISTORIA DE MOZART Com HANS HOLT WINNIE MARKUS L.V. MEYENDORFF A vida e a grande música de MOZART!
PATHE' e MAUA' - Hoje CASSINO ICARAÍ - Dia 29 COMP. NACIONAL

O MUNDO A SEUS PÉS DAVID NIVEN VERA-ELLEN CESAR ROMERO em TECHNICOLOR
Uma vertigem deliciosa de SONS, CÔRES E BEIJOS!
HOJE PLAZA • OLINDA • PRIMOR • PARISIENSE • RITZ • H. LOBO • ASTORIA • COLONIAL • MASCOTE

TRABALHO NO CARNAVAL

O DIRETOR da Divisão de Fiscalização do Trabalho, a exemplo do ano passado, baixará nesses próximos dias portaria regulando o trabalho e a fiscalização durante os festejos carnavalescos.

Nesse sentido foi convocado o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, a fim de serem assentadas as bases da referida fiscalização.

METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA HOJE
A MARINHA PEDIU "SODA"! INVASÃO DE SAMS!
Esther WILLIAMS JOAN EVANS VIVIAN BLAINE em Technicolor "EVA NA MARINHA"
METRO GOLDWYN MAYER

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

DIFÍCIL IMUNIDADE

O DISCURSO de Capanema hoje vai ser uma impossível tentativa de excluir Getúlio das responsabilidades que Afonso Arinos lhe jogou em cima com o seu último discurso.

O discurso de Afonso foi a coisa mais séria que aconteceu no Parlamento nesses dois últimos anos justamente porque foi a primeira vez que a oposição, oficialmente, deliberadamente, com tôda a fôrça de uma determinação partidária, fixou na pessoa do Presidente da República tôdas as responsabilidades pelo que acontece no govêrno.

Afonso Arinos que é, na Câmara, o maior adversário do parlamentarismo agiu, no seu discurso, como legítimo político presidencialista. O fundamento do presidencialismo é êste: a responsabilidade do Presidente da República, responsabilidade direta, em primeiro lugar, acima de tôdas as outras.

Capanema, que lhe responde hoje, só pode, logicamente, ter uma atitude, se quiser ser coerente com o seu presidencialismo, por que êle, tanto quanto Afonso Arinos, é presidencialista também. Exculpar Getúlio, não pode, eximí-lo de responsabilidades, também não. O que êle teria a fazer, para ficar coerente com sua doutrina política que é o presidencialismo, era começar o seu discurso dizendo que Getúlio, como Presidente da República, aceitava as responsabilidades que Afonso Arinos lhe jogava em cima. Dizer isto e provar que Getúlio estava certo, que a política financeira do govêrno, tão duramente criticada por Afonso Arinos, também estava certa.

O que Capanema tem a dizer, se quiser ser lógico, é que Getúlio segue uma política de sua própria inspiração e responsabilidade, executada, apenas executada, por Horácio Lafer.

Do contrário teria que praticar, no seu discurso de hoje, um ato parlamentarista, pois só no parlamentarismo é que o Presidente da República é constitucionalmente considerado irresponsável pela política administrativa do govêrno.

Ora, Capanema — é claro — não vai defender a política financeira desenvolvida por Horácio Lafer. Também não vai dizer que ela é a política de Getúlio, de responsabilidade de Getúlio. Não fará uma coisa nem outra primeiro porque sabe que Getúlio não é o pai dessa política, êle que só chega a ser pai de politicagem, segundo porque sabe, tão bem quanto Afonso Arinos, que essa política está errada.

O que êle vai mesmo fazer é procurar livrar Getúlio das responsabilidades que o líder da minoria, em tão boa, lhe jogou sôbre os ombros.

E aqui está o sentido da grande vitória partidária conseguida por Afonso Arinos: conseguiu que alguma coisa doesse na carne flácida de Getúlio.

Todo mundo sabe que a malandragem dos governamentais é esta, conseguir que Getúlio fique imune dos ataques ao govêrno. Culpe-se o Ministério, o gabinete presidencial, os assessores, os tempos universais, a ira de Deus, culpe-se tudo mas preserve-se Getúlio, deixem-no lá, na sua cadeira, livre da crítica.

Afonso Arinos foi feliz por isto, porque conseguiu mostrar que Getúlio é o responsável maior, o grande, o único responsável por tudo quanto acontece. E se a UDN seguir nesta linha, se continuar neste caminho traçado pelo seu líder terá conseguido encontrar o seu caminho para o ano que agora mesmo está começando.

CRISE NO RIO GRANDE DO SUL

JANGO QUER O GOVERNO E A CHEFIA DO PARTIDO

Rebelam-se os trabalhistas de Pasqualini – Quatro alas e três pedidos de demissão –

O GOVERNO do Rio Grande do Sul está em crise política provocada, ao que informam os políticos gaúchos, pelo sr. Jango Goulart, que demorou mais de um mês no Estado procurando lançar as bases para sua própria candidatura a governador. Dois secretários e o chefe de Polícia estão demissionários e ainda não foram substituídos. O secretário do Interior, sr. Michaelson, é trabalhista da ala do senador Pasqualini; o chefe de Polícia, sr. Alter Cintra de Oliveira, também é trabalhista da mesma ala e o secretário da Educação, sr. Marino Carvalho, é do PSD. A êste está sendo oferecido, segundo se informa em Pôrto Alegre, o lugar de adido comercial, que ainda não existe, pois o projeto criando o pôsto está sendo discutido no Congresso, aliás, com grande oposição.



JOÃO GOULART

MOTIVO DA DEMISSÃO

Informa-se que, durante o mês que passou no Rio Grande do Sul, o sr. Jango Goulart desenvolveu uma grande atividade política no sentido de fortificar a ala trabalhista que chefia no Estado. Pretendeu conseguir que o governador Ernesto Dorneles tomasse posição mais firme contra a oposição. Pretendeu, ainda, o sr. Jango Goulart que o governador gaúcho lhe assegurasse uma área de influência definida em determinados setores da sua administração, para a qual sòmente seriam nomeadas pessoas de sua indicação direta. Essas áreas seriam a Secretaria do Interior e a chefatura de polícia, principalmente, porque já ocupadas por elementos trabalhistas.

O governador teria, ao que se sabe, cedido neste ponto. Acontece, porém, que os dois postos, apesar de ocupados por trabalhistas, o são por trabalhistas da ala do senador Pasqualini que não aceitaram a situação de meros instrumentos do sr. Jango Goulart. Daí pedirem demissão dos cargos.

QUATRO ALAS NO PTB

O PTB no Rio Grande do Sul é considerado um partido eleitoralmente forte. Os políticos gaúchos acreditam, mesmo, que poderá fazer o futuro governador do Estado, se se apresentar unido. Divide-se, entretanto, o PTB em quatro alas chefiadas, respectivamente, pelos srs. Jango Goulart, Alberto Pasqualini, Brochado da Rocha e Loureiro da Silva. Querendo ser candidato o sr. Jango Goulart estaria desenvolvendo atividade junto ao sr. Getúlio Vargas e ao governador Ernesto Dorneles com o fito de sobrepor-se a tôdas essas alas, ficando com a chefia incontestavel do PTB gaúcho.

VOZES DA CIDADE

AS pessoas mais chegadas ao presidente da República afirmam que os dias do ministro Horácio Lafer estão contados.

A SRA. Besanzoni Lage vendeu a uma companhia de seguros a propriedade que recebeu de seu marido no Jardim Botânico. Essa companhia vai lotear aquêles terrenos.

A ÚLTIMA reunião da Comissão Executiva do PSD contou com a presença do sr. San Thiago Dantas, consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores.

JOSÉ DO RIO

ELEIÇÃO NA MESA DO SENADO

De comum acôrdo, Waldemar Pedrosa será 1.º secretário até março – A luta Apolônio-Alfredo Neves adiada por um mês

O SENADO vai eleger hoje o sr. Waldemar Pedrosa 1.º secretário, em substituição do sr. Etelvino Lins. Essa eleição foi motivada por um apêlo do sr. Marcondes Filho aos líderes partidários, alegando que a Comissão Diretora estava seriamente desfalcada com a renúncia do governador de Pernambuco e o pedido de licença do sr. Vespasiano Martins.

ACÔRDO

Ficou resolvido que o sr. Waldemar Pedrosa seria eleito 1.º secretário e posteriormente o sr. Francisco Gallotti entraria na vaga aberta na 3.ª secretaria. A Comissão Diretora ficaria recomposta até 16 de março, quando se realizarão as eleições da Mesa.

APOLÔNIO VERSUS ALFREDO NEVES

Em março, a luta pela 1.ª Secretaria será travada entre os pessedistas Apolônio Sales e Alfredo Neves.

O sr. Apolônio Sales alega que o posto pertence politicamente a Pernambuco e conta com 18 votos certos, a saber: Waldemar Pedrosa, Anisio Jobim, Antônio Bayma (futuro pessedista), Georgino Avelino, Ruy Carneiro, Assis Chateaubriand, Ismar de Góis, Carlos Lindemberg, Luiz Tinoco, Melo Viana, Dario Cardoso, Costa Pereira, Flávio Guimarães, Ivo d'Aquino, Camilo Mercio, Alfredo Simch, Francisco Gallotti e Levindo Coelho.

O sr. Alfredo Neves tem outros motivos: é funcionário da Casa, onde atingiu um dos postos mais altos e quer encerrar a sua vida funcional sagrando 1.º secretário, que é o elemento que superintende todos os serviços administrativos do Senado.

ADVERTE NEGRÃO: "Hora de fundas apreensões"

"ESTOU falando em uma hora de fundas apreensões" — declarou o ministro da Justiça em discurso pronunciado na instalação do Congresso de Estudantes Secundários do Território do Amapá.

"Acho que é meu dever, como homem carregado de responsabilidades políticas, esclarecer sôbre alguns aspectos da nossa presente situação.

Estou seguro de que nenhuma conjuntura hostil das circunstâncias econômicas poderá contrapor-se com tal pêso ao nosso anseio de progresso que chegue a anulá-lo. Mas não posso evitar de vos dizer que há perigos e que êles ameaçam a forma democrática de nossa existência nacional.

Os inimigos do regime exploram a impaciência das massas, que se deixam arrastar pela mais trágica das ilusões do nosso tempo: a de que vale a pena trocar a liberdade pelo socorro material. Êste é o problema cruciante que os homens que dirigem atualmente a nação têm a enfrentar".

"Devo dizer que o presidente Getúlio Vargas está atento a tudo que representa a nossa dura realidade dêstes dias.

Se precisasse dar uma indicação palpável de como creio na grandeza do nosso país e de como persevero na crença de que nenhum regime lhe convém melhor que o democrático, eu assinalaria a própria riqueza dêste pedaço da terra brasileira".

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO

LEILÃO DE PENHORES

A CARTEIRA DE PENHORES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 de janeiro de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, n.º 187, os objetos referentes a contratos da agência Primeiro de Março, vencidos em outubro de 1952, e não pagos até aquelas datas, constituidos de BINOCULOS, CALÇADOS, CANETAS-TINTEIRO, CHAPÉUS, CORTES DE TECIDO, COSTUMES, ENCERADEIRAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS DE MUSICA, LIVROS, MAQUINAS DE ESCREVER, MAQUINAS DE COSTURAR, MAQUINAS FOTOGRAFICAS, OBJETOS DE ARTE, RELOGIOS DE MESA E PAREDE, ROUPAS DE CAMA E MESA, TALHERES, UTENSILIOS DE ESCRITÓRIO, etc.

A exposição dos objetos em referência será igualmente realizada nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 de janeiro, das 9 às 12 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catalogos especificados, com os preços básicos de venda.

Obs.: — Os penhores poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

(a) JERONYMO DE CASTILHO,
Diretor

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% aa

Dr. Alberto Mattos
Do Hosp. Pedro Ernesto.
Livr. Doc. Univ.
Participa aos seus clientes que reiniciou sua clinica.
Clinica GINECOLOGICA, Con. Av. Graça Aranha, 206, 5.º A. S. 502 — Res. Mariz e Barros, 1.008. Tel. 48-5817



na beleza dos modernos apartamentos

Edificios de grande luxo, como diversos dos já construidos pela **Predial Corcovado**, são mais do que a materialidade do cimento e do ferro: são legitimas criações de Arte Arquitetônica, resultantes do esmero, do bom gosto e da dedicação de engenheiros, arquitetos, técnicos e decoradores **da Corcovado**, — uma organização dotada de todos os recursos humanos e financeiros para atender ás rigorosas exigências das mais altas classes socias do nosso público.

★ É a perfeita técnica arquitetônica, nas grandes realizações imobiliárias da **Corcovado**, que permite associar o espírito funcional ao sentido decorativo, nos luxuosissimos edificios por ela construidos. ★ No objetivo funcional, salientam-se: os pisos á prova de som, o aproveitamento real das áreas internas, o diametro amplo das canalizações, a alta qualidade de todo o material, as pias de marmore estrangeiro, etc. ★ Nos detalhes decorativos, incluem-se: riquissimos portões de bronze, portas trabalhadas, pisos de marmore, parquets, sancas, florões e tudo o mais que corresponda aos mais elevados padrões de um luxo requintado!

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Av. Rio Branco, 151, 20. andar, (esq. de Assembleia) tel. 32-8766 (R. Interna)

Construida com perfeição e rapidez, a CORCOVADO edificou o seu prestigio!

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Segredo de mau estado

DEPENDE do senador Alfredo Neves (PSD, Estado do Rio) a admissão da imprensa, isto é, da opinião pública, à reunião da comissão senatorial que investiga a situação criada pela descortesia do govêrno do Irã para com o Brasil, e a estranha conduta do Itamarati nessa questão.

Não é preciso explicar a um veterano de lides parlamentares, como o senador Alfredo Neves, a conveniência de que essa reunião, durante a qual o ministro Hugo Gouthier deverá prestar o seu depoimento, seja aberta à imprensa, amanhã.

Mas convém lembrar aos senadores, e ao público em geral, em que condições tal inquérito surgiu.

Êste jornal, e com êle vários outros, trouxeram a público estranhos fatos que se passavam — e não passam — no serviço exterior do Brasil. Funcionários comunistas, no exercício de atividades diplomáticas, colaboravam com a quinta-coluna da Rússia. Longe de serem punidos ou sequer advertidos, eram êles promovidos e colocados em portos, em postos de importância. Um deles estava como cônsul em Londres. Outro, no consulado em Hamburgo. Outro, como encarregado de negócios em Atenas. Outro ainda, como encarregado de negócios, em Salvador, vizinho à Guatemala — ponto máximo da infiltração russa na América Central.

Tudo isto se passava, segundo reconheseu o ministro João Neves, com o seu conhecimento. Mas dois funcionários de primeira importância no Itamarati, ambos interessados na perdição do ministro, tratavam de desmoralizar-lhe a autoridade, por um lado, enquanto por outro o intrigavam com a opinião pública e com o Presidente — sendo um deles, o ministro Orlando Leite Ribeiro, responsável pela maioria dessas estranhas designações e preferências, um veterano profissional da intriga.

Citamos fatos, nomes, demos fichas e fomos além do nosso estrito dever profissional, pois quando um dos indiciados, certo funcionário do Banco do Brasil requisitado para servir na Comissão dos Acordos Comerciais com os Estados Unidos, negou sua condição de comunista, publicamos-lhe a ficha, com pormenores que nunca puderam ser desmentidos.

Trouxemos a público, então, um documento que já era do conhecimento do ministro do Exterior, mas diante do qual nenhuma providência séria havia sido tomada, seis meses depois de sua entrega ao ministério pelo Estado Maior do Exército. O ministro Neves tratou, então, de abrir inquérito para apurar, limitadamente, a autoria do documento e a sua significação. O inquérito arrasta-se no Itamarati, sob a direção de um homem que é uma honra do serviço público, um respeitável cidadão e um jurista merecidamente admirado, mas a última das pessoas a indicar para dirigir um inquérito que exigiria presteza, energia e severidade, assim como um estudo constante e em dia com as táticas e manobras do trabalho conspirativo da quinta-coluna.

O funcionário que transmitiu o documento em questão ao Estado Maior do Exército foi punido pelo Itamarati. Removido que fôra para o consulado em Roma, onde seus serviços eram necessários à imigração, viu-se o decreto presidencial de remoção revogado e substituído por outro, que o removia, como castigo, para Damasco — onde se encontra até hoje sem ter sido ouvido no inquérito que já se anuncia como um novo fracasso, dêsses que confirmam o ceptcismo popular, tão desgraçado na eficácia das investigações e na integridade dos investigadores, em nosso país.

Os autores da perfídia são os mesmos que, a seguir, fizeram circular o rumor de que o ministro Neves se indignara com o funcionário e o punira espontaneamente porque êste, vendo-se mal interpretado e perseguido, lhe enviara um telegrama muito respeitoso no qual — dizem êsses intrigantes — incluíra uma frase que diz:

"Amaldiçôo a língua em que escrevo".

Ora, sussurram os pérfidos, essa frase é atribuída ao próprio ministro João Neves, referindo-se à linguagem do seu livro "Acuso!".

Num ambiente de intriga surge o caso do Irã. O ministro Hugo Gouthier, acreditado junto ao govêrno persa, foi dali retirado a pedido do primeiro ministro Mossadegh. Ao chegar ao Rio, sem que o Itamarati houvesse lhe dado oportunidade de fazer declarações, eis que fontes do próprio Itamarati haviam informado aos jornais que naturalmente o cercaram no aeroporto. Numa nota oficial, então, o Ministério do Exterior omitia até o nome do seu funcionário e dizia, categòricamente, que Mossadegh não estava obrigado a explicar os motivos do seu gesto.

Imediatamente, porém, o mesmo Itamarati, isto é, o mesmo Pimentel Brandão — cuja conduta em Moscou pode ser qualificada de vergonhosa — mandava perguntar a Mossadegh porque retirara o ministro do Brasil — já que o Itamarati nem seguiu a praxe nem obedeceu aos ditames da decência para ordenar, em 24 horas, o cumprimento dos desejos do sr. Mossadegh.

Em seguida abriu o sr. Brandão um inquérito, no Itamarati. Feito ministro interino, fê-lo tocar numa velocidade impressionante — sete dias — enquanto o inquérito sôbre atividades de funcionários comunistas, com documentos irretorquíveis, durava há meses.

Aqui, porém, toca o mais grave.

O Senado, no pleno exercício de suas atribuições, resolveu designar uma comissão para investigar a situação do Itamarati, tomando como ponto de partida o "affaire" iraniano. Essa comissão se instalara quando o ministro interino, Pimentel Brandão, mandou concluir ràpidamente o inquérito, feito em sigilo, e publicou as conclusões.

Essas conclusões brigam com o despacho que, a seguir, ainda ministro, êsse curioso homenzinho exarou.

Mas o que importa, aqui, considerar é que tôda essa manobra de bastidores, inclusive na desmoralização do Senado, só foi possível porque se processou longe das vistas da imprensa, fora, portanto, do alcance do maior interessado — que é o povo brasileiro.

O segredo da questão, se segredo existe, é de Polichinelo. Chamemo-lo um segredo de Pimentel Brandão. Todo mundo sabe que há uma questão entre o Brasil e o Irã, em consequência da descortesia dêste para com aquele. Mas o que nem todos sabem — e êste é o objetivo precípuo do inquérito do Senado — é porque o Irã agiu assim para com o Brasil.

Convém, então, considerar dois aspectos, cada qual mais sério. Um, o do interêsse e da dignidade do Brasil. Vão os senadores corroborar, com o sigilo do depoimento do sr. Gouthier, a descortesia do Irã para com o Brasil e a do embaixador Brandão para com o Senado?

Outro aspecto, ainda mais sério, a meu ver, é o da dignidade pessoal e funcional do "acusado" — já que em acusado transformou o estranho sr. Brandão.

Das fontes mais variadas, mas de uma origem, pròpriamente, única, começaram a circular na cidade os rumores mais infamantes contra o ministro Hugo Gouthier. Êsse mesmo que o Govêrno recomendara ao Senado passou a ser considerado, dentro do Govêrno, por alguns elementos comunistas e outros simplesmente cínicos, como o último dos homens.

Do que se pode aqui publicar, restam as seguintes acusações rumorejadas, pelo Itamarati a fora, ao país inteiro:

1. O ministro Gouthier metera-se em negociatas de petróleo.

2. O representante do Brasil estava a serviço dos "trusts" petrolíferos.

3. O ministro não podia ter relações com o Xá do Irã, se estas não convinham ao primeiro ministro, porque como ministro do Brasil era acreditado junto a Mossadegh e não junto ao Xá.

4. O ministro agiu de modo insólito e escreveu uma carta gravíssima ao embaixador americano.

5. O Ministério das Relações Exteriores da França prestara ao Itamarati informações confidenciais desabonadoras, fornecidas por seu embaixador em Teerã, decano do corpo diplomático, sôbre as atividades do ministro do Brasil no Irã.

Tudo isto e muito mais, segundo se insinua, está no bôjo do inquérito. Tudo isto serviria, segundo se propala, para fundamentar as conclusões da comissão de inquérito do Itamarati e, lògicamente, a punição pública imposta pelo ministro interino Brandão.

Ora, tudo isto é rigorosamente, absolutamente, completamente, inteiramente, totalmente, comprovadamente falso!

Não estamos, nessa questão, defendendo quem quer que seja — embora seja o direito de defesa, salvo se as coisas mudaram muito, um direito que o Senado se honra de respeitar.

Estamos, como os senadores, profundamente interessados em não deixar passar esta oportunidade de trazer a público a traição e a desídia que constituem as características do serviço exterior do Brasil, orientado por intrigantes dos quais o menos que se pode, justificadamente, dizer é que estão fazendo o jôgo da quinta-coluna. Ora, o sigilo interessa à difamação e à intriga. Não pode interessar a quem tenha o patriótico e justo propósito de ressalvar a dignidade do país e o direito à defesa de quem quer que seja.

Eis porque apelamos ao senador Alfredo Neves para que consinta na presença de representantes da imprensa na reunião de senadores que vão ouvir o ministro acusado. Acreditamos esteja êle, tanto quanto nós, interessado em que a opinião pública compreenda qual o sentido do inquérito.

E o inquérito não se destina a esconder mas a revelar fatos, motivos e intenções.

CARLOS LACERDA

ENTRE NO CORDÃO

(Desenho de Hilde)



MENINO NOVO

"ESTOU sentindo falta de chôro de menino novo" diz-me um amigo, e eu concordo que às vezes faz falta.

E' uma saudade noturna, como a das noites de boêmia da mocidade. Uma saudade noturna, em que entram sono, cansaço, ternura e madrugada.

De dia, o pequeno pedaço de carne humana dorme, largado do mundo. Mal entreabre preguiçosamente os olhos quando é convocado às tarefas mais urgentes da sobrevivência. Quando os panos estão molhados, chora com veemência, é certo; mudem-lhe os panos, regressa ao sonho (se é que tão cedo ainda já o homem sonha). Serão, porém, sonhos puros, que escapam a qualquer interpretação dos doutores da ciência. Prova disso está em que as pupilas, quando se mostram na pequena face, ainda não refletem as coisas terrestres nem os seres humanos: parecem uma gota de orvalho numa folha de roseira, ou numa fita azul celeste, ou num casaquinho de veludo que a gente teve quando era menininho. Tem ainda neles uma luz limpa que não é dêste mundo e entretanto também não é fria.

Que misterioso e seguro instinto adverte o berço de que chegaram as trevas noturnas? Não há lâmpada que o engane. Logo ressoam pelo quarto e se comunicam à casa os seus chamados, cada vez mais urgentes. Fraldas que se mudam, peito que se dá, água na colher. Mas vão avançando as horas da noite, e vai a paciência materna vencendo o cansaço para atender ao chôro que enche o quarto, a casa, a noite. A mãe dá de mamar a quem

ODYLO COSTA, filho

tem fome, mas não basta, porque não tarda a se estabelecer o círculo vicioso: leite que se bebe, golfada que o devolve, chôro que o reclama. A mãe reluta, mas ninguém mora sozinho neste mundo, e onde há coração de mãe que resista a grito de filho? Até que a madrugada prostra a ambos, de sono e cansaço; e dormem — reduzidos à mesma inocência.

O pior em tudo isso é o papel do pai. Não quero personalizar esta crônica, verdadeiro modêlo de objetividade, mas uma reminiscência sempre cabe. Com a primogênita, vai para dez anos, andei muito às voltas. A ciência quase nos mata, não direi a família inteira, mas pelo menos os pais. Era naquele tempo áureo em que a chupeta fôra para sempre banida dos lares, e médicos e compêndios estabeleciam como dogma sagrado o dever de resistir: nada de mamadas noturnas, a noite se fez para dormir. Disso sabemos nós (se bem que haja uma certa minoria convencida de que não, terá lá suas razões e suas damas, mas isso já é outro assunto). Disso sabemos nós, dizia eu, mas não os recem-nascidos. A vida apenas não nos foi um inferno devido à existência da propria primogênita, que lhe dava um sentido de amanhecer. Impedidos aquêles caminhos, dedicamo-nos a outros sistemas (ai de mim) desaconselháveis: cadeira de balanço, cantigas de ninar, passeios pelo quarto e corredor a fora. A chupeta foi a primeira a vencer, e declaro que, usada com moderação e nos limites da idade, bem merece a reputação que tem. Atrapalhava-nos, todavia, um exagêro de cuidados higiênicos, que o meu desajeito natural (a casa era um sobrado na Tijuca e eu descia a escaldar bico e mamadeira enquanto a mãe acalentava o chôro da filha) ainda conseguia agravar. Já tinha os dedos queimados quando um clínico experiente e suave com os pequeninos nos libertou do tabu da proibição noturna, e a menina passou a matar a fome no seio materno, em vez de se iludir com água açucarada e chupeta molhada no mel (tínhamos descido a êsse ponto).

Isso foi, porém, há muitos anos. Vieram outros filhos e o tempo nos confirmou na natureza. Eis, porém, o que não me canso de investigar: como é que menino novo adivinha que a noite chegou?

[illegible]RANDUM

Direitos autorais

O SR. Getulio Vargas entrou para a Academia com os cinco volumes de "A Nova Politica do Brasil", coletânea de discursos proferidos por êle na qualidade de "presidente da República", isto é, de ditador. Seu nome na capa e seu retrato no texto indicavam que êle se responsabilizava pelo conteúdo político das peças. Não foi, porém, o conteúdo que o levou à "imortalidade" do fardão acadêmico, mas a qualidade literária dos discursos, o estilo em que êles foram escritos.

Sabe-se que o presidente da República não escreve os seus discursos, nem aqui nem em qualquer parte. Há secretários especialmente incumbidos de redigi-los e nos cinco volumes de "A Nova Politica do Brasil" poderiam ser identificados alguns deles, entre os quais um escritor autêntico que se chamou Ronald de Carvalho.

Na homenagem prestada ao editor José Olimpio, o sr. Getulio Vargas queixou-se de que não lhe eram pagos direitos autorais. Além da compensação do encalhe, o livreiro poderia exigir-lhe, para cumprimento da lei, a discriminação dos nomes dos autores.

"Cosmopolitismo"

REALIZARAM-SE em Moscou grandes comemorações em memória de Lenine. Vamos também comemorá-lo transcrevendo um pequeno trêcho de sua "Carta de Despedida aos Operários Suiços", em abril de 1917: "O proletariado russo tem, por sua parte, a grande honra de começar uma série de revoluções. Mas a idéia de encará-lo como um proletariado revolucionário eleito, entre os operários dos outros países, nos é absolutamente estranha".

Esta declaração, se feita hoje, provocaria a expulsão de Lenine do Partido Comunista russo por "desvios burgueses" e crime de "cosmopolitismo".

O jornalista Simões

OS jornais de oposição que publicaram, no Rio de Janeiro, declarações do sr. Otávio Mangabeira sôbre o mau tratamento que dá o govêrno federal aos problemas da Bahia, não hesitaram em abrir espaço à longa nota em que o sr. Simões Filho contestava as afirmações do líder oposicionista e fazia, de contrapêso, a mais derramada das louvações ao seu chefe, sr. Getulio Vargas.

O ministro da Educação é, na Bahia, jornalista ou, melhor, diretor de jornal. Publicada a sua nota louvaminheira na fôlha que fundou e dirige, "A Tarde", o sr. Mangabeira usou de um direito tradicional na imprensa de todo o mundo: escreveu-lhe uma carta para provar que afirmara a verdade. E o jornalista Simões recusou-lhe a publicação.

Fique, porém, tranquilo. O seu exemplo não modificará a nossa conduta liberal e jamais lhe recusaremos, a êle, jornalista Simões, o direito, para nós sagrado, de resposta e contestação.

Poesia e realidade

A NOTÍCIA saiu nos jornais: um leiteiro foi tomado por ladrão e baleado quando, de madrugada, entregava leite num apartamento em Copacabana. Não é um fato rigorosamente sensacional. Mas, lembra-nos duas coisas: a falta de policiamento, que torna o povo excessivamente assustado ou pelo menos cauteloso, e um poema de Carlos Drummond de Andrade, que narra uma história idêntica. Mais uma vez, podemos repetir o usadíssimo "a vida imita a arte"...

VARIEDADES

UM dos mais conhecidos escritores da China, o professor Wu-Mi, fez uma "autocrítica" recentemente publicada no "Diario da Nova China", confessando que nos últimos dois anos andou "cheio de dúvidas a respeito do comunismo em geral e do regime comunista chinês em particular".

A maior parte da autocrítica de Wu-Mi se ocupa de seus antecedentes de família e de sua educação liberal, à qual atribuiu êle suas tendências anti-comunistas. Quando os comunistas conquistaram a China, êle não se tinha preocupado consigo mesmo, apenas com as "grandes perdas que sofrera a cultura chinesa". Não podia entender a política do govêrno diante da reforma agrária e da eliminação dos contra-revolucionários.

O professor Wu-Mi termina, entretanto, como sempre acontece, prometendo "corrigir-se" e ler mais os livros russos sôbre a literatura universal para evitar cair em "erros críticos".

SEGUNDO o "Financial Times", de Londres, os aprovisionamentos mundiais de trigo são agora maiores do que nunca, desde a guerra passada. Os excedentes somados às boas colheitas atuais e em perspectiva nos vários países produtores resultarão numa situação de abastecimento em tal escala que vem a ser para os compradores a mais favorável desde há muitos anos.

Só a colheita da Austrália ultrapassará, provavelmente, a do ano passado em cêrca de 20 milhões de "busheles".

O sr. E. Allam Murrey, correspondente do "Times" no Rio de Janeiro, pronunciou em Londres, recentemente, uma conferência sôbre o Brasil, na qual se empenhou em esclarecer aos londrinos que êste país nada tem a ver com a América Espanhola, "é um território imenso, maior que os Estados Unidos, encravado entre países de lingua castelhana". Falando dos nossos progressos e da expansão de S. Paulo, disse êle:

"Apesar de incorrer em exagêro quando se fala nessa expansão, seria um êrro que o mundo exterior subestimasse os avanços positivos que se acham em marcha no Brasil".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98

Registro 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente

ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente

Diretor — CARLOS LACERDA

Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8189
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-818[illegible]
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8183

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,50

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO:

Praça Ramos de Azevedo 209, 1.º, salas 201-5 — Tel. 35-0417 — S. Paulo - Capital

A Direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

CARTA DE ROMA

O "Duque de Caxias" e os "Gaúchos"

O NOVO e luxuosíssimo navio-motor italiano "Andrea Doria" já partiu para um cruzeiro inaugural, carregado das mais altas expressões da sociedade romana, como um "bouquet" de frivolidades. Não o vereis tão cedo na Guanabara, pois destina-se à carreira dos Estados Unidos.

O "Giornale d'Italia" noticiando o lançamento ao mar do transatlântico, descreve a balbúrdia das sirenes de todos os navios ancorados em Gênova, inclusive das de "um velho cruzador brasileiro, carregado de soldadinhos de túnicas vermelhas e alamares de ouro, ribombando tanto de fazer temer que caísse em pandarecos". Trata-se do nosso proecto "Duque de Caxias", o qual então estacionava nas águas da Liguria, com a sua carga de guardas-marinhas e fuzileiros navais.

ALGUNS membros da colônia brasileira em Roma foram surpreendidos com a notícia de um baile, a ser realizado no Hotel Excelsior, com o título de "Grande Gaucho". Como as iniciais de grande-gaucho são G. G., estiveram os nossos patrícios duvidando que não se tratasse da glorificação de uma personalidade brasileira que em tempos de idílica complacência, era conhecido por êsse carinhoso apelido. Apenas, objetavam, o físico do personagem não quadrava com êsse "grande", que mais se aplicaria ao embaixador Walter Jobim.

Afinal esclareceu-se, para desapontamento dos admiradores do "gauchinho", que o baile — onde só se poderá entrar de "smocking" ou de "traje argentino", bombachas, pala, esporas e bomba de chimarrão — será apenas um esfôrço de propaganda de um filme americano, em que serão celebrados outros "gaúchos" com acento no "a", os das pradarias em que pasta a racionada carne em pé dos súditos do General Perón.

ANTÔNIO SERRÃO

O DEPUTADO do Partido Socialista Italiano Guido Mazzali foi atacado de um súbito acesso de sonolência, tendo dormido 24 horas ininterruptas. O seu colega de partido e de Câmara, Fernando Santi, assim explicou êsse intempestivo acesso de doença do sono: "Mazzali deve ter cometido a imprudência de reler um dos seus artigos". Mazzali, entretanto, diagnosticou de modo diferente a sua moléstia [illegible] escutado, no mesmo [illegible] discurso de Santi contra o projeto da nova lei eleitoral.

ESSA disputa intramuros dos dois deputados socialistas travou-se por ocasião do XXX Congresso do seu partido, em que, como em tôdas as reuniões do gênero, abundaram essas ocasiões de fácil hipnotismo.

Em Roma, os debates sôbre a lei eleitoral desenvolvem-se também num ambiente de prolongadas sessões noturnas, que muitos dos deputados aproveitam para "schiacciare un pisolino" (esmagar um soninho). Nada mais humano, quando êsses rios de oratória rompem tôdas as barreiras e fluem no seu curso preguiçoso e túrgido até as primeiras incertas claridades dos dias hibernais. Os chauffeurs dos deputados (entre os quais ainda continua o recente milionário que guia o carro de Togliatti) e que estão pelos autos. Dormindo mal e constrangidos nas boleias dos carros, apanhando torcicolos e resfriados, revoltaram-se numa dessas noites e interromperam os debates parlamentares com buzinadas longas e insistentes. Os patrões, mansamente, diante dessa reação organizada de tôda a classe, interromperam a sessão e retornaram para casa em hora menos tardia que a habitual.

GRAFOLOGIA

ESTA seção se compromete a fazer um dia, num estudo seriado, a história grafológica da República, pelas letras de seus homens mais significativos. Nem é preciso dizer que isso envolve uma trabalheira incrível, mas já estamos tratando do caso. Por hoje, nesse terreno, baste-nos ver as letras de dois presidentes recentes — Washington Luís e Getúlio Vargas — conseguidas nas gavetas de amigos que nos cederam emprestados seus velhos decretos de nomeação. E' curioso notar que essas duas personalidades tão diferentes se encontram num mesmo traço característico: o alteado dos traços superiores, especialmente as barras dos tt. E isso indica, em qualquer escola grafológica, vontade de domínio. Dada a feição ainda caudilhesca de nossa política, é provável que a mesma característica ocorra nas letras dos outros presidentes — o que apuraremos com o tempo. Até o olhar mais desavisado, ao comparar as duas letras, percebe na do ex-presidente Washington Luís menos inteligência e mais panache do que na de seu quase perpétuo sucessor. Além disso, a vontade de domínio, no primeiro, é de inspiração emocional, ao passo que, no segundo, é quase exclusivamente cerebral e, portanto, mais segura e mais estável.

ESTAS minhas clientes — sorte de grafólogo! — me aparecem sempre acasaladas pelos contrastes mais vivos. D. B., por exemplo, carioca, pelo menos de procedência postal, é a melhor que se estuda, clumenta do seu íntimo, até que lhe surja na vida um momento de não-vigilância, quando chega aos extremos da mais inospitável espontaneidade. Acredita em si mesma, e, para o mundo exterior, pessoa prática e capaz de prodígios de fôrça de vontade. Mas só ela sabe do conflito que lhe vai dentro da alma, um conflito que ninguém mais percebe. Passa incompreendida pela vida, invejada de muitas, entre orgulhosa e triste, refugiada em si mesma, mas sabendo que não basta.

Jurema de Almeida, ao contrário, pouco conhece da vida e da criatura humana. Traçou-se uma singradura retilínea, sabe quanto é difícil segui-la, mas insiste, perseverante e um pouco cética, em ir até o fim no rumo que escolheu. Apesar da clara inteligência de que é dotada, não enxerga — porque não quer — a vida como ela se apresenta. Sua reação consiste em abrigar-se na melancolia ocasional que às vêzes sôbre ela se abate e que, por mais estranho que pareça, é bem recebida no fundo de sua alma.

FABIÃO

PULSO DO MUNDO

Não foi catástrofe

LIVERPOOL, 26 — O transatlântico "Empress of Canada", ontem destruído por violento incêndio, tinha 24 anos e sua perda não é considerada, no mercado marítimo, como uma catástrofe.

Anteriormente chamado "Duchess of Richmond", o navio pertence à "Canadian Pacific Steamship Ltd.", e tinha uma equipagem de 350 marinheiros e oficiais, podendo transportar 700 passageiros. — (A.F.P.)

Nenhum inconveniente

COPENHAGUE, 26 — Consoante os meios políticos, o sr. Bjorn Kraft, ministro dinamarquês das Relações Exteriores, informará provavelmente, no fim desta semana, ao general Ridgway, que, em consequência da oposição dos social-democratas, o govêrno dinamarquês não pôde reunir maioria parlamentar para realizar o projeto da NATO de *fazer* estacionar 4.000 soldados dinamarquêses na Alemanha entre o Canal de Kiel e a fronteira da Dinamarca.

O sr. Kraft acrescentará, entretanto, que no caso da NATO aceitar colocar igualmente efetivos militares ao sul de Schleswig, para assegurar a cobertura da fronteira dinamarquêsa, os social-democratas dinamarquêses não veriam nenhum inconveniente no estacionamento dos 4.000 soldados dinamarquêses em questão. — (A.F.P.)

Eva pára os relógios

BUENOS AIRES — Faz hoje seis meses que faleceu a sra. Eva Perón, e por êsse motivo foram organizadas várias cerimônias destinadas a recordar sua memória. Os grandes relógios do Ministério do Trabalho e Previsão, onde a extinta tinha seu gabinete de trabalho, voltaram a ser parados nas 8,25 horas, hora em que ocorreu o seu falecimento. Os relógios estiveram parados nessa hora desde 26 de julho, dia do falecimento, até 1.º de janeiro, data em que foram postos novamente em funcionamento, ostensivamente, para que a sua maquinaria não sofresse com a paralisação demorada. — (UP).

Borrifado o aeroporto

LONDRES — Turmas da Saúde Pública borrifaram com desinfetantes o aeropôrto de Londres para evitar a propagação do germe da gripe que possa chegar do continente.

Cada vez que chega um avião da Europa, os salões de espera da Imigração e da Alfândega são rigorosamente desinfetados.

Segundo declaração de um funcionário, "poderia propagar-se ràpidamente uma epidemia, uma vez que o aeropôrto é o primeiro ponto de contato com a Europa". — (UP).

Ofensiva de Domingo

Perdas Comunistas na Coréia

Tanques e aviões em atividade

TÓQUIO, 26 (AFP) — Informações procedentes do "front" da Coréia assinalam para o dia de ontem importantes perdas infligidas às tropas comunistas por elementos aliados de infantaria, no transcurso de um ataque lançado contra as posições avançadas chinesas da colina "T. Bone", ao ocidente de Chorwoz, no setor ocidental da frente. Esse ataque estava apoiado pela artilharia, aviação e "tanks".

De acôrdo com as primeiras informações os comunistas perderam noventa mortos ou feridos.

OPERAÇÃO

Nessa operação os aliados destruiram numerosos fortins e ocuparam posições chinesas bem defendidas. Mas um porta-voz do 8.º Exército comunicou que êsse "raid" era menos importante dos que os lançados recentemente.

No setor central os "tanks" das Nações Unidas prosseguiram na destruição das fortificações inimigas. Nessas condições, ontem, no mesmo setor, foram destruídos ou danificados 150 fortins subterrâneos, postos de observação ou posições de artilharia.

No setor oriental, onde a temperatura caiu abaixo de zero depois de uma elevação momentânea, apenas foram assinaladas operações de patrulhas.

AVIAÇÃO

Quanto às atividades da aviação das Nações Unidas, um comunicado da fôrça aérea do Extremo Oriente publicado em Tóquio esclarece que foi realizado um total de setenta saídas, no transcurso das últimas 24 horas. Os caças-bombardeiros efetuaram cem saídas acima do "front" para apoiar as tropas aliadas. Aparelhos "Sabre" norte-americanos derrubaram um caça "MIG". No transcurso das operações de apoio às tropas terrestres, no setor ocidental do "front", os aparelhos das Nações Unidas atingiram, particularmente, um depósito de munições do inimigo. Outros aparelhos martelaram as estradas de ferro ao norte de Sinanju e destruiram o arco central de uma ponte no rio Taeryong, enquanto aviões da marinha danificavam uma segunda ponte ferroviária em Chunghwa, ao sul de Pyong Yong.

Na costa oriental da peninsula coreana aviões aliados destruiram uma locomotiva e três vagoes ao sul de Hammung, enquanto ao sul de Kangdong e de Wosan aparelhos "B-26" destruiam uns cinquenta veículos e atingiam uma ponte ferroviária nas proximidades de Kowon.

Finalmente doze "B-29" atacaram um posto de comando comunista a Yangdob.

O Anti-Semitismo Russo

NOVA YORK, 26 (AFP) — "O anti-semitismo existente na Rússia Soviética e nos países satélites interessa ao mundo inteiro e constitui um perigo para cada um de nós", declarou ontem o doutor Adrien Kubovy, ministro de Israel na Tchecoslováquia e na Polônia, nos Estados Unidos em "tournée" de propaganda de seis semanas, destinada a intensificar a colocação de bonus do Tesouro de Israel.

Declarou ainda o doutor Kubovy: "A despeito da campanha de descrédito conduzida pela União Soviética, Israel abrirá as suas portas a todos os judeus que desejarem encontrar refúgio no seu território".

DA ALEMANHA — Um perigo iminente ameaça todos os judeus da zona soviética — anunciou o sr. Julius Mayer, presidente das comunidades judáicas da Alemanha Oriental e antigo deputado socialista-comunista na Câmara do Povo, que se refugiou em Berlim Ocidental.

Em uma entrevista publicada pela agência DPA, o sr. Julius Mayer declara que o Partido Socialista-Comunista estabeleceu listas nominativas de todos os israelitas da "República Democrática" a fim de agir a seu respeito consoante instruções de Moscou. Os bens israelitas que têm sido expropriados até agora atingem ao valor de 40 milhões de marcos.

O sr. Julius Mayer acentuou que êle próprio fôra interrogado, dias 5 e 8 do corrente, na sede do Partido Socialista-Comunista de Berlim Oriental, durante oito horas. No decorrer dêsse interrogatório, soubera que os socialistas-comunistas se preparavam para uma vasta ação contra os israelitas.

Depois disso, o líder das comunidades israelitas refugiou-se com seus companheiros na Berlim Ocidental. Consoante suas declarações, as medidas de anti-semitismo estão sendo precedidas de uma depuração entre os oficiais israelitas da comissão de contrôle soviética da Alemanha. Cinquenta deles foram chamados à Rússia. Cada dia chegam à Berlim Ocidental israelitas russos que fogem com receio das perseguições. Numerosos deles ostentam o número de matrícula que lhes foi tatuado no braço pelos S.S., nos campos nazistas.

Fiel a França ao Pacto do Atlântico

BORDEAUX, 26 (AFP) — O sr. Louis Jacquinot, ministro da França Ultramarina, traçou em discurso as linhas mestras da política interna e externa do govêrno.

— "Permaneceremos fiéis ao Pacto Atlântico, garantidor de nossa independência nacional. Estamos prontos a consentir em importantes sacrifícios à causa comum, se as tarefas que ela significa forem equitativamente distribuídas, se forem proporcionais às possibilidades de cada um dos associados".

Entretanto, perguntou o ministro: — "Que valeria a solidariedade do mundo livre, se nossos aliados desaprovassem nossa ação ou ignorassem as intrigas nos países amigos que fomos os primeiros a conduzir ao caminho da civilização e da liberdade"?

Após ter afirmado que não cabia a qualquer instância internacional atribuir à França as funções de "sentinela européia", nem menos ainda de "limitar ou contestar sua presença no resto do mundo", o sr. Jacquinot pediu aos seus ouvintes meditarem no exemplo da Inglaterra, cujas realizações no seio da Commonwealth mostram sua contribuição à construção européia".

Inicialmente, o sr. Jacquinot acentuara a necessidade de realizar reformas fundamentais e notadamente a reforma dos costumes e das instituições do regime, de maneira a "garantir a estabilidade governamental e restaurar o direito de dissolução, atualmente rodeado de condições que o tornam por assim dizer teórico".

Tarefas de Eisenhower

WASHINGTON, 26 (AFP) — O redator diplomático do "Washington Post", Ferdinand Kuhn, declara hoje que um dos principais objetivos da visita que o senhor John Foster Dulles fará aos dirigentes da Europa Ocidental será o de pedir-lhes que adiem para mais tarde os seus projetos de vir a Washington a fim de conferenciar, nesta capital, com o presidente Eisenhower.

Segundo o jornalista, o senhor Foster Dulles, cuja partida está prevista para o fim desta semana, está encarregado de explicar aos chefes de govêrno europeus que as tarefas de organização administrativa a que se dedica o presidente Eisenhower absorverão tôda a sua atividade durante numerosas semanas.

Irregularidades na concessão de licenças para importação de máquinas de terraplanagem

A propósito das informações prestadas pela C.E.X.I.M., publicadas no "Diário de Notícias" de 17 do corrente, relativas a irregularidades havidas naquele órgão, e das quais demos conhecimento ao público, anteriormente, recebemos, das firmas interessadas, novos esclarecimentos, acompanhados da documentação comprobatória das afirmações feitas por êste matutino, que provam, ao mesmo tempo, o descaso com que foram prestadas as referidas informações pela C.E.X.I.M., como passamos a expor.

Declara a C.E.X.I.M. "que a autorização concedida pela Superintendência da Moeda e do Crédito foi cumprida imediatamente, com a emissão das respectivas licenças", mas não esclarece que as licenças emitidas não foram as mesmas aprovadas pelos membros do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sua reunião de 8 de maio de 1952.

Historiemos os fatos: As emprêsas construtoras brasileiras haviam anteriormente solicitado à C.E.X.I.M., por intermédio de seu procurador, devidamente credenciado na Carteira, autorização para importar máquinas de terraplanagem, apresentando licenças formuladas de acôrdo com os critérios estabelecidos, isto é, fazendo constar os seus nomes das respectivas licenças como importadores. Em carta datada de 24.4.1952, sob a referência GEREX 52/665, dirigida ao procurador das emprêsas construtoras, a CEXIM comunicou a decisão tomada pelo diretor da Carteira de mandar os interessados aguardarem as providências prometidas pelo ministro da Fazenda, no sentido de ser obtido financiamento, a prazo longo, para aquisição do material.

Entendendo que as providências prometidas poderiam ser demoradas e, tendo em vista a necessidade urgente em que se encontravam as emprêsas construtoras de receber os equipamentos, o procurador dessas emprêsas expôs, em carta ao ministro da Fazenda, datada de 28 de abril de 1952 (quatro dias após o recebimento da comunicação contida na referida carta da GEREX), a situação angustiosa em que as mesmas se encontravam, pedindo, ao mesmo tempo, o seu apoio para uma nova proposta apresentada à C.E.X.I.M., esta no sentido de ser autorizada a importação sob a forma de investimento de capital estrangeiro no país. Evidentemente, a autorização pedida se referia às licenças reunidas no processo 6.883, e, consequentemente, foram essas as autorizadas pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sua reunião de 8 de maio. Novamente, o Banco do Brasil, em carta sob a referência 22-FIBIN-4, dirigida ao procurador das emprêsas construtoras, reconhece os seus direitos, quando informa ter visado licenças para importação de 93 tratores Caterpillar, "no valor de .... US$1.998.502,00, de acôrdo com a autorização do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sua reunião de 8 de maio, na qual foi aprovado o seu pedido à Carteira de Exportação e Importação"... "a ser registrado como investimento de capital estrangeiro no país". Não fazendo alusão ao nome da firma americana incluída pela C.E.X.I.M. como importador, a Fiscalização Bancária reconhece que os membros do Conselho se pronunciaram sôbre o mérito da proposta, sem determinar que o importador fôsse necessàriamente o investidor do capital. Se a C.E.X.I.M. emitiu as licenças em nome do investidor, em substituição ao das firmas construtoras brasileiras, fê-lo por sua conta e apesar dos protestos do procurador, protestos êsses consignados em várias cartas que constam do processo já referido e inexplicàvelmente desaparecido na Carteira.

Quanto à alegação da CEXIM, relativa ao fato de só autorizar a emissão de licenças quando formuladas de acôrdo com os critérios da Carteira, por que a sua obstinada negativa em atender às emprêsas construtoras brasileiras, que formularam os seus pedidos rigorosamente dentro das normas estabelecidas, isto é, em seu próprio nome, como importador, apresentando documentos comprovantes de aceitação de sua encomenda pela fábrica, documentos êsses autenticados pelo cônsul brasileiro em Nova York, bem como o necessário pronunciamento favorável da Fiscalização Bancária, expresso em carta datada de 8 de setembro de 1952, sob a referência 22-FIRCE-7/pt.46.415? Dêsse modo, está inteiramente atendida a finalidade da CEXIM quanto à garantia de serem as importações feitas pelos preços reais de fábrica e, mais do que isso, foram os preços iniciais mantidos nos novos pedidos de licença entregues à Carteira, apesar da comunicação da fábrica do aumento de 7%, antorizado pelo govêrno americano aos fabricantes de máquinas, depois da recente greve do aço.

Por último, confirma a CEXIM a notícia publicada neste jornal, julgando ser merecedora de elogios e não de censura pelo fato de ter incluido numa operação vinculada um milhão de dólares em máquinas de terraplanagem, em favor de uma só firma, alegando que isso "significa uma evolução no sentido de importar, naquele sistema, bens de produção, em lugar de materiais supérfluos, como era mais comum".

Se a C.E.X.I.M. evoluiu de um momento para o outro, por que não abrange com tão útil evolução tôdas as firmas que necessitam de máquinas de terraplanagem? Sua aprovação à importação sob forma legal e útil ao país é negada sob a forma de investimento de capital estrangeiro para os mesmos bens de produção invocados como justificativa da prática de atos proibidos e ilegais.

E, por que, se faz tanta questão de obedecer aos critérios estabelecidos, não obedece também ao critério fixado no Aviso 217, de 8 de fevereiro de 1951, que proibe terminantemente importações sob a forma de operações vinculadas? E' de tal importância a obediência a êste critério, que a recente lei do câmbio livre proibe expressamente importações sob a forma citada.

A demonstração de que a C.E.X.I.M. está agindo para criar dificuldades às emprêsas construtoras brasileiras, é a informação que prestou ao "Diário de Notícias" relativamente ao seu impedimento em dar solução ao assunto por estar o caso entregue à Justiça. Por que não respondeu a uma das dez cartas que lhe foram enviadas, pelos interessados, dando-lhes ciência dêsse impedimento? Ao contrário, o diretor da C.E.X.I.M. já resolveu e já despachou contra o interêsse nacional, ao comunicar, em carta, datada de 17 de novembro de 1952, referência C.E.X.I.M./SUBIN.52/7284-12901, não ser possível atender à pretensão dos mesmos de receberem novas licenças, porque o investidor não é o mesmo anteriormente interessado. Ao interêsse nacional, entretanto, pouco importa o nome do investidor. O interêsse nacional está em que as sociedades construtoras recebam, sob a forma de investimento, as máquinas de terraplanagem de que necessitam e indispensáveis ao desenvolvimento econômico do país.

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 20.1.53.)

TRIBUNA DE S. PAULO

(Da SUCURSAL)

CEM MILHÕES CUSTARA' O NOVO ENTREPOSTO

EM 1954, S. Paulo terá um novo Entreposto de verduras e frutas, próximo ao Mercado Municipal. No local onde existiam antigamente os velhos pavilhões e armazens das fábricas do grupo Siciliano já há imensa área preparada para a construção, num total de 10.000 metros quadrados, adquirida por 60 milhões de cruzeiros. O custo das obras está orçado em 100 milhões.

Nesse ponto ideal, junto à Estação do Pari e servido por desvios da Estrada de Ferro Santos-Judiaí, êsse grande entreposto, um dos maiores e mais perfeitos da América do Sul, reunirá produtores, atacadistas e comerciantes de frutas e verduras como verdadeiro centro de gravidade. Pertence a iniciativa à Bolsa de Imóveis, cuja equipe técnica tem dado provas de sua capacidade, realizando a maior estrutura de concreto armado do mundo (edifício C.B.I.).

Dispondo daquela área central, ocorreu aos seus diretores a idéia de construir um grande centro abastecedor dispondo, além do entreposto de verduras e frutas, inúmeros compartimentos adequados, restaurante popular, pátio de estacionamento, um frigorífico, estação ferroviária para o recebimento de mercadorias etc. dorias etc.

O governador Garcez deu apoio à idéia. Realmente, S. Paulo não poderia continuar apresentando o espetáculo que se nota todos os dias nas cercanias do Mercado Municipal, onde inúmeros produtores se atrapalham e se atravancam em plena rua, sujeitando seus produtos às perdas e contaminações produzidas pela poeira, sujeira, sol, chuva, contágios e falta de higiene.

Para estudar os grandes mercados de Nova York, Chicago e São Francisco, seguiu para os Estados Unidos o engenheiro Luciano Korngold, que de lá regressou com o projeto do novo entreposto. A fórmula escolhida foi a de venda dos compartimentos em condomínio. Sua inauguração está marcada para 1954.

Aproveitamento de jornalistas formados

AOS POUCOS, os jornais paulistanos estão voltando seus olhos para os que se formam pelas Escolas de Jornalismo. Entre os que mais têm se distinguido no aproveitamento dos bacharéis nas ciências de opinião pública está o matutino "O Tempo", que já conta 12 elementos formados pela Escolá de Jornalismo "Casper Libero", em seu quadro redatorial, com repórteres, redatores, colunistas, correspondentes etc.

Fraca safra de café

ESPERA-SE para êste ano fraca safra de café. O sr. Antonio de Queiroz Telles, presidente da Campanha de Recuperação do Solo, da Sociedade Brasileira, afirmou que as terras paulistas "ressentem-se agora do longo período de produção, apresentando-se exaustas pelo continuado cultivo, pelos efeitos da erosão e pela falta de fertilizantes" motivo pelo qual as safras vem se reduzindo consideràvelmente.

Este ano, para agravar o mal, houve longo período de estiagem em várias zonas cafeeiras. Em certos municípios a perda foi quase total.

Festa da Maçã

FOI idealizada a "Festa da Maçã", já com data marcada para os dias 7 e 8 de março próximo, em Campos do Jordão. Será a primeira do gênero e é feita nos moldes da "Festa da Uva", "Festa do Pessego" e outras que se realizam anualmente nêste Estado.

Crise de energia

A FEDERAÇAO e o Centro das Indústrias estão lançando apêlo ao povo para que reduza dràsticamente o consumo e a demanda da eletricidade, especialmente entre 6 e 22 horas.

A medida é solicitada, considerando a gravidade da situação surgida com o acidente verificado no Cubatão que reduziu de 91.000 HP a disponibilidade de energia.

PERÓN ATACA DULLES

BUENOS AIRES, 26 (UP) — A imprensa peronista desfechou ontem seu segundo ataque ao novo secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles.

Na sexta-feira passada, a imprensa referiu-se àquele funcionário, e ontem o vespertino "La Epoca" publicou que o novo secretário disse coisas surpreendentes, pois enquanto o discurso inaugural do presidente Eisenhower continha uma mensagem de esperança para o mundo cristão e ocidental, especialmente para a América Latina, o sr. Dulles assegura que os fascistas e comunistas da América Latina uniram-se para destruir a influência dos Estados Unidos.

O jornal acrescenta que os que conhecem a Argentina e demais povos latino-americanos sabem que nem o fascismo nem o comunismo conseguiram lançar raizes entre êles.

Em outra passagem, diz: "o simples fato, ainda que aparentemente o sr. Dulles o ignore, é que os povos latino-americanos resolveram ter aspirações nacionais, não permitir que outros os colonizem, robustecer sua soberania legítima, e promover o bem-estar geral de suas massas produtoras e trabalhadoras".

Acrescenta "La Epoca" que, na verdade, a influência dos EE.UU. na América Latina está sendo destruída, mas "pelo capitalismo "yankee" que opera na América Latina como se a mesma fosse "terra conquistada", e o secretário Dulles não deve ignorar isso...".

"Record" mundial de execução ao piano

Façanha do francês Sergil

HAVRE, 26 (AFP) — O francês Robert Sergil é o novo campeão mundial de resistência no piano, depois de tocar durante 232 horas.

O precedente "record" era propriedade do alemão Heinz Ernst, que fôra obrigado a ir deitar-se depois de 227 horas de piano, ou sejam, cinco horas menos que o novo detentor do "record".

A tentativa do infatigável pianista foi realizada sob o contrôle permanente de um funcionário e cronometrista oficiais, bem como de visitantes, que puderam verificar a perfeita regularidade da prova.

As qualidades de resistência de Robert Sergil causaram surprêsa ao médico que velava pelo seu estado de saúde de 24 em 24 horas, e que apenas constatou variações insignificantes no seu estado nervoso e na sua circulação sanguínea. Parece que o cérebro foi quem acusou maior fadiga.

Desde que foi avisado oficialmente de que lhe pertencia o "record" mundial com uma vantagem de cinco horas, o campeão imediatamente caiu num longo sono reparador.

Quase chegaram ao cume do Aconcágua

MENDOZA, 26 (UP) — Os universitários brasileiros que tentavam atingir o cume do Aconcágua, viram-se obrigados a abandonar a emprêsa quando lhes faltava muito pouco para terminá-la com êxito.

Depois de um severo regime de aclimatação, os brasileiros iniciaram a marcha, afrontando os difíceis obstáculos peculiares a essas ascensões. Conseguiram chegar até ao pôsto denominado "Presidente Perón", 6.800 metros de altitude, ou seja, a pouco menos de 200 metros do ponto mais alto, mas alí tiveram de abandonar a tentativa porque os fortes ventos impediram que continuassem.

Os expedicionários regressaram a Plaza de Mulas desalentados pelo fracasso, embora com a satisfação de haverem chegado tão perto do cume.

Entrementes, continuam a preparar-se para iniciar a ascensão os universitários japoneses, que desde há tempos se acham submetidos ao processo de aclimatação. Os japoneses são vistos em Plaza de Mulas, andando de refúgio em refúgio. Os nipônicos mostram-se muito animados e otimistas, embora reconheçam quão difícil será dominar a montanha mais alta do hemisfério ocidental.

NADA DE EXERCITOS PRIVADOS

MANILHA, 26 (A.F.P.) — O general Calixto Duque, chefe do estado-maior geral, anunciou ontem à noite, que começaria a dissolução de todos os "exércitos privados", inclusive a guarda-civil e as unidades temporárias de polícia. Essa decisão foi tomada em consequência de numerosas queixas contra aqueles "exércitos privados", que "taxavam" os fazendeiros em uma quantidade de arroz, em troca da proteção que lhes concedia contra os "huks".

Por outro lado, segundo o jornal "Philippines Herald", os senhores Luis Taruc, Jesus Lava e outros chefes "huks" teriam enviado emissários para sondar as intenções e as condições do govêrno. Declara o jornal que o general Duque teria afirmado que a melhor prova da sinceridade dos "huks" seria submeterem-se às condições do govêrno.

A Expansão do Serviço Telefônico no Distrito Federal

1) O contrato atual da Cia. Telephonica Brasileira:
— termina no ano de 1990;
— a Companhia não tem hoje **nenhum privilégio ou monopólio.**

2) Pela revisão do contrato submetida pela Prefeitura Municipal à apreciação da Câmara dos Vereadores:
— o prazo será exatamente igual ao do contrato atual,
— a Companhia **não terá nenhum privilégio ou monopólio;** pelo contrário:
— ficará obrigada a **dar tráfego mútuo** a qualquer outra emprêsa telefônica que se venha a formar;
— A Companhia deverá instalar 97.100 telefones em 44 meses, prazo mínimo, dentro das circunstâncias atuais de possibilidade de financiamento, aquisição e instalação dos equipamentos necessários.
Para tornar viavel a instalação dêsse número elevado de telefones, foi previsto um módico ajuste de tarifas, muito aquem dos índices de aumento de custo dos materiais e da mão de obra.

3) As novas condições propostas deverão permitir o levantamento de financiamentos superiores a um bilião de cruzeiros, indispensáveis à expansão dos serviços.

4) Pelo contrato proposto ficará a Companhia obrigada a integrar os subúrbios, a zona rural e as ilhas na sua rede geral automática, em substituição aos telefones de magneto, abolindo a taxa de Cr$ 0,80 por chamada, logo que for inaugurado o sistema automático.

5) **A taxa básica do telefone de residência continuará a ser a mesma do contrato atual**, estando previsto o serviço medido, já aplicado aos assinantes comerciais. O assinante terá direito a 180 chamadas por mês, pagando, daí em diante, uma taxa decrescente, por chamada adicional. Pesquisas já realizadas demonstraram que 55% dos assinantes residenciais não alcançam 180 chamadas por mês.
A taxa básica do telefone de negócio será aumentada de Cr$ 70,00 para Cr$ 110,00 e as chamadas excedentes majoradas apenas de dez centavos.

6) A sobretaxa de 5% e 10%, incluida no contrato proposto **não beneficiará a Companhia**; ela se destinará a constituir, no Banco da Prefeitura, um fundo especial que possibilitará a Prefeitura, eventualmente, a adquirir o serviço, no todo ou em parte.

O SERVIÇO TELEFÔNICO NO DISTRITO FEDERAL E', EM SUA CLASSE, UM DOS SERVIÇOS DE MAIS BAIXO PREÇO, NO BRASIL E NO MUNDO.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Visite a 1.ª Exposição de Auto-Peças Nacionais no Aeropôrto

145 EXPOSITORES, APRESENTANDO DEZENAS DE MILHARES DE PEÇAS — ATE' 7 DE FEVEREIRO

Atropelou e matou a mãe do ex-chefe de Polícia

Finalmente hoje o julgamento do novo "habeas-corpus" - O caso é idêntico ao de Lowndes, libertado por decisão da 3.ª Câmara Criminal

APÓS sucessivos adiamentos, deverá ser julgado hoje, pela 2.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, o "habeas-corpus" impetrado pelo advogado Joaquim Luiz de Oliveira Bello em favor do motorista Abel Antônio da Cruz, acusado de haver atropelado e morto a mãe do ex-chefe de Polícia, general Ciro Riopardense de Rezende.

O caso já foi objeto de exame da 3.ª Câmara, que anulou a prisão preventiva decretada contra o motorista pelo juiz da 12.ª Vara Criminal.

IGUAL A LOWNDES

O caso do motorista Abel se reveste das mesmas características que cercaram o de John Henry Arthur Lowndes — acusado do abalroamento de lanchas na Guanabara — preso preventivamente e libertado por decisão da 3.ª Câmara Criminal.

Até os personagens pouco mudaram. Lowndes foi denunciado pelo promotor Átila Sayol de Sá Peixoto e teve a sua prisão preventiva decretada pelo juiz Epaminondas Pontes, ambos do Tribunal do Júri. O mesmo aconteceu com Abel. A única diferença reside no advogado de defesa, que, no caso de Abel é Oliveira Belo e não Evandro Lins e Silva, que defendeu Lowndes.

DECISÃO DO JUIZ SINGULAR

O processo do motorista fôra distribuido, primitivamente para a 12.ª Vara Criminal. Era um atropelamento, classificado pelo Código como crime culposo, cujos elementos essenciais são a imprudência, imperícia ou negligência.

Não entendeu assim o juiz da 12.ª Vara Singular. Decretou a prisão preventiva do motorista Abel, afirmando que o crime fôra praticado intencionalmente, com dolo. E foi mais longe: afirmou que o motorista "pôs em prática todos os meios e atos necessários para conseguir, por perversidade e desumanidade, a morte da pobre senhora".

O promotor da 12.ª Vara não foi tão longe e opinou, apenas, no sentido de que os autos do processo fossem remetidos ao Tribunal do Júri.

PRIMEIRO "HABEAS-CORPUS"

O advogado Oliveira Belo impetrou o primeiro "habeas-corpus" em favor de seu cliente. Não havia justa causa — fundamentava — para que se decretasse a prisão preventiva do motorista. Além disso, o juiz era incompetente.

Distribuido o feito para a 3.ª Câmara Criminal, foi concedido o "habeas-corpus", por unanimidade.

NOVAMENTE DENUNCIADO

Entrementes, o processo, enviado pela 12.ª Vara chegara ao Júri. E o promotor Sá Peixoto denunciou o motorista, por crime de dolo eventual. O juiz Epaminondas Pontes recebeu a denúncia e decretou a prisão preventiva. O advogado Oliveira Belo impetrou novo "habeas-corpus", que, desta feita foi distribuido à 2.ª Câmara.

A fundamentação do pedido é idêntica à que foi acolhida pela 3.ª Câmara, no julgamento do "habeas-corpus" impetrado em favor de John Lowndes. Deseja o advogado Oliveira Belo não somente anular a decretação da prisão preventiva de seu constituinte como também fixar a competência da 12.ª Vara para julgar — por crime culposo — o motorista Abel.

ATROPELADO, PERDEU O PÉ ESQUERDO



QUANDO passava, ontem, pela praia de Botafogo, próximo ao Mourisco, o marceneiro Joaquim Moreira, de 39 anos, casado, morador na praça da Cruz Vermelha, 42, 1.º and., foi atropelado pelo auto particular 2-14-48, dirigido por Nelson Brunelli.

O motorista do carro atropelador conduziu sua vitima ao hospital Miguel Couto. Tendo sofrido esmagamento total do pé esquerdo, a vitima fêz amputação dêsse membro. Na foto, a vitima.

O delegado acabou com o "Baile do Pijama"

21 "sururus" na última hora da festa carnavalesca

DURANTE a última hora do "Baile do Pijama", na "boite" Acapulco, sexta-feira, houve 21 "sururus", contados um a um pelo repórter.

As brigas terminavam sempre pela expulsão sumária e violenta do grupo que se desentendia.

Tôdas as regras da Polícia, quase, foram desobedecidas quando o delegado do 2.º Distrito se retirou da festa.

Havia atentados ao pudor, "biquinis" em quantidade alarmante e muita pancadaria. Só não havia pijamas.

Num dos "sururus" o sr. Mauro Padilha, ex-comissário de Polícia e irmão do comissário Deraldo Padilha, foi agredido, sofrendo hematoma na região orbitária esquerda.

As 3 horas, voltando ao baile, o delegado mandou suspendê-lo para evitar que terminasse em orgia e em conflito generalizado.

BRIGARAM OS DOIS MENDIGOS

POR disputa de local para a mendicância, brigaram ontem, à rua São Cristóvão, em frente ao n. 1, os mendigos Efigênio Barbosa da Silva, de 46 anos, sem residência, e João Rodrigues de Souza, de 49 anos, solteiro, também de residência ignorada.

O último, armado de uma garrafa, desferiu violenta pancada no primeiro, atingindo-o na cabeça e produzindo-lhe profundo ferimento.

A vitima em consequência do ferimento perdeu grande quantidade de sangue, sendo internada no Pronto Socorro apresentando sintomas de anemia aguda.

O agressor foi prêso e autuado no 16.º Distrito Policial. Na foto, o agressor.

O JORNALISTA ADOECEU NO ESTÁDIO

ONTEM à tarde, no Estádio Maracanã, quando fazia a cobertura do jôgo Vasco da Gama x Boca Juniors, o jornalista José Scassa, casado, de 47 anos, residente à rua Araripe, 63, apto. 104, foi acometido de forte cólica nos rins.

Conduzido numa ambulância ao Pronto Socorro, depois de medicado retirou-se para sua residência.

AR CONDICIONADO
Confort-Air S/A
ENGENHARIA-INDUSTRIA-COMERCIO
ENGENHEIROS ESPECIALIZADOS
RUA WASHINGTON LUIS, 81
TEL. 22-4925

O Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Rio de Janeiro

que representa os comerciantes legítimos e tradicionais de veículos e seus acessórios, sente-se na obrigação de vir a público, em face das notícias que, periòdicamente, vêm sendo veiculadas pela imprensa e por órgãos oficiais, de que a importação de automóveis é, em grande parte, responsável pela angustiosa escassez de divisas que asfixia o país.

Cumpre-nos restabelecer a verdade nesse ponto, vindo publicamente esclarecer que as importações de automóveis, desde 1949 para cá, através os distribuidores das fábricas, não pesaram no orçamento cambial da nação, pois quase tôdas (mais de 80%) foram realizadas através de operações vinculadas, que produziram as moedas estrangeiras extra-orçamento cambial para fazer face a êsses compromissos, sem afetar em nada as divisas produzidas pelas exportações normais do Brasil.

As importações de automóveis, de 1949 em diante, foram as seguintes:

	Unidades	Cr$
1949	21.390	652.317.859
1950	15.717	398.313.811
1951	47.256	1.407.580.055
1952 (janeiro a agôsto) .	25.145	826.966.230

Assim, dêsse total, apenas percentagem muito pequena saiu do orçamento cambial, mas isso em função de convênios comerciais com alguns países europeus, de cujas pautas constavam automóveis em consequência da inclusão, por outro lado, de artigos gravosos do nosso país. Não dispomos de dados estatísticos nesse sentido, mas a CEXIM possui elementos para determinar êsses valores.

Quanto aos preços de venda, que muita celeuma têm levantado, quando surgem comparações entre carros importados por alguns Ministérios com tôdas as facilidades oficiais, convem esclarecer que essas compras foram feitas com dólares, ao câmbio oficial (Cr$ 18,72), com frete pago em cruzeiros e isentos de direitos, impostos e taxas, quando as importações comerciais pagaram o custo da importação e fretes com dólares encarecidos com os ágios da compensação, que variaram de 50 a 100%, mais as taxas e os direitos.

Através do sistema de compensação, entretanto, êsses veículos, importados pagando ágios, contribuiram para a solução transitória de sérios problemas econômicos das regiões mais afetadas pela crise dos produtos considerados gravosos.

Dizer-se, também, que os automóveis são supérfluos e desnecessários, num país com meios de transporte deficientes como o nosso, é absurdo. Como prova, deve-se encarar a procura a preços elevados que estão obtendo os automóveis trazidos como bagagem, que, no período em tela, atingem a vários milhares de unidades. Além dos preços elevados pelos quais são vendidos êstes carros, depois de pagos os direitos alfandegários, o Govêrno não recebe os demais impostos que, usualmente, são pagos pelas firmas importadoras legalmente estabelecidas.

Este Sindicato já se colocou à disposição da CEXIM e de outros órgãos governamentais para colaborar no estudo das medidas a tomar quanto aos artigos negociados pelos seus associados, isto é, peças, acessórios, motores, caminhões, automóveis e jipes, tendo sempre em vista os altos interêsses da Nação. Visa, assim, a cumprir a missão que lhe é outorgada pela lei fundamental, que considera os sindicatos como órgãos de consulta sôbre os aspectos econômicos das classes que agrupam.

OSWALDO BENJAMIN DE AZEVEDO
Presidente

FOGO EM PETROPOLIS

Duas firmas destruídas — Tintas, óleos, vernizes, pólvora e munições retirados a tempo — Polícia, soldado do 1.º B. C., bombeiros locais, do Rio e da F.N.M. no combate ao fogo — Cuspidos da viatura — 2 e meio milhões de prejuizos

INCÊNDIO de proporções regulares e que grandes danos teria causado a todo um quarteirão, não fôsse a rapidez com que agiram as autoridades locais, foi o que irrompeu na noite de ontem, precisamente às 18,20 horas, nos prédios 365 e 373 da avenida 15 de Novembro, em Petrópolis, onde se encontravam instalados, respectivamente, o "Bazar Popular Ltda.", de Alfredo Barone e a firma "Tintas Ipiranga", de J. Varanda Comércio e Indústria.

O INICIO DAS CHAMAS

As chamas surgiram no andar de cima do prédio ocupado pela firma de "Tintas Ipiranga", propagando-se ràpidamente por todo o pavimento e, ganhando a sua parte interior, acabaram por destruir completamente não só todo o telhado como o piso entre o térreo e o andar sinistrado — que arruinou em tôda a sua extensão, atingindo por fim o térreo, cuja parte dos fundos também foi transformada em cinzas.

Não se sabe ainda o que teria originado o incêndio, cujas labaredas foram primeiramente divisadas nas duas janelas existentes no andar de cima do edifício onde se achava instalada a "Tintas Ipiranga".

OS PRIMEIROS SOCORROS

Ciente do fato, o investigador Humberto M. de C. Oliveira, da delegacia local, comunicou-o ao delegado Paulo Osório Bretz, tomando as providências iniciais, já então auxiliado por populares que haviam acorrido ao local e que se ofereceram para combater as chamas.

SOCORROS DO RIO E DA F.N.M.

Como os bombeiros petropolitanos, o tenente Mário Lopes da Silva, o sargento Antonio Gomes, o cabo Gualberto Ferreira de Almeida e mais cinco praças, fossem insuficientes, dada a pobreza do material com que contavam, para dominar as chamas, foram solicitados os socorros da Fábrica Nacional de Motores, sediada na Raiz da Serra, e dos bombeiros cariocas.

Do Rio, sob a supervisão do coronel Rufino, subiu um carro-bomba do primeiro socorro sob o comando dos capitães Milton e Rosas; indo ter ao local, também, uma outra viatura da Fábrica Nacional de Motores, composta de quatro homens: Dermeval Medeiros da Silva, Evaldo Belisário, José Valim Teixeira e Ari Gonzaga de Oliveira.

PATRULHA DO 1.º B. C. NO COMBATE AS CHAMAS

Primeiramente, porém, chegaram ao local do sinistro, além das autoridades policiais acima mencionadas, o inspetor Orlando Amaral, chefe do Serviço de Trânsito da cidade, e uma patrulha do 1.º Batalhão de Caçadores dirigida pelo capitão Durão.

Estes, pròpriamente, foram os que arcaram com a maior parte do trabalho de extinção, pois quando as viaturas da F.N.M. e do Rio chegaram, as labaredas já haviam sido dominadas parcialmente.

TINTAS, VERNIES, AGUARRAS E MUNIÇÕES...

O primeiro cuidado do inspetor Orlando e dos que o auxiliaram no inicio, foi o de remover da firma Tintas Ipiranga tudo quanto podiam de seu estoque — que sabiam constar de tintas, óleos, vernizes, aguarrás e pólvora, cartuchos, balas e outros combustíveis e explosivos.

A isso se deve não se registrar maiores danos e a inexistência de vitimas graves ou a destruição completa dos prédios laterais e talvez do próprio quarteirão.

FIRMAS DO 1.º ANDAR

No primeiro andar dos prédios sinistrados, compostos aliás de dois pavimentos, existiam o consultório do dentista Stunpf, uma alfaiataria e a Imobiliária Mauá.

O consultório, situado num sitio pouco atingido pelo fogo, nada sofreu além dos danos causados pela água.

ACIDENTADOS NO REGRESSO

Quando regressavam ao quartel de sua corporação, na rua Barão de Amazonas, defronte do Pálace-Hotel, quatro soldados do 1.º Batalhão de Caçadores foram cuspidos da viatura em que viajavam, sendo medicados no Pronto Socorro da cidade, pelo dr. Gustavo Montenegro, médico de plantão.

São êles: Alzemiro Dias Alves, solteiro, de 19 anos, da venida Central 47, que ficou em tratamento, visto suspeitar-se haja fraturado a coxa esquerda; Osvaldo Fernandes Viana, casado, de 21 anos, da rua Bingen 2145; Oedio dos Santos, também solteiro, de 19 anos, residente na corporação e Leir Fernandes do Amaral, igualmente solteiro, de 21 anos, morador também no Batalhão.

FERIDOS NO INCÊNDIO

Três foram as pessoas feridas no combate às chamas: Alfredo Raimundo Filho, soldado do 1.º B.C., que teve um dos globos oculares queimado por água-raz; Mário Gomes dos Anjos, seu colega, que teve a fronte contundida e o bombeiro carioca Antonio José R. Filho — êste pròpriamente não ferido e sim vitima de uma forte indisposição, dado o seu estado de saúde.

Atendidos também pelo mesmo facultativo, depois de medicados, retiraram-se.

3 A 3 MILHOES E MEIO OS PREJUIZOS

O delegado Paulo Osório Bretz, que ainda não havia interrogado os donos ou responsáveis pelas firmas sinistradas, nos declarou calcular os prejuizos das mesmas de 3 a 3 e meio milhões de cruzeiros.

Quanto aos seguros, nada soube adiantar, presumindo, porém, que as casas estivessem seguradas.

NO LOCAL O PREFEITO

Entre as autoridades que estiveram no local, contava-se o prefeito de Petrópolis.

Alzemiro Dias Alves, ferido no incêndio



Bombeiros cariocas no local do incêndio

A explosão no CPOR de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 26 (Correspondente) — Na explosão da mina tipo 2A-1, que ocorreu no pátio de manobras do C.P.O.R., ficaram feridos os alunos Alberto Galia, Antonio Carlos Miranda, Firmo Pizzato, Antonio Flávio Guimarães, Alberto Bauer, João Araújo Lourega, Geraldo Delanoy, Carlos Luis Wolf, Enio Melo Meneghetti, Carlos Ernani da Silva Boll, Gilberto Ramos Androvandi, Jaime Werner dos Reis, Salny Prehn, Odon Cavalcanti, Enio Blankehen e Raimundo Carvalho. Enio Melo Meneghetti é filho do prefeito de Porto Alegre.

Os mortos foram Sérgio Difini, Paulo Sérgio Sperb, Roque de Marco, Telmo Paiva, Remy Eckardt, Elias Chami, Ubiracy Lemos, Sérgio Mabilde, Pedro Reginatto e Sérgio Emilio de Freitas, tendo sido o entêrro realizado às 9 horas de hoje.

Divulga-se que também o aluno Antonio Carlos de Miranda, nascido no Distrito Federal, morreu no Hospital do Pronto Socorro.

CARNAVAL

RAINHA DO CARNAVAL — Várias inscrições chegam diàriamente à ACC para o concurso de Rainha do Carnaval de 1953. Mais de duas dezenas de candidatas esperam, ansiosas, o desfecho do certame, quando saberão qual receberá os 50 mil cruzeiros em dinheiro e a corôa para o seu reinado, prêmios para a vencedora.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO 71-4.º PAV

CAI UM AVIÃO NO AERO CLUBE DE BAURU

QUANDO fazia um vôo de instrução, o avião tipo SAP-4, prefixo PP-RZC, do Aero Clube de Bauru, pilotado por Oswaldo Aparecido do Jesus Penedo e Lino Marques dos Santos, ontem, sofreu um acidente e caiu em Piraju, São Paulo, perecendo os tripulantes.

TENTOU MATAR O IRMÃO

RAFAEL Murilo Goldsmith — que teve a sua prisão preventiva decretada pelo juiz Epaminondas Pontes, vinte e quatro horas antes da realização de sua festa de formatura, no Pedro II — foi pronunciado pelo juiz em exercício na presidência do Tribunal do Júri.

Rafael Murilo, em virtude dessa decisão, deverá ser submetido a julgamento pelo Tribunal do Júri possivelmente na metade dêste ano.

De acôrdo com a acusação, o jovem estudante tentou matar seu irmão de criação, com o revólver do padrasto. Rafael Murilo afirma que sòmente atirou no irmão postiço porque êste ia espancar a própria mãe.

A acusação no processo estará a cargo do promotor público e do advogado Aloisio Monteiro d'Albuquerque. A defesa será feita pelo advogado Evandro Lins e Silva.

NÃO HAVERÁ GREVE DE TELEFONISTAS

"NÃO temos, até agora, conhecimento de qualquer movimento de greve entre as telefonistas. Não vejo, mesmo, motivo para esta greve" — declarou-nos o tesoureiro do Sindicato dos Telefonistas, sr. Hildebrando Rebêlo da Silva.

A Companhia Telefônica mantem um acôrdo com o Sindicato, que deverá ser discutido brevemente. Caso aprovado, a importância paga às telefonistas no fim do ano passado, como gratificação ou abono, será considerada gratificação anual e não será descontada em parcelas mensais dos salários dos empregados, o que aconteceria no caso de vir a ser considerada abono.

As telefonistas deverão comparecer, hoje, à Câmara Municipal para solicitar aos vereadores providências no sentido de terem aumentados seus ordenados.

LEIA SÁBADO
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Anavalhado pelo cego

DESAFIANDO um cego, o calafate Higino Vieira, de 23 anos, da rua do Carmo, 23, viu-se atacado por êle, a quem entregara uma navalha, reptando-o a agredi-lo, pois "não passava de falso cego". Antes, porém, Higino já havia insultado o ceguinho.

O desafiado, Natal Expedito Lembrose, da rua Nabuco de Freitas 136, que realmente não podia ver, recebendo o instrumento nas mãos abriu-o e golpeou o que presumia ser o calafate, conseguindo feri-lo no braço esquerdo e levemente no abdome.

Higino, ferido, pediu socorro, sendo recolhido por uma ambulância e medicado no Pronto Socorro, enquanto o cego era levado ao 10.º Distrito Policial.

O cego no 10.º Distrito Policial

GOULART SERA' PRONUNCIADO

O PROFESSOR Raul D'Avila Goulart — grileiro de Jacarepaguá — acusado de mandante do bárbaro crime ocorrido na restinga, no ano passado, deverá ser pronunciado pelo juiz presidente do Tribunal do Júri, a fim de ser submetido a julgamento.

Goulart é acusado pela Justiça de haver mandado Paulo Roberto, "Tiú" e Antonio Grande, dois dêles seus empregados, assassinar o lavrador Antonio Thomas, que vivia em suas terras. O acusado nega com veemência a imputação. Antonio Grande, cuja participação teria sido a de "supervisor" da ação de Paulo Roberto e "Tiú", nega, também, qualquer participação no caso.

Quanto a Paulo Roberto e "Tiú" que, logo após terem sido presos, confessaram o crime, atribuindo sua autoria intelectual ao professor Goulart, passaram depois a dizer que agiram por conta própria.

A acusação está sendo feita pelo promotor Emerson Luiz de Lima e pelo advogado Sobral Pinto. A defesa do professor, anteriormente entregue ao advogado Hugo Baldessarini, está sendo feita pelo advogado Alfredo Tranjan. Antonio Grande está sendo defendido pelo advogado Henrique Camargo. Paulo Roberto e "Tiú" não têm advogados contratados, funcionando em sua defesa um defensor público.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL

PRONÚNCIA DE BANDEIRA

POSSIVELMENTE hoje haverá uma notícia nova no caso do crime do Sacopã, em que é acusado o tenente da Aeronáutica Alberto Jorge Franco Bandeira, como matador do bancário Afranio Arsenio de Lemos.

E' que se espera para tôda esta semana a sentença de pronúncia do tenente. Caso seja pronunciado, após algumas formalidades processuais, deverá ser marcado o seu julgamento pelo Tribunal do Juri, o que possivelmente ocorrerá em agôsto ou setembro dêste ano.

EXONERAÇÕES E NOMEAÇÕES NA AERONÁUTICA

O PRESIDENTE da República assinou decreto, na pasta da Aeronáutica, exonerando, por necessidade de serviço, o major-brigadeiro do ar Ajalmar Vieira Mascarenhas das funções de diretor geral de ensino da Aeronáutica; o major-brigadeiro do ar Alvaro Hacksler das funções de inspetor geral do Estado Maior da Aeronáutica; o major-brigadeiro do ar Vasco Alves Secco das funções de chefe do Estado Maior da Aeronáutica; o major-brigadeiro do ar Ivo Borges das funções de comandante da 2.ª Zona Aérea; o brigadeiro do ar Francisco de Assis Corrêa de Melo das funções de membro da delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, em Washington; o coronel aviador Onório Ferraz Koeller das funções de comandante da Base Aérea de Natal; o coronel aviador Armando Perdigão das funções de chefe do Estado Maior da 2.ª Zona Aérea.

Também por necessidade de serviço, foram nomeados: o major-brigadeiro do ar Alvaro Hecksher para exercer as funções de diretor geral do Ensino da Aeronáutica; o major-brigadeiro do ar Ajalmar Vieira Mascarenhas para exercer interinamente as funções de chefe do Estado Maior da Aeronáutica; o major-brigadeiro do ar Vasco Alves Secco para membro da delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, em Washington; o brigadeiro do ar Antônio Azevedo de Castro Lima para subchefe do Estado Maior da Aeronáutica; o brigadeiro do ar Reinaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho para exercer interinamente as funções de comandante da 2.ª Zona Aérea; o brigadeiro do ar engenheiro Ivan Carpenter Ferreira para sub-inspetor do Estado Maior da Aeronáutica; o coronel aviador Armando Perdigão para diretor do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro; o coronel aviador Antônio Joaquim da Silva Gomes para comandante da Base Aérea de Natal.

Aniversário da elevação do Rio à categoria de Capital

SERÁ comemorada com solenidades especiais, a data de amanhã, que assinala a elevação da cidade do Rio de Janeiro a capital do Brasil, no ano de 1763, data da carta régia de d. José I de Portugal determinando a importante medida.

As 13,30, no salão nobre da Câmara dos Vereadores, o Departamento de História e Documentação da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura, de acôrdo com a orientação do professor Roberto Acioly, promoverá a inauguração de uma exposição de peças, adquiridas pela municipalidade no leilão Raul de Moraes e destinadas ao Museu Histórico da cidade, na Gávea.

As 21 horas, a Rádio Roquette Pinto transmitirá um programa comemorativo com a participação de figuras destacadas do nosso mundo intelectual.

MAIS IMIGRANTES PARA O BRASIL

TRAZENDO apenas um imigrante agricultor e 96 outros de outras profissões, chegou ao Rio o navio argentino "Corrientes", entre os quais vários espanhóis, italianos e a maioria portugueses.

Os demais imigrantes são carpinteiros, músicos, chauffeurs, tipógrafos, sapateiros, mecânicos, alfaiates, caixeiros e comerciários.

O "Corriente" segue viagem para Buenos Aires.

Terminou a greve

Voltam ao trabalho remanescente dos tecelões

OS remanescentes dos tecelões grevistas voltaram hoje ao trabalho normal em suas fábricas. Terminou assim, definitivamente, a greve que se prolongou por muito tempo, mas que há muito deixara de ser total, com a volta de vários operários ao trabalho.

Na Fábrica Bom Pastor, por exemplo, o trabalho normal vem se realizando desde o dia 12 dêste mês.

ALGUNS ATRASOS

Das informações que esta manhã colhemos nas maiores fábricas de tecidos do Distrito Federal, podemos ressaltar que o comparecimento vem sendo absoluto, apenas havendo a flutuação natural em um grande núcleo de trabalhadores.

Assim é que na Fábrica Confiança o comparecimento, até as 9 horas da manhã — o horário de entrada é às 7 horas — vinha sendo de 90 por cento. Na Fábrica Corcovado, fomos informados de que o comparecimento seria normal.

Vários operários chegaram atrasados ao serviço. Alegavam sempre atraso nas respectivas conduções ou então falta de conhecimento da decisão que decretou o final da greve, em tempo de comparecer sem atraso.

Em tôdas as fábricas, os operários que chegaram atrasados tiveram permissão para entrar, podendo trabalhar sem qualquer desconto. Nenhum incidente foi registrado.

MENSAGEM DOS EMPREGADORES

O sr. Carlos Telles da Rocha Faria, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, enviou ao presidente da República uma mensagem afirmando que o Sindicato resolvera atender ao pedido do sr. Getúlio Vargas, transmitido pelo sr. Geraldo Mascarenhas, no sentido de não serem punidos os grevistas — única condição para a sua volta ao trabalho.

Na mesma mensagem, afirma o sr. Rocha Faria que a indústria têxtil está concedendo aos operários o aumento de salário determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho, nas condições fixadas pela última instância da Justiça Trabalhista.

Também o Sindicato dos Trabalhadores e o Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro enviaram uma mensagem ao presidente da República.

A PASSEATA

Os tecelões haviam programado para sábado último uma passeata de protesto ao Catete. Chegaram a sair à rua. Entretanto, à altura da rua de Santana, foram detidos por elementos da polícia.

O delegado Pires de Sá conseguiu convencer aos manifestantes que de nada adiantava a passeata, de vez que o presidente da República não estava no Rio. Os tecelões concordaram e não houve nenhum incidente, voltando todos ao Sindicato.

BALEADO — Quando voltava para sua residência, ontem à noite, o operário Eurico Teixeira, solteiro, de 21 anos, da rua Um, casa 291, em Rocinha, na Gávea, foi agredido a bala por um desconhecido.

Em consequência, recebeu êle ferimento penetrante no abdome e braço esquerdo, sendo internado no hospital Miguel Couto. O agressor fugiu e a vitima não sabe explicar os motivos que o levaram a cometer o delito. O comissário Mario Moreira, do 1.º D.P. tomou conhecimento do fato.

ASSALTADO — Ao passar no largo de Humaitá, na madrugada de ontem, o comerciário Fernando Leite Godinho, solteiro, de 17 anos, da rua São José, 132, sobrado, foi agredido a pau e assaltado por um desconhecido que lhe retirou dos bolsos a quantia de Cr$ 1.500,00 em dinheiro e do braço um relógio de pulso.

A vitima, apresentando fratura do maxilar inferior, foi conduzida pela guarnição do RP 19, ao hospital Miguel Couto, onde recebeu socorros. O comissário Delgado, do 3.º D.P., registrou o fato.

AGRESSÃO A NAVALHA — Por causa de Zilda Pereira da Silva, solteira, de 27 anos, trabalhando atualmente na rua Siqueira Campos 254, apto. 301, na madrugada de ontem, o ladrilheiro Otacilio da Rocha, solteiro, de 32 anos, da rua Conde de Irajá, 150, foi anavalhado por Bartolomeu Nonato Martins, também residente na mesma rua, n.º 552.

A vitima encontrava-se na avenida Copacabana, esquina de rua Duvivier, quando ocorreu o fato. Recebeu Otacilio um ferimento na região anterior do pescoço, sendo levado para o hospital Miguel Couto, onde foi medicado. O agressor fugiu, tendo o 2.º D.P. registrado o caso.

COLISAO COM VITIMAS — Dois passageiros do auto 4-32-98, dirigido por João de Almeida, casado, de 64 anos, da rua Luiz de Brito 79, feriram-se levemente ontem à tarde quando o veiculo, na esquina das ruas Clapp e S. José, foi abalroado violentamente pelo de chapa 4-25-69, que, em grande velocidade, era guiado por Severino Bezerra Sobrinho, solteiro, de 27 anos, da rua Arnaldo Quintela, 69.

Os feridos, que se retiraram do Pronto Socorro depois de medicados, são: — Zilda de Souza Costa, casada, de 49 anos, da rua Barão de Bom Retiro 2661, casa 2 e José de Souza Lindolf, solteiro, de 21 anos, comerciário, residente na mesma casa.

Tão violento foi o choque que o primeiro veiculo citado capotou.

Presos em flagrante pelo guarda-civil 1936, os dois motoristas foram autuados no 7.º distrito pelo comissário Armando Pereira.

AGRESSAO A FACA — Por não querer pagar bebida para o seu vizinho Waldemar Gregorio dos Santos, o vendedor ambulante José de Oliveira, de 32 anos, casado, da Praia do Pinto, barraco 244, foi por êle agredido a faca, esta madrugada na birosca do "Januário", naquela favela.

A vitima, com profundo ferimento na região abdominal, foi internada em estado grave no hospital Miguel Couto.

FERIDO O JORNALISTA — Num desastre de automovel, na manhã de ontem, na avenida Presidente Vargas, sofreu contusões e escoriações o jornalista Rescala Bittar, redator do "Correio da Manhã" e comissário do D.F.S.P.

Depois de medicado no Pronto Socorro, o jornalista retirou-se para sua residência.

VOZES DE PARIS

TEM suscitado comentários entre os brasileiros atualmente em Paris a frequência com que são vistos reunidos Benjamin Vargas, J. E. de Macedo Soares e Horácio de Carvalho. O articulista do "Diario Carioca", o diretor do mesmo jornal oposicionista e o irmão do presidente da República, parecem apreciar a recíproca companhia. Bebem e jantam juntos frequentemente, saindo os três na "Jaguar" de Horácio ou no Dodge verde (placa do Distrito Federal n.º 3) de Macedo Soares.

FREDRIC March está em Paris. Aproveitando a oportunidade, a companhia que o tem sob contrato ofereceu à imprensa e a alguns convidados escolhidos uma exibição especial de "A morte do caixeiro viajante", filme que valeu a Fredric March o prêmio de melhor interpretação masculina na última bienal de Veneza. O filme é baseado na peça que o Rio viu no desempenho igualmente magistral de Jaime Costa. Terminada a projeção, Fredric March apareceu no palco onde recebeu verdadeira ovação. Todos os grandes do cinema francês compareceram. E embora Rita Hayworth esteja no momento em Paris, foi Gene Tierney que Ali Khan acompanhou.

BEATRIX Beck, que acaba de receber, com o seu livro "Leon Morin, prêtre", o prêmio Goncourt, e com êle a glória e a fama, e brevemente a fortuna, declarou à imprensa que o seu primeiro ato seria comprar um dicionário Littré, pois vendera o que tinha, num momento de necessidade. Lendo a notícia, uma admiradora de Beatriz Beck, tão pobre quanto ela o foi até a semana passada, escreveu-lhe dizendo onde poderia encontrar um Littré de ocasião por 16.500 francos. A missivista, porém, ignorava o endereço da até ontem desconhecida escritora, e sobrescritou assim o envelope:

"Mme. Beatriz Beck, Prêmio Goncourt de 1952. Aos cuidados do Departamento dos Correios e Telegrafos".

A carta chegou à destinatária.

O SABIO biologista Jean Rostand não abriu, como seria de esperar, o baile último do Clube dos Timidos, de que é presidente. Aconteceu que os membros do clube, que deviam ir buscá-lo em sua residência, não ousaram bater na porta do presidente.

NO Clube des Champs-Elysées, mistura de restaurante e cabaré da avenida Montaigne, os antigos combatentes da Legião Estrangeira ofereceram ao marechal Juin, o oficial mais graduado e o mais popular das fôrças armadas francesas, que é sargento honorário da Legião, uma "boia de soldado". Foi encarregado de organizar o "rancho" o tenente Fernand Gravey, mais conhecido no Brasil, e na França, pela sua atuação no cinema. Apesar de se tratar de uma "boia de soldado", como dizia o convite, a entrada custou 650 cruzeiros, aproximadamente, por pessoa. E' verdade, também, que em rancho de soldado não há champanha. E muito menos à discrição de cada um.

DANIEL Gelin ia para o estúdio onde devia começar a filmagem de "A rua da Estrapade", filme em que tem o papel de um Don Juan existencialista. Um acidente de automóvel levou-o ao hospital com um ferimento na cabeça. Antes de dar os pontos, o médico, armado de uma máquina de raspar, abriu na cabeleira do galã uma clareira que vai da testa ao alto da cabeça. Resultado: Gelin está de férias, esperando que o cabelo cresça de novo.

JOHN Steinbeck, o autor famoso de "Vinhas da Ira", pretende lançar em Paris, na atual temporada de inverno, uma nova peça — "A chama". Até agora, porém, não encontrou quem queira aceitar os riscos da produção. E' que a peça, embora tenha apenas quatro personagens, exige quatro cenários. Nos tempos presentes, êsse detalhe horroriza os produtores franceses.

N. G. C.

(Pelo Bandeirante, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

AYDIL AYRES DA SILVA-HEITOR PERES — Realizou-se, sábado, às 17,20, na basílica de Santa Teresinha, à rua Maria e Barros, o casamento da senhorita Aydil, filha do sr. Arthur Guedes e sra. Helena Guedes, com o sr. Heitor Peres, da Mc Cann Erickson, filho do sr. Carlos Teixeira da Silva e sra. Zilda Figueiredo da Silva. Os noivos receberam os cumprimentos na igreja.

Formou-se sábado a turma de Ciências Econômicas de 1952

REALIZOU-SE, sábado, no auditório do Ministério da Fazenda, a solenidade da colação de grau dos bacharelandos da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Distrito Federal.

O reitor Rolando Monteiro presidiu a mesa constituída do representante do Presidente da República, capitão Hélio Dornelles de Melo; dos srs. Amado Mena Barreto, representante do ministro da Educação; Garcia de Miranda Neto, representante do ministro do Trabalho; Abilio Schwab, representante do comandante do Corpo de Bombeiros; Walter Braga, representante do diretor do Departamento de Estudos e Planejamento da COFAP; senador Vitorino Freire, Lucas da Silveira, representante do presidente do Banco do Brasil, além de figuras representativas dos meios econômicos desta capital.

Depois do juramento de praxe, falou o orador da turma, bacharelando João Licio Júnior, seguindo-se com a palavra, o paraninfo, professor Francelino de Araujo Gomes.

E' a seguinte a lista dos novos bacharéis em ciências econômicas: Alberto da Rocha Moretz-Sohn, Alberto Tibúrcio Rodrigues Filho, Antônio Fonseca de Abreu, Darcy Antonio dos Reis, Eduardo Gonçalves Farinha, Edvaldo Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Gomes Pereira, Haliton Muniz, Helvécio Alves Marques, Heraldo Monteiro Campos, Haroldo da Silva, Italo de Araujo Campos, Ivan de Figueiredo Travassos da Rosa, James Goldstein, João Licio Júnior, José Almeida Barbosa, José Barreto de Oliveira, José Batista Silva, José Pelúcio Ferreira, Josefa Quintas de Oliveira, Murilo Parga de Moraes Rego, Newton Quaresma da Costa, Orestes Jupiaçara Xavier, Paulo Coutinho de Lemos, Paulo Henriques Teixeira, Paulo de Jesus Costa, Seraphim Condon Moreira, Tyrson Martins Velho.

Consultório Médico
ALUGA-SE
Tel.: 25-8905

Nascimento

NASCEU o menino Pedro Luiz, primeiro filho do comandante Pedro Luiz Veloso Ebert e da senhora Zoida Peregrino Ebert, neto do senhor e senhora Peregrino Júnior e do sr. e sra. Roberto Ebert.

O P.E.N. Clube elegeu nova diretoria

A ASSOCIAÇÃO Mundial de Escritores P. E. N. Clube do Brasil elegeu a seguinte diretoria para 1953: presidente, Cláudio de Souza; vice-presidentes, Barbosa Lima Sobrinho (presidente da Academia Brasileira de Letras) e Celso Kelly; secretário geral, Othon Costa; secretário, Nelson Tabajara; tesoureiro, Carlos da Silva Araújo. Conselho administrativo — Sra. embaixador João Neves da Fontoura, Adelmar Tavares, Elmano Cardim, Rodrigo Otávio Filho, dr. Raul Machado. Conselho consultivo — Dr. Anibal Freire, Dr. Augusto Cesar Veiga, Olegario Mariano, dr. Faustino Nascimento, Raul Pedroza, ministro Osório Dutra, dr. Pedro Calmon, dr. Berilo Neves, dr. Raul de Azevedo, dr. Francisco Souza Brasil.

Tem novo diretor a secretaria do STM

FOI aposentado o sr. Plinio Matos de Magalhães, diretor geral da Secretaria do Superior Tribunal Militar, tendo o presidente general F. G. Castelo Branco e os ministros Vaz de Mello e Murgel de Rezende proferido, ao assinar o ato, palavras elogiosas ao funcionário que deixava o cargo.

Para substituí-lo foi promovido a diretor geral da Secretaria do Superior Tribunal Militar o sr. Segismundo Gonçalves Caldas Barreto, secretário do Tribunal, e para preencher êste cargo ascendido o senhor Wilmar Dutra de Moura.

— PUBLICIDADE —

EDITAL

COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO

Seleção dos candidatos para a Orquestra Sinfônica "IV Centenário"

De ordem do Senhor Presidente, o Serviço de Comemorações Culturais da Comissão do IV Centenário comunica aos interessados que estão abertas as inscrições para uma prova de seleção destinada a preencher as vagas de professores componentes da orquestra a ser criada por esta autarquia.

DAS PROVAS

a) — As provas serão para o preenchimento de diferentes vagas das seguintes especialidades instrumentais:
Flauto
Piccolo (anche flauto)
Oboe
Corno inglese (anche Oboe)
Clarinetto
Clarinetto "piccolo", in mi bemol (anche clarinetto)
Clarinetto basso (anche clarinetto)
Fagotto
Contrafagotto (anche fagotto)
Corno
Tromba; eventualmente: (anche Tromba "piccolo" in fa, Tromba "piccolo" in ré e Tromba bassa in fa).
Trombone
Trombone basso
Tuba
Timpani
Xilofono
Percussione
Arpa
Pianoforte (anche celesta, campanelli)
Violino
Viola
Violoncello
Contrabasso

b) — As provas a serem feitas pùblicamente, serão as seguintes:
1) leitura a primeira vista de uma obra nacional inteiramente nova (composta expresso para êsse fim) em cópia manuscrita;
2) execução de uma obra escolhida pelo juri de seleção e que servirá de peça de confronto;
3) execução de uma obra de livre escolha.

c) — O júri poderá interromper ou suspender a execução de qualquer das obras no momento em que julgar oportuno.

d) — As provas serão de admissão e não de classificação; a elas deverão se submeter todos os candidatos embora com pretensões a solistas;

e) — As diferentes provas terão inicio no decorrer do mês de março em dias prèviamente marcados e divulgados na imprensa.

DOS CANDIDATOS

f) — Os candidatos deverão ser brasileiros ou residentes no Brasil;

g) — Ao fazer a inscrição o candidato deverá apresentar seus títulos, méritos e "curriculum vitae" artístico, com menção especial caso as tenha, de suas experiências como executante em conjuntos sinfônicos, detalhando os cargos ocupados;

h) — Nos casos indicados entre parêntesis na letra (a), os candidatos terão que demonstrar sua competência tanto no instrumento tipo como nas variantes assinaladas, e vice-versa;

i) — Os concorrentes deverão trazer seus instrumentos, exceto pianoforte, percussione, timpani, celesta e campanelli. Serão ainda postos à disposição dos concorrentes os instrumentos excepcionais das seguintes familias: oboe d'amore, contrafagotto, tromba piccolo em fá, tromba piccolo em ré, tromba bassa, trombone basso e tuba;

j) — A Comissão porá à disposição daqueles que o desejarem, um pianista acompanhador;

k) — Os candidatos que se julgarem habilitados, poderão inscrever-se para concorrer a mais de uma especialidade instrumental, reservando-se o júri de seleção o direito de opção definitiva;

l) — As inscrições encerrar-se-ão no dia 20 (vinte) de fevereiro de 1953 e poderão ser feitas por carta, quando o interessado resida fora da capital;

m) — Fica entendido que os candidatos, pela sua inscrição, aceitam tôdas as condições dêste edital. As pessoas interessadas poderão se inscrever no Serviço de Comemorações Culturais da Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, à rua 24 de Maio 250, 8.º andar, sala 11.

DO JURI DE SELEÇÃO

n) — As provas serão feitas perante uma comissão de três membros, designados pela Comissão do IV Centenário, dentre os quais um membro poderá variar conforme a especialidade a ser examinada;

o) — Das decisões do juri de seleção não haverá recurso;

p) — O júri poderá, a vista da documentação pedida na letra (g dos candidatos), fazer uma prévia eliminação dos candidatos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

q) — Aos instrumentalistas de segundas partes, serão pagos os vencimentos mensais de Cr$ 9.000,00 (nove mil cruzeiros) com bonificação para os instrumentalistas de primeiras partes. Aos instrumentalistas de percussão serão pagos os vencimentos de Cr$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros);

r) — Os contratos, que obedecerão à legislação em vigor na época de sua assinatura, serão pelo tempo inicial de 18 (dezoito) mêses, com opção mútua de renovação;

s) — Os candidatos admitidos não poderão participar de nenhum outro conjunto musical de qualquer gênero, salvo autorização expressa para cada caso e de acôrdo com o regulamento da orquestra.

DISPOSIÇÕES GERAIS

t) — Dentre os candidatos habilitados, a Comissão reserva-se o direito de contratar, na ordem decrescente de classificação, apenas o número de candidatos indispensáveis para a formação da orquestra, a juizo da Comissão do IV Centenário;

u) — A Autarquia do IV Centenário reserva-se o direito de contratar, para as vagas que não forem preenchidas por esta seleção, professores brasileiros ou estrangeiros;

v) — O concurso será realizado na cidade de São Paulo, ficando tôdas as despesas de transporte e hospedagem a cargo dos concorrentes. A Autarquia poderá bonificar até 50% (cinquenta por cento) das despesas nos casos de solicitação antecipada e quando fôr do interêsse da Comissão do IV Centenário.

a) Roberto S. de Paiva Meira
(Diretor do Serviço de Comemorações Culturais).

Comemora a Índia a sua data nacional

PELA PASSAGEM do 3.º aniversário da proclamação da República da India, Sua Alteza o Rajá Joginder Sem Bahadur de Mandi, embaixador da India no Brasil, dirigiu uma mensagem ao povo brasileiro, transmitindo-lhe saudações e as expressões de amizade do povo hindu. Nela relembra a luta difícil pela liberdade, dirigida pelo Mahatma Gandhi, o estabelecimento de uma República democrática e de uma constituição, garantia de liberdade, de prosperidade e de um futuro mais feliz para todos. Enaltece a cooperação e a amizade que sempre recebeu seu país por parte do govêrno e do povo brasileiro, fazendo votos para que, além das cordiais relações diplomáticas, possa se estabelecer entre os dois países, com base duradoura, um intercâmbio de idéias e de firmes relações comerciais e culturais.

Na sede da chancelaria serão realizados diversos atos cívicos para comemorar a data nacional da República da India, com a participação de todos os membros daquela missão diplomática e elementos da colônia.

A noite, Suas Altezas o Rajá e a Rani de Mandi, embaixadores da India no Brasil, oferecem uma recepção ao corpo diplomático e à sociedade carioca, em sua residência, à rua Marquês de São Vicente, na Gávea.

Homenageado o Ministro da Guerra pelos alunos de admissão do Colégio Militar

O MINISTRO da Guerra recebeu ontem várias homenagens no Colégio Militar, por sua decisão mandando matricular naquele estabelecimento de ensino todos os candidatos classificados no concurso de admissão.

Foi rezada uma missa em ação de graças na capela do colégio, depois da qual o ministro general Ciro do Espírito Santo Cardoso foi alvo de uma demonstração de aprêço por parte das 400 famílias dos aprovados; dois alunos saudaram-no com um discurso e uma poesia e a sra. Espírito Santo Cardoso recebeu uma cesta de flôres naturais.

Falou o homenageado, aconselhando os jovens a perseverarem nos estudos para tornarem mais próspero o Brasil do futuro. O cel. Serôa, diretor do Colégio Militar, está providenciando o alojamento dos candidatos aprovados, achando-se em estudos a construção de anexos de emergência.

Recepção

A RECEPÇAO da Baronesa de Bonfim marcada para o dia 28 dêste, não poderá ser realizada por motivo de fôrça maior.

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Dr. Paulo José Pires Brandão, advogado; comendador Octavio Ferreira de Melo, coronel Franklin Rocha, diretor da Companhia de Navegação Aérea Cruzeiro do Sul; dr. Ismael de Carvalho Camara, João Teixeira de Carvalho, jornalista Alarico da Silva Lisboa, Jacques Coelho Pereira, Henrique Cordeiro Autran, escrevente juramentado.

Senhoritas:

Cecilia Gomes Botelho, filha da viúva Cecilia Gomes Botelho; Jurema Yari Ferreira, jornalista.

Crianças:

Rosina Maria, filha do sr. Olivio de Barros, chefe do Serviço do Pessoal e Comunicações do I.A.P.C. e da sra. Enaura Machado de Barros.

— Fizeram anos ontem o sr. Henrique Ferreira de Carvalho e os meninos Marcio e Maria Clara, filhos do comandante Carlos Balthazar da Silveira e sra. Almira Perlingueiro Balthazar da Silveira.

— Faz hoje 1 ano a pequena Diva, filha do sr. Antonio Castelo Branco e senhora, d. Maria Justa Castelo Branco, os quais oferecerão uma recepção aos seus amigos.

DATA NACIONAL DA AUSTRÁLIA

TRANSCORRE hoje a data nacional da Austrália, comemorando o dia em que o capitão Arthur Philip ergueu nas praias da baía de Sidney, a bandeira britânica e aí proclamou a fundação da colônia da Nova Gales do Sul, em 1788.

Dois séculos mais tarde, teve a Austrália o seu primeiro govêrno autônomo, sob a corôa da Inglaterra, constituindo até hoje uma das mais prósperas nações da Commonwealth.

Na legação daquele país terão lugar diversos atos cívicos e à noite, o ministro da Austrália no Brasil e sra. Peter Richard Heydon receberão em sua residência de Santa Teresa, o corpo diplomático e a sociedade carioca.

Indústria têxtil agradece ao comércio

O SINDICATO das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro oficiou à Associação Comercial agradecendo as referências e o apoio do comércio, no caso da greve dos tecelões, contidos no memorial que a Associação enviou ao presidente da República. O ofício foi assinado pelo sr. Carlos T. da Rocha Faria, presidente do Sindicato.

MATRÍCULA DE MENORES EM ESCOLAS MUNICIPAIS

O SECRETARIO geral de Educação e Cultura, sr. Roberto Acioli, baixou, ontem, instruções contendo, ao todo, cinquenta artigos que regulam a matrícula de menores internados pela Prefeitura em estabelecimentos pré-primários, primários-comuns e primários com artesanatos, bem como as condições de sua educação e da assistência que lhes será prestada.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 23-2581

SERVIÇO SOCIAL

Tábuas para assoalho

G.A., viúva, é uma mulher que muito tem sofrido. Atacada de anemia profunda, pouco pode trabalhar para manter-se. Uma filha que a ajudava "deu um máu passo", arranjou uma filhinha que está agora com dois meses de idade e ficou ainda sèriamente enferma.

A casinha onde moram, construida por G.A. num terreno pantanoso — o único que conseguiu depois de três anos de procura — quando chove alaga-se completamente, subindo as águas, de acôrdo com as chuvas naturalmente, até a meio metro de altura. Eis porque, leitor, ao lado das providências que já tomamos no sentido de tratamento médico para G.A., a filha e a netinha (esta agora com coqueluche), precisamos de seu valioso auxílio para a obtenção de tábuas para o assoalho da casinha.

Contamos com sua boa vontade.



LAYDE DA COSTA VINHAL-ADONIS VIAMONTE CUNHA — Realizou-se sábado às 17 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o casamento da senhorinha Layde, filha do sr. Manoel da Costa Reis Vinhal e da sra. Rosa Vinhal, com o sr. Adonis Viamonte Cunha, filho do sr. Temistocles Verciane de Oliveira Cunha e da sra. Brasilia Sympson Viamonte de Oliveira Cunha.

Foram padrinhos da noiva o sr. Cicero de Paula Costa e senhora, e do noivo, Amanayara Sympson de Oliveira Cunha e senhorinha Amusamednes Sympson Viamonte de Oliveira da Cunha.

O ato civil teve lugar na 5.ª Pretoria Civel às 9 horas do mesmo dia, servindo de testemunhas por parte da noiva o sr. Antônio de Souza Pinto e senhora e, por parte do noivo, o sr. Rubim Santos Ledo de Aquino e senhora.

Após a cerimônia religiosa, os pais da noiva ofereceram uma recepção em sua residência.

ENID ALVES DE MOURA-ANTÔNIO CARLOS JAYMOT LOPES

SABADO às 17,30 horas, realizou-se na Igreja de São Sebastião, da rua Haddock Lobo, o casamento da senhorita Enid, filha do sr. João Alves de Moura e de d. Francisca Paiva de Moura, com o sr. Antonio Carlos Jaymot Lopes, filho do sr. João Batista Lopes e de d. Isabel Jaymot Lopes.

Foram padrinhos no religioso, por parte da noiva o sr. Viriato Nunes e sua esposa, d. Ester Pinho Nunes, e do noivo, o sr. Gilberto de Toledo Lopes e sra. Roberta Greenhill Lopes.

A noiva, trajava um modêlo de nylon e renda francesa, bordada em pérolas; o véu curto, também de nylon, arrematado por uma grinalda à volta da cabeça.

Foram "demoiselles", as senhoritas Judite de Greenhill Lopes, Herlia Lopes e Helena Gurgel do Amaral; as três jovens com vestidos compridos em nylon, respectivamente, em lilás, azul claro e branco; duas meninas, Regina e Teresa, vestidas em organdi rosa, também comprido.

O ato civil realizou-se sexta-feira às 13,30, no Palácio da Justiça, tendo servido de testemunhas da noiva o dr. Marcos de Oliveira e sra. Paulina de Oliveira, e, do noivo, o dr. Landulpho Vieira Martins e sra. Elodie Jaymot Lopes.

Nivelamento de alta precisão

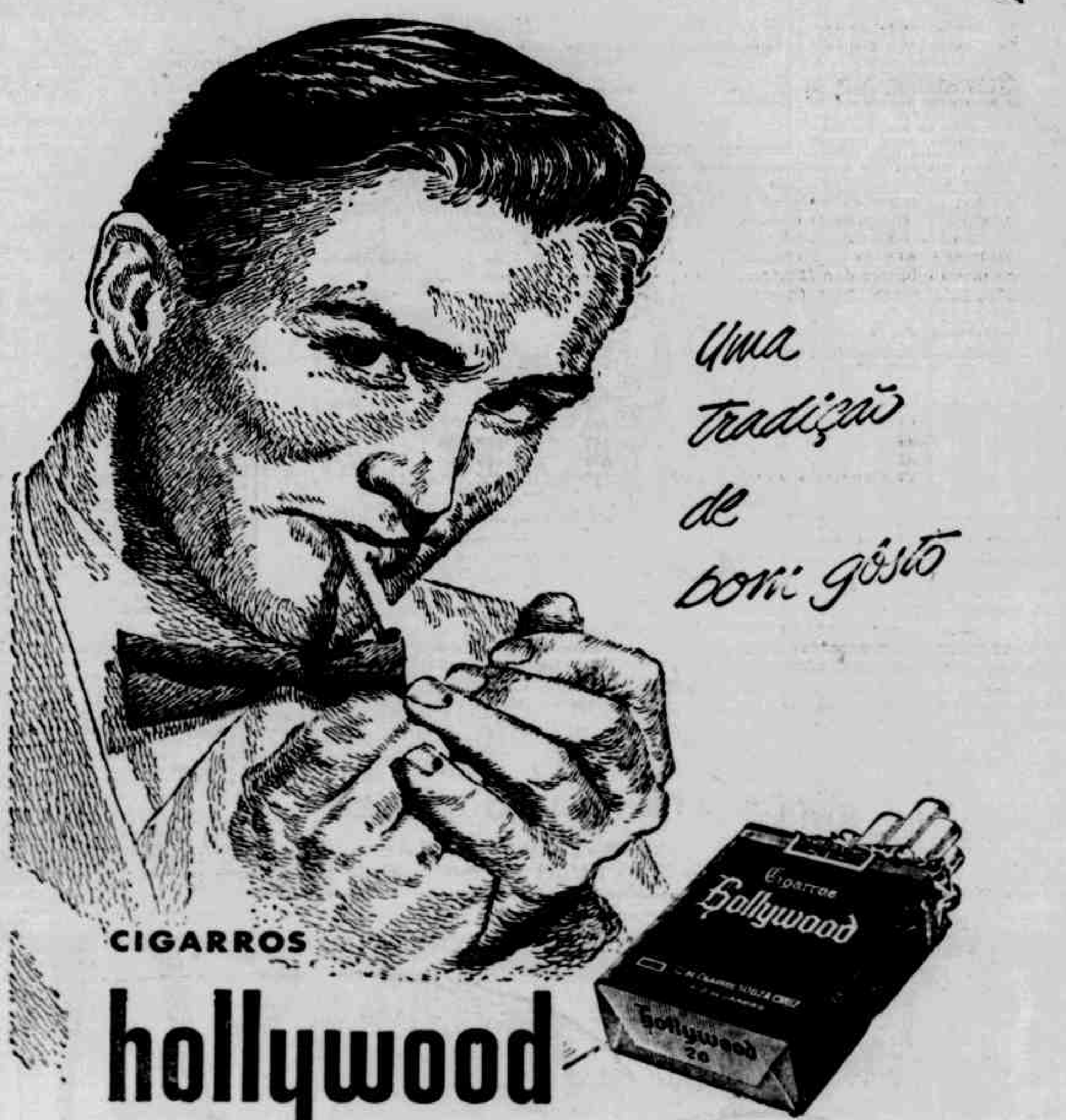
LIGOU-SE o Brasil ao sistema continental de nivelamento de alta precisão, com conexão da rede brasileira com as boliviana, peruana e chilena, levada a efeito pelo Conselho Nacional de Geografia do IBGE, em Corumbá.

A ligação, recem-inaugurada, se fêz por intermédio de extensa linha medida, em território boliviano, ao longo da ferrovia Brasil-Bolivia, a qual se superpõe, em território brasileiro, à região servida pela E. F. Noroeste. Essa linha, concluída em Corumbá, fica balisada na Bolivia, pelas cidades de Roboré e Santa Cruz de La Sierra.

A realização dessa tarefa técnica oferece a oportunidade de cotejo das altitudes que se referem aos níveis médios do Oceano Atlântico (marégrafo de Tôrres, Brasil e Oceano Pacifico (marégrafo de Antofogasta, Chile), possibilitando, além de importantes utilizações práticas de engenharia, estudos superiores de geofísica.

COMPRE JÁ!
GUARNIÇÕES DE MESA!
Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4





Será pago este mês o abono

Também a gratificação adicional e o salário-família — Créditos especiais para êste ano — Estimativa pa:a inclusão de vergas no orçamento de 1954

A SECRETARIA da Presidência da República expedirá aos Ministérios e orgãos a ela subordinados três circulares relativas ao pagamento, no corrente exercício, das despesas com a gratificação adicional por tempo de serviço, ao salário-família e ao abono de emergência.

COMO CORRERAO AS DESPESAS

Quanto à gratificação adicional, será mantida a autorização do despacho presidencial que aprovou a exposição de motivos 2.157, de 2-12-52, do DASP. As despesas, portanto, continuarão a ser atendidas na forma dos arts. 240 e 241 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

Quanto ao salário-família, a despesa deverá ser atendida pelas dotações orçamentárias de 1953, a serem oportunamente suplementadas.

Quanto ao abono de emergência, a despesa será atendida pelas rubricas orçamentárias destinadas ao pagamento do vencimento ou salário dos servidores beneficiados, devendo a parcela relativa ao abono figurar, separadamente, nas folhas avulsas de pagamento, nos cheques e na escrituração, de modo a facilitar a respectiva contabilidade.

ESTIMATIVA DO CRÉDITO

Os Ministérios e órgãos aludidos enviarão ao Ministério da Fazenda (Diretoria Geral da Fazenda Nacional), até 15 de fevereiro, a estimativa do crédito especial a ser solicitado para atender às despesas no corrente exercício, e, ao DASP, até 10 de março, a estimativa dos créditos a serem incluídos na proposta orçamentária de 1954.

PAGAMENTO ÊSTE MÊS

Dessa maneira, será paga, ainda em janeiro, a gratificação adicional por tempo de serviço, bem como o salário-família e o abono de emergência.

TRIBUNA

ELEIÇOES NO TRIBUNAL FLUMINENSE — Serão empossados, em cerimônia na sessão ordinária das Câmaras Reunidas do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, a realizar-se no próximo dia 28 do do corrente nos cargos de presidente e vice-presidente do Tribunal e Corregedor Geral da Justiça, os desembargadores Flávio Fróis da Cruz, Joaquim Portela Santos e Antônio Francisco Leal Júnior.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS

AUDIÇAO — As professoras Maria Helena Cavalcanti e Maria Heloisa de Matos apresentaram na sede do Petropolitano uma audição de acordeon, com os alunos do Conservatório de Música de Petrópolis.

UVA DE CAMINHAO — Pessoas que transitavam pela praça Dom Pedro, espantaram-se com um caminhão que vendia uva de Jundiai a 8 cruzeiros o quilo. Todos queriam comprar, mas a festa durou pouco porque apareceram logo muitos fiscais e o caminhão foi recolhido, porque não estava devidamente licenciado. No Mercado Municipal, o quilo da uva paulista varia entre 18 e 25 cruzeiros.

A "ASAPRESS" EM PETRÓPOLIS — O jornalista José Queiroz Junior, do "Jornal do Povo", foi designado correspondente especial da "Asapress" em Petrópolis.

ISENÇAO DE IMPOSTO PREDIAL — Os vereadores Gualter Santos e Klôh Filho apresentaram projeto isentando de impôsto predial, por 15 anos, os ex-pracinhas. Justificando o projeto, dizem os vereadores que "o reconhecimento não deve ser expresso apenas por palavras, mas também por atos".

CANDIDATO — Movimentam-se os esportistas locais para lançar a candidatura do sr. Francisco Scali à presidência da Liga Petropolitana de Esportes.

ANUNCIOS APAGADOS — A cidade apresenta à noite um aspecto diferente, com todos os luminosos apagados. Os comerciantes, todavia, vão pedir à Comissão de Energia Elétrica permissão para manter acêsos os anúncios pelo menos aos sábados, dia em que a cidade recebe muitos visitantes.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2262 — (Gerência) (ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro, 557
Rio 43-4111

Falências & Concordatas

O BANCO do Estado de São Paulo requereu a decretação da falência do negociante Camilo Nader, estabelecido à rua da Alfândega, 262.

Afirma o Banco, no processo que foi distribuido à 12.ª Vara Civel, que Camilo Nader lhe deve a quantia de Cr$ 128.911,70.

— José Gonçalves Monteiro, dizendo-se credor da soma de Cr$ 30.000,00 requereu, no Juizo da 17.ª Vara Civel a decretação da falência da firma Ferragens Almeida Ltda., estabelecida à rua Aníbal Benevolo, 194.

— Foi aberta a falência do negociante F. Pedro dos Santos, pelo juiz da 4.ª Vara Civel.

Foi nomeado síndico da falência o credor Cugelmis & Cia. Ltda.



O presidente da ACC quando pronunciava o discurso de inauguração

Tem nova sede a ACC

Custou um milhão de cruzeiros — Placas comemorativas — Capacidade para oitocentas pessoas

INAUGUROU-SE, ontem a nova sede da A.C.C. na Avenida Presidente Vargas, 509, que ocupa todo um pavimento, o 22.º, e o terraço. Têm capacidade, seus salões, para 800 carnavalescos. Custou cêrca de um milhão de cruzeiros.

A A. C. C. funcionava, até agora, na sede da Associação de Cronistas Desportivos.

Estavam presentes, o chefe de Policia, general Ancora, o secretário de Educação da Preefitura, sr. Roberto Acioly, o chefe do gabinete do DFSP, coronel Milton Barbosa, vereadores Silvino Neto e Levi Neves.

Na ocasião, foram inauguradas duas placas: uma comemorativa da solenidade e outra com o nome do ex-prefeito Mendes de Morais.

Falaram diversos oradores, entre êles representantes de clubes carnavalescos, o diretor de Turismo da Prefeitura, sr. Alvim Pessoa e, encerrando a festa, o presidente da A. C. C., sr. Rubens Rezende.

Ainda o preço do gás engarrafado

A COFAP resolveu adiar a discussão do caso do gás engarrafado, por ter o Conselho Nacional do Petróleo mandado sustar o emprêgo da nova tabela de preços autorizada. O acréscimo de preço pleiteado pelas emprêsas corresponde à diferença do impôsto incidente sôbre derivados de petróleo.

Alegam as emprêsas que a negação do aumento lhes trará milhões de prejuizo, obrigando-as a suspender o fornecimento a perto de 125 mil familias. Enquanto se discute uma solução, continua a cobrança da diferença, mesmo sem autorização do Conselho e da COFAP.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

"BLITZ" POLICIAL NA LAPA

PROIBIDOS OS BAILES "SÓ PARA HOMENS"

NUMA "blitz" feita pela madrugada, turmas da Delegacia de Costumes detiveram 31 rapazes, encontrados em ociosidade na região da Lapa.

Também foram detidas irregularmente três pessoas, "prêsas por equivoco".

A propósito, o delegado de Costumes informou que não permitirá êste ano os chamados "bailes só para homens", realizados durante os dias de Carnaval nos teatros Recreio, República, João Caetano e em outras casas de diversões públicas.

Contra a perseguição aos médicos judeus

NA última sessão da Congregação da Faculdade Nacional de Medicina, o professor Arnaldo de Morais apresentou uma moção, que mereceu aprovação unânime, protestando contra "as acusações infamantes feitas aos médicos israelitas na Rússia, como pretexto para perseguições".

"Faço-o, sendo católico, como cidadão de uma democracia que não aceita diferenças raciais, religiosas ou de nacionalidade, que permitam dividir os médicos, para especificamente acusá-los" — disse o prof. Arnaldo de Morais, acrescentando não crer que médicos, pelo fato de serem israelitas, traiam o juramento hipocrático.

A moção recorda a contribuição cientifica feita pelos médicos israelitas, desde tempos recuados, focalizando, notadamente, a contribuição recente de médicos e professores judeus.

ESCOLA NOVA DE IPANEMA
Jardim de Infância — Curso Primário
Rua Nascimento Silva, 364
Diretora: — Consuelo Pinheiro — Professôra Municipal do D.F.
Métodos pedagógicos modernos. Professores especializados.
Número limitado de alunos.
Informações: 27-6018 — Tel.: 26-2340.

A segurança de sua vida depende da boa visibilidade do seu carro!

AUTOMOBILISTA ! A estatística comprova que 70 por cento dos acidentes são causados pela má visibilidade. *Casa de ferreiro, espeto de pau.* Comigo acontece o mesmo, só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas inclusive para vidros curvos, contrôle de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisas, motores a vácuo, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts. — Aparelhos de jato d'água, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituimos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços.
TECNICOS ESPECIALIZADOS.
FAÇA UMA VISITA A
PINHEIRO PIRES
TELS.: 32-0010 — 52-5167
AVENIDA MEM DE SA', 185 - 187

O arroz importado será distribuído pelo comércio

A COFAP vai mesmo importar arroz espanhol e distribui-lo aos consumidores por intermédio do comércio regular. A importação dêsse arroz está sendo feita, apesar dos protestos do Instituto Riograndense do Arroz.

A COFAP vai assinar um convênio com o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro para que os produtos importados em situação de emergência sejam distribuidos em quotas equitativas pelo comércio dêsse ramo.

O arroz que a COFAP está importando da Espanha — 30 mil toneladas — deverá estar no Rio em fins de fevereiro, indo a metade para S. Paulo e ficando o restante no Rio.

Os comerciantes de gêneros receberão cotas de acôrdo com um critério que contará pontos para a antiguidade da firma e para o seu capital. Da mesma forma procederá o Sindicato no caso de outros gêneros.

ACABARAM-SE AS MÔSCAS

DIANTE das reclamações dos estudantes sôbre as moscas em seu restaurante, na Ponta do Calabouço, o Ministério da Educação resolveu atendê-las, mandando fazer uma limpeza geral naquela redondeza, exterminando todos os focos donde poderiam sair as moscas.

Acôrdo da Confederação Nacional do Comércio com o IAPC

ESTABELECENDO os entendimentos preliminares para um acôrdo, em todos os Estados, entre o IAPC e o Serviço Social do Comércio, a fim de evitar a dualidade dos serviços da alçada de ambos os órgãos em beneficio do comerciário, conferenciaram o sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, e o sr. Henrique de La Roque, presidente do Instituto.

Foram entabuladas negociações para outro acôrdo da Confederação com o Instituto no sentido de que êste volte a pagar a taxa que corresponde aos seus funcionários, permitindo que êstes utilizem os serviços do SESC, recebendo o Serviço Social do Comércio a contribuição do IAPC.

Na próxima quarta-feira, 28 do corrente, às 16 horas, na sede da Confederação, realizar-se-á a reunião preliminar dos elementos já indicados para integrarem o Conselho Consultivo da Confederação.

A maior produção de borracha dos últimos 25 anos

Não será necessário importar borracha — Quase 34 mil toneladas em 1952 — Fala o presidente do Banco de Crédito da Amazônia sôbre o desenvolvimento dos negócios daquele estabelecimento

ESTE ano será desnecessário importar borracha. A produção de 1952, que bastou ao consumo e as perspectivas para 1953, permitem que façamos essas afirmações otimistas — declarou ontem o sr. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco de Crédito da Amazônia.

O QUE SE FÊZ EM 52

— A produção brasileira de borracha, no ano passado, que se elevou a 33.453, foi a maior destes últimos vinte e cinco anos — continuou o sr. Hermes Filho. Êsse total, que corresponde às compras feitas pelo Banco de Crédito da Amazônia, até 10 de dezembro último, quando foi encerrado o balanço, equivale a ... 26.762 toneladas do produto sêco, ficando assinalado um aumento de 7.863 toneladas ou 29,8%, em relação à safra anterior.

Êstes resultados excederam a expectativa, pois em 1951 a produção superou a do ano precedente em apenas 2.638 toneladas, isto é, em pouco mais de 10%.

CAUSAS DO AUMENTO

Informou ainda o sr. Gabriel Hermes Filho, que as causas geradoras dos resultados obtidos até agora, foram as medidas adotadas pelo Banco, visando maior amparo aos produtores. De um total de 5.249 operações de financiamento, em 1950, sobretudo a produtores de borracha e de juta, no montante de Cr$ ...... 377.959.225,50, o Banco de Crédito da Amazônia passou para 6.407 em 1951, no valor de Cr$ ..... 585.904.452,30. No ano que findou, as operações atingiram a cifra de 8.278, num total de Cr$ 787.500.495,10.

PODE-SE ALCANÇAR MAIS

— O Banco de Crédito da Amazônia está agora dando os passos necessários para a campanha que visa promover um novo aumento da safra atual, continuou o sr. Gabriel Hermes Filho.

Apoiado pelo presidente da República e pelo ministro da Fazenda, o Banco pôde financiar os produtores à taxa de juros excepcional de 4% ao ano e dilatar as facilidades que vinha concedendo aos que o procuravam — acrescentou o presidente do Banco da Amazônia.

— O produtor amazônico, adiantou o sr. Gabriel Hermes Filho, quer seja êle o negociante aviador das cidades, o proprietário das glebas no interior, o seringueiro, o pecuarista, ou o juteiro, é homem de inexcedível capacidade de trabalho. Juntando-se a isso uma grande dose de honestidade e fidelidade aos compromissos assumidos, temos a dizer que, embora ampliando sensivelmente o circulo de nossos clientes, nada tivemos que lamentar.

Terminando, o sr. Gabriel Hermes frisou: "Havendo os recursos necessários, teremos no corrente ano uma nova expansão da safra de borracha, bem assim da safra de juta. Lutámos em 1952 com as consequências do encargo que nos foi conferido por lei, de manter nos centros consumidores do país, ou melhor, em São Paulo e no Rio de Janeiro, grandes estoques de goma elástica à disposição das indústrias. Esta operação absorve permanentemente a maior parte das disponibilidades financeiras do Banco, impedindo-o de agir com mais desembaraço nos outros setores. Entretanto, se o Legislativo nos ajudar, concedendo-nos, a Lei que ali se acha em estudos, para que nos seja retirado êsse ônus, e com o que, aliás, já está de acôrdo a indústria de artefatos, a produção de borracha registrará novo recorde em 1953. Assim sendo, é muito provável que novamente prescindiremos de qualquer importação desta matéria-prima.

LEIA
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

Antonio Rothier
DENTISTA
Participa o novo endereço de seu consultório:
R. México, 45-4.º — S/401 2-3
Tel 32 8644

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

VAZ, as melhores Telhas, Planas, Cumieiras, Mouriscas e Coloniais
Rua Leopoldina Rego n. 214.
Fone 30-2991

DR. AUGUSTO PAULINO FILHO
COMUNICA QUE REASSUMIU SUA CLINICA CIRURGICA
Av. Nilo Peçanha, 151 — 9.º and. — Tel.: 22-7207

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Meyer, 104 – Meyer
Telefone 29-4206
EXAMES DE ADMISSÃO
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas
— Inscrições abertas —

FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o orgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

CIÊNCIA PARA TODOS

Aspectos da digestão

É NO sistema digestivo que constatamos o maravilhoso laboratório químico-físico que é o nosso organismo. Os complexos alimentos que ingerimos são desdobrados e combinados no tubo digestivo, por meio de operações tão complicadas que nenhum laboratório no mundo o conseguiria, e desta maneira são assimilados para serem aproveitados pelo organismo, em elementos mais simples, de três espécies químicas: os glicídios ou açúcares, os lipídios ou gorduras, e as proteínas.

Onde se dão essas reações químicas ? Não se pense que elas se iniciam no estômago. A digestão começa na boca — a saliva, o "cuspo" desprezado por todos, exerce importante papel no desdobramento de complexos açúcares em elementos mais simples: a dextrina e a maltose. Na saliva existem enzimas, fermentos biológicos que realizam êste trabalho.

O estômago é um dos principais motores da digestão — se os elementos químicos que nele existem não facilitam a absorção das proteínas pelo organismo, atuam no entanto sôbre as gorduras, decompondo-as em glicerina e ácidos gordurosos, permitindo a assimilação dêstes elementos. O ácido clorídrico do estômago, que em excesso favorece a instalação das úlceras, em quantidade normal tem um papel importantíssimo: promove a antissepsia gástrica, eliminando os germes que penetram com a comida. Ademais, ativa os outros enzimas que existem nos intestinos e no pâncreas.

Mas é nos intestinos que se processa a maior parte da digestão — no duodeno existe o suco pancreático, que transforma e simplifica extraordinariamente as proteínas, as quais de outra forma não poderiam ser assimiladas pelo organismo. E é no duodeno ainda que se desdobram nos elementos mais simples as gorduras e os açúcares.

Assim simplicadas as substâncias nutritivas em moléculas menores e mais simples, podem ser elas absorvidas e aproveitadas pelo organismo que delas tira os elementos mais necessários à vida.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels.: 42-2892 - 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6
Tel. 42-1405 das 17 às 19 horas

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
— Membro da I. A. T. A. —
AVENIDA RIO BRANCO, 49 - Loja — FONE: 23-0074
Caixa Postal 1141
End. Tel. "Moneró"
Rio de Janeiro - Brasil
Reserva e Venda de passagens:
— AÉREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES
Documentação de viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

Banco Financial Novo Mundo S. A.

SEDE — RUA DO OUVIDOR, NS. 71/73 — RIO DE JANEIRO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

Em moeda corrente	65.828.342,40	
No Banco do Brasil S/A	148.545.102,80	
Na Sup. da Moeda e do Crédito	26.069.335,70	240.442.780,90
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		898.993.766,30
Agências e Correspondentes		121.514.519,50
Imóveis		72.785.422,40
Titulos e Valores Mobiliários		6.522.933,60
Edificios de uso do Banco, Móveis e Utensilios e Instalações		41.066.241,70
Contas de Compensação		1.474.524.124,30
		2.805.849.790,70

PASSIVO

Capital e Reservas	110.227.034,00
Depósitos	955.358.710,30
Agências e Correspondentes	130.972.902,30
Outros Créditos	128.930.870,20
Resultados Pendentes	5.836.149,60
Contas de Compensação	1.474.524.124,30
	2.805.849.790,70

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1952. — José Maria Fernandes, Presidente. Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes — Diretores. Arthur de Castro, Gerente da Matriz. José Emilio Martins, Contador reg.º DNIC n.º 39521 — CRC - DF - n.º 4102.

TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
Casa BERTONI
(O Rei das Geladeiras)
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

HOJE ÀS 21 HORAS NA RÁDIO MAYRINK VEIGA
VAI DA VALSA
GOSADISSIMA PRODUÇÃO DE HAROLDO BARBOSA COM OS FAMOSOS NARRADORES LUIZ JATOBÁ e CESAR LADEIRA
patrocinio: ÁGUA SANITARIA SUPER GLOBO

Má Administração Vem Prejudicando o Conjunto do Pedregulho

Um administrador que acumula três cargos — Regime de privilégios provoca a insatisfação dos moradores — Um baile com ingressos pagos — O que realiza de positivo o Departamento de Habitação Popular

SITUADO numa das zonas do Rio mais pobremente dotadas no que diz respeito ao urbanismo, o conjunto residencial do Pedregulho é um verdadeiro oasis entre ruas sujas, poeirentas, mal traçadas e os barracos miseráveis da barreira do Vasco. Seus edifícios claros e bonitos, os espaços ajardinados, a harmonia das linhas arquitetônicas, tudo colabora para que êle seja um prazer para os olhos. Seria também um prazer residir ali? Foi isso que procuramos apurar, chegando à conclusão de que muito deve ser creditado ao Departamento de Habitação Popular da PDF pelo que tem feito e pela vontade de acertar que vem demonstrando.

A vida social do conjunto

Não vamos focalizar os modernos edifícios do Pedregulho, pois êsse aspecto tem sido exaustivamente explorado pela imprensa especializada, inclusive no recente número da revista francesa "L'architeture d'aujourd'hui", inteiramente dedicado ao nosso país, e onde o trabalho do arquiteto Affonso Eduardo Heidy é apresentado como uma das realizações mais importantes no gênero, em todo o mundo. O que nos interessa é a vida dos moradores, as facilidades que o conjunto oferece o que realmente a PDF vem oferecendo aos seus servidores que ali residem.

Iniciada a construção em 1949, dois anos depois, em junho de 1952, eram inaugurados dois edifícios, chamados blocos B, com três quartos, sala e dependências, num total de 56 apartamentos. Foram inaugurados, na mesma época, vários serviços comuns, previstos no projeto, tais como mercado, lavandaria e pôsto de saúde. No ano passado, inaugurou-se também a escola primária: estão em vias de ser concluídos e postos à disposição dos moradores o ginásio de esportes e uma piscina de 25 metros.

Os serviços comuns

A lavandaria é o aspecto mais interessante do conjunto, por não ser comum encontrá-la em edificações dessa natureza. Os serviços que presta aos moradores são inestimáveis. Por uma taxa módica, que corresponde talvez ao preço do sabão, ela resolve o problema da roupa lavada, evitando trabalho para as donas de casa.

Outro serviço da maior importância é o do Pôsto de Saúde, que proporciona à população do Conjunto assistência médica e dentária, bem como pequenas intervenções cirúrgicas, serviço de pediatria, etc.

Existe no Conjunto um pequeno mercado, cujo concessionário goza de isenção de impostos em seu comércio, para que possa vender mais barato. Os compradores fiscalizam o cumprimento dessa determinação, reclamando ao Departamento de Habitação Popular quando os preços ameaçam elevar-se demais.

Dêsses serviços, sòmente a lavandaria é privativa do Conjunto; os demais, estão abertos a todos os moradores da redondeza.

Assistência social

Exercem atividade no Conjunto, atualmente, três assistentes sociais: uma que faz o serviço social de família e duas outras, que se ocupam da assistência para recreação, organizando clubes, jogos infantis, e outros empreendimentos que visem dar aos moradores um sentido de vida em sociedade, de harmonia, de respeito pelos direitos do próximo, e ainda promover atividades esportivas, culturais e sociais.

Clubes e outras organizações

Está planejada a organização de clubes desportivos, o que estava dependendo principalmente da conclusão das obras do ginásio. Os moradores, sob a orientação de uma assistente social, já estão cuidando do clube, que deverá estar em pleno funcionamento dentro de poucos dias.

A escola primária

Um dos aspectos mais interessantes dos serviços que o conjunto oferece aos seus moradores é, sem dúvida, a escola primária. Funcionando num edifício à parte, com excelentes instalações, a escola é um padrão que deveria ser imitado.

Pode-se imaginar fàcilmente o que representa para as crianças residentes nas redondezas a ambientação escolar em prédio daquele tipo, já que a escola não é privativa do conjunto.

Mas nem tudo vai bem

Não obstante apresentar um índice de realizações realmente elogiável, o Conjunto Residencial do Pedregulho tem suas falhas, que são antes resultado de injunções estranhas do que defeito de planejamento ou organização.

A escassez das verbas destinadas ao término das obras vem prejudicando, sensivelmente, o andamento das mesmas, notadamente o serviço de acabamento e conservação do que já está pronto. E' essa a razão pela qual os serviços do edifício maior, o chamado bloco A, ainda não foram concluídos e marcham tão vagorosamente, embora não tenham estacionado.

Má administração

Pudemos observar no local que os serviços essenciais, isto é, aqueles que dependeram de planejamento, satisfazem; a água, por exemplo, não falta. Já os que dependem apenas da administração, tais como a limpeza das dependências comuns, a conservação dos jardins e os serviços do gênero apresentam falhas sensíveis. Cabe a culpa, evidentemente, à administração do Conjunto; segundo informação de vários moradores, o administrador prima pela ausência, do que tivemos experiência pessoal. Apuramos, ainda, que êle acumula vários cargos de administrador, na Prefeitura: o do conjunto, o da ilha de Brocoió e o de uma colônia de férias.



Aspecto parcial do Conjunto do Pedregulho, vendo-se um dos dois edifícios já em funcionamento, e a escola primária. Ao fundo, o bloco A, cuja construção se arrasta lentamente, devido à falta de verba. Infelizmente o estado atual do Conjunto está deixando a desejar.

Insatisfação

Resulta disso um estado de insatisfação dos moradores, que se vêem prejudicados. O cargo de administrador é de nomeação do prefeito. Trata-se de um ex-garçon do general Mendes de Moraes. Julgando-se muito firme em sua posição, o administrador do Conjunto vem praticando atos que podem ser qualificados de prepotentes, perseguindo moradores que não concordam em bajulá-lo, criando desarmonia e choques desagradáveis entre vizinhos, pelo tratamento privilegiado que dispensa a uns, em detrimento de outros.

Constatamos, por exemplo que a limpeza e a conservação do edifício de número 119, onde fica o apartamento do administrador, é incomparavelmente melhor do que a do edifício n.º 135. Neste último os pisos das escadas e dos corredores estavam em estado lastimável, parecendo que há muito não viam sombra de vassoura.

Moradores do edifício 135 queixaram-se de que se êles próprios não limpam as dependências comuns, estas ficam mesmo sujas, porque o administrador não se dá ao trabalho de verificar isso. Lâmpadas queimadas levam semanas a serem substituídas.

Nota-se fàcilmente que os moradores resolveriam o problema da administração se pudessem escolher, por eleição, o seu administrador. Compreende-se que, para exercer um pôsto de mando numa coletividade, sem provocar choques e desentendimentos, é necessário gozar da simpatia de todos.

Medida simples

Bastaria, portanto, a substituição do administrador para que as coisas melhorassem. Os moradores estão de modo geral, satisfeitos com o Conjunto. Nem mesmo se queixam de certas cláusulas do regulamento interno, que nos pareceram talvez um pouco rigorosas. Querem apenas ser tratados em condições de igualdade, sem "filhotismos".

Um orgulho para o carioca

Arquitetonicamente, o Pedregulho já está ficando famoso no exterior. Urge eliminar os obstáculos ao seu bom funcionamento, pois não basta a beleza. Num edifício de apartamentos o "funcional" implica, necessàriamente, em boa administração.

POLITICOS DE NITEROI BRIGAM PELA PREFEITURA

O Prefeito está demissionário — Amaral faz jôgo duplo — Feio enfrenta Saturnino e Brígido Tinoco

HÁ DUAS semanas, o prefeito de Niterói, sr. Daniel Paes de Almeida, pediu demissão. Até agora, porém, o governador Amaral Peixoto não aceitou o seu pedido e continua a cozinhá-lo em fogo lento, enquanto uma surda luta de bastidores se trava pela Prefeitura de Niterói.

Duas facções estão empenhadas nessa luta. Uma delas é comandada pelo sr. Agenor Barcellos Feio, secretário de Segurança. A outra é formada pelos srs. Saturnino Braga e Brígido Tinoco, deputados federais.

O PRIVILÉGIO DO BRAGA

EM 1950, antes de ser eleito, o sr. Amaral Peixoto concedeu ao sr. Saturnino Braga o privilégio de indicar o prefeito da capital do Estado. Êste escolheu o sr. Paes de Almeida, com o apoio do sr. Brígido Tinoco.

Desde o início, porém, o coronel Feio se colocou contra o privilégio do sr. Saturnino. Começou a fazer pressão política contra o sr. Paes de Almeida. Conseguiu que a maioria dos vereadores na Câmara Municipal negasse apoio às iniciativas do prefeito. A pressão foi tão forte que o sr. Paes de Almeida acabou pedindo demissão.

A EMENDA BALBINO

ENQUANTO isso, o sr. Feio, com apoio do governador que está fazendo jogo duplo, procurava um candidato popular às eleições para prefeito, assim que viesse a autonomia de Niterói.

O projeto da autonomia estava na Câmara Federal e o sr. Feio não encontrava o candidato. O sr. Amaral Peixoto, com medo de perder as eleições em Niterói, conseguiu fazer com que o sr. Antonio Balbino, deputado pela Bahia, apresentasse uma emenda ao projeto da autonomia fixando as eleições para 1954. A emenda foi aprovada.

Nessa época, a UDN do Estado do Rio apresentava o sr. Alberto Fortes como seu provável candidato à prefeitura de Niterói. O sr. Fortes foi prefeito durante seis meses, no govêrno Macedo Soares e ganhou muita popularidade.

PASSE DE MAGICA

POUCO depois de passada a autonomia, o sr. Feio conseguiu, por um passe de mágica, convencer o sr. Fortes a sair da UDN e passar-se para o PSD. O sr. Fortes achava que a sua eleição estava garantida pois contava, não só com o seu prestígio pessoal, como com o apoio do governador. Além disso, o sr. Feio lhe havia prometido que o PSD apresentaria na Câmara Federal um projeto revogando o dispositivo que marca para 54 as eleições em Niterói. "E, se o projeto não passar", prometeu ainda o sr. Feio, "eu consigo a sua nomeação para substituir o Daniel".

AS CHANCES DO FORTES

QUANDO o sr. Fortes bandeou-se para o PSD, não contava com a oposição dos srs. Saturnino Braga e Brígido Tinoco a qualquer coisa que o sr. Feio quisesse. E, também, faz questão de mostrar que, se fôr eleito prefeito, não será "joguete do coronel" e buscará o "apoio direto do Ingá". Suas chances, porém, parecem continuar fortes, pois o governador Amaral Peixoto que é presidente do PSD nacional, não esconde a sua intenção de mandar apresentar na Câmara o projeto que apressa as eleições para prefeito de Niterói.

SEMPRE

CONTRA êsse projeto se levantarão os srs. Tinoco e Saturnino. Quanto ao atual prefeito de Niterói, sr. Paes de Almeida, que mora em Copacabana, continua demissionário.

Às 17 horas de ontem, esperando a hora de despachar com o governador, no Palácio do Ingá, êle informou-nos, com um sorriso:

— "Se estou demissionário? E' claro. Sempre."

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

Abafada a rebelião de presos no Maranhão

SÃO LUIZ DO MARANHÃO, 26 (Correspondente — Alcântara, cidade do interior dêste Estado, na semana passada, esteve ameaçada de ser saqueada e incendiada com a fuga tramada pelos detentos de seu estabelecimento correcional, cujo plano foi descoberto pelo diretor da Penitenciária, sr. Del Vecchio.

Devido à falta de acomodações, na Penitenciária, os presos de melhor comportamento, são alojados fora do prédio principal, num lugar denominado Escorrega, com relativa liberdade. São êstes presos melhor comportados, algumas centenas, que agora estão ameaçando assaltar a cidade e a Penitenciária, armados.

A primeira tentativa, foi chefiada pelo assassino Rubens de Souza Bento, justamente na hora em que os detentos deixam o prédio para o trabalho no campo. Rubens resolveu dar início ao motim. Foi feita uma "lista negra" de 50 pessôas que deveriam ser mortas durante o saque e fuga, devendo o sr. Del Vecchio ser sangrado, como um animal.

Houve, no entanto, a traição de Lourival de tal que desistiu da fuga, avisando o diretor do Estabelecimento. Isto quase lhe custou a vida, nas mãos dos presidiários revoltados.

Apesar de ter falhado o plano, a situação atual na Penitenciária não é bôa. Os detentos do Escorrega, sabedores do fracasso, armaram-se e estão dispostos a libertar os demais, continuando a luta.

O cabeça, Rubens de Souza Bento, segundo informes, declarou já estar acostumado a matar delegados da polícia, tendo sido autor do assassinato do capitão Nina, em Bacabal, há 10 anos. Tentará mais uma vez.



Fuzileiros combatem comunistas no interior

OS fuzileiros navais, do destacamento da cidade mineira de Pirapora, não estão praticando desordens — segundo as notícias distribuídas pela "Asapress" — e sim reforçando a autoridade naval local bem como a confiança da população nas autoridades, "a qual se sentia abalada pelos desmandos locais de políticos e pela ação deletéria de agentes comunistas" — segundo comunicado oficial do gabinete do ministro da Marinha.

A notícia publicada pela "Asapress" afirmava que os fuzileiros estavam exorbitando de suas funções na região de Pirapora, o que é contestado pelo gabinete do ministro da Marinha.

Os comunistas — em todo o curso navegável do rio São Francisco e em outras regiões do interior mineiro estão em franca atividade, fazendo agitações e ativando grande campanha entre os pequenos produtores e colonos. Os vermelhos insuflam, ainda, aventureiros a invadir terras de propriedade alheia, para nelas se instalarem, poderosamente armados.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35



Puro ou com soda, a melhor bebida.

V. S. O. P.
25 ans d'age

J. OJALVO
Fone 22-2421-RIO

PARA IMEDIATA E COMPLETA CESSAÇÃO DA GREVE DOS EMPREGADOS TÊXTEIS

ATENDIDO O PEDIDO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Comunica-nos o SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO:

1.º) — Os industriais têxteis do Distrito Federal reuniram-se, hoje, para apreciar o pedido do Senhor Presidente da República, transmitido pelo Dr. Geraldo Mascarenhas, no sentido de não serem punidos os operários que participaram do movimento grevista, como única condição para o imediato retôrno ao trabalho e completa normalização do serviço;

2.º) — Em demonstração de aprêço ao Senhor Presidente da República, foi deliberado atender o pedido não havendo punição para os operários e empregados que se apresntarem ao trabalho na próxima segunda-feira, dia 26 de janeiro corrente, sem que, de qualquer forma, possa vir a ser afetado o regime de ordem e disciplina indispensáveis em qualquer ambiente de trabalho e para cuja manutenção a indústria conta com o apoio do Govêrno e das instituições nacionais;

3.º) — Acatando a decisão do Poder Judiciário, a indústria têxtil do Distrito Federal está concedendo aos seus empregados o aumento de salário, determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho, nas condições fixadas pela sentença da última instância da Justiça Trabalhista.

RIO DE JANEIRO, 24 de janeiro de 1953.

Prossegue o expurgo na zona soviética

Recomenda o PC que os casais e os filhos devem denunciar-se mutuamente — Cursos em submarinos soviéticos

BERLIM, 26 (UP) — O jornal anticomunista "Telegraf" informou que o Supremo Tribunal da Alemanha Oriental lavrou sentença no sentido de que os parentes devem denunciar e mutuamente perante a polícia.

O jornal informa que uma sentença daquele tribunal convida as crianças a denunciarem seus pais e as espôsas a seus maridos se souberem que êles preparam a fuga para o Ocidente ou tentam enviar para lá seus haveres.

Segundo o mesmo jornal, o tribunal baseou sua sentença na "Lei de Proteção da Propriedade do Povo".

A sentença do tribunal, segundo o "Telegraf", diz: "E' incompatível com a essência da família e do matrimônio utilizar o parentesco para encobrir os crimes contra o povo".

OS FUGITIVOS

BERLIM, 26 (UP) — Ignora-se o total exato de pessoas presas na atual campanha de "depuração" da zona soviética porque os comunistas poucas vezes anunciam as prisões efetuadas, mas acredita-se que a cifra é contada em centenas.

Entrementes, continuam as fugas para o ocidente, em número considerável. Até ontem, desde há um mês, fugiram para a Berlim Ocidental cêrca de 18.000 pessoas.

Durante a última semana, os fugitivos chegaram à razão de 1.000 por dia. O máximo anterior num mês foi de 15.800 pessoas, registrado em dezembro.

O Serviço de Imprensa do Partido Comunista anunciou ontem que uma investigação realizada no Ministério do Comércio e Abastecimento revelou "inimigos" dentro do próprio Ministério, bem como "elementos capitalistas inimigos" que se dedicam ao comércio.

O "Neus Deutschland", jornal oficial do PC, diz em editorial que os "exploradores capitalistas" da terra estão procurando sabotar a colheita da primavera e o plano agrícola coletivo da zona".

INSTRUINDO MARINHEIROS

BERLIM, 26 (UP) — O jornal "Tag", da Berlim Ocidental, informa que os comunistas da zona soviética começaram a instruir marinheiros para uma frota alemã de submarinos que fará parte da "Polícia Marítima" da Alemanha Oriental.

Acrescenta o jornal que 400 membros da Polícia Marítima comunista, de 17 a 20 anos de idade, já foram enviados para o primeiro centro de instrução de submarinistas, instalada na Ilha de Ruegen, no Mar Báltico, detalhando que o curso começou em 5 do corrente. Depois do curso teórico, os marinheiros começarão outro curso, prático, em submarinos soviéticos.

SÁBADO
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

Dr. João Medeiros Filho

ACHA-SE no Rio o sr. João Medeiros Filho, advogado em Natal, que veio tratar da 2.ª edição do seu livro de direito sôbre "Reajuste Pecuário", a ser impresso por José Konfino.

PLAZA COPACABANA HOTEL

* 124 luxuosos apartamentos
* Ar condicionado
* Bar – boite e restaurante
* Departamento médico-farmacêutico
* Cabeleireiro
* Playground

Avenida Princesa Isabel, 63

Reserva de aposentos:
Fone 47–6100

Ainda Wilson para a Defesa

WASHINGTON, 26 (UP) — A [illegible] dos 13 membros da comissão senatorial de assuntos militares declarou que apoia a [illegible] no sentido de que dois dos principais colaboradores de Charles E. Wilson se desfaçam das ações que possuem em emprêsas que negociam com o govêrno.

O certo é que o Senado confirmará possivelmente hoje a nomeação de Wilson para gerir a pasta da defesa. Mas um referendum entre os membros da comissão mostrou que pelo menos oito deles se opõem ao plano de Wilson de deixar que os candidatos a secretários da Guerra e Aviação conservem suas ações.

O Presidente Eisenhower será informado dessa decisão quando realizar hoje a sua reunião normal com os líderes republicanos no Parlamento. O líder republicano no Senado, senador Robert A. Taft, disse que provàvelmente esse problema será debatido.

Os visados são Robert T. Stevens, designado para a pasta da Guerra, e Harold E. Talbott, para a da Aviação. Parece que ambos terão que vender suas ações ou renunciarem às pastas que lhes foram oferecidas.

Outro alto colaborador de Wilson, o futuro subsecretário da Defesa Roger M. Kyes, declarou que está vendendo suas ações. Robert B. Anderson, aspirante a secretário da Marinha, informou à comissão senatorial que não possui ações de companhias que negociam com o govêrno.

Robert Stevens possui 42.486 ações de 1.444.500 dólares da grande fábrica de tecidos J. P. Stevens & Co., fundada por seu pai, a qual realiza a terça parte de seus negócios com o Estado. O referido industrial declarou que se vendesse suas ações "o golpe seria muito duro".

Talbott disse que deseja conservar 2.000 ações da Chrysler, pois a venda das mesmas lhe custaria 50.000 dólares em impostos. Também deseja conservar 8.000 ações da Electric Auto-Lite que valem uns 500.000 dólares porque a sua venda custar-lhe-ia 125.000 dólares em impostos.

Campeão chileno

SANTIAGO, 26 — (AFP) — O "Everton" é campeão do futebol profissional do Chile, depois dos encontros realizados ontem e que deram os seguintes resultados:

União Católica e Wanderer — 1x0; União Espanhola e Magallanes — 1x1; Everton e Green Cross — 4x0.

"Prestes e Gregório Bezerra à frente do movimento comunista em Goiás"

Esclarecimentos do SPI

RECEBEMOS do Serviço de Proteção aos Índios uma carta, a propósito de reportagem que publicamos em 22 do corrente, carta essa que transcrevemos a seguir:

Exmo. Sr. Carlos Lacerda Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Rua do Lavradio n. 98 Rio, 22-1-52.

Sr. Diretor:

A propósito do noticiário sob o título "Prestes e Gregório Bezerra à frente do movimento comunista em Goiás", publicado na edição de hoje, 22 de janeiro do corrente, tem a Diretoria do S.P.I. a esclarecer os seguintes pontos:

1) O sr. Olívio Marques de Souza, apontado como responsável pelo contrabando de armas para os comunistas, não é funcionário do Serviço de Proteção aos Índios. Segundo estamos informados, trata-se de servidor da Fundação Brasil Central, e atualmente ocupa a chefia da base de Xavantina, dessa instituição.

2) Na p. 10, dessa edição, subtítulo "Mais Armas" faz-se referência ao pôrto de Leopoldina, do Serviço de Proteção aos Índios. Trata-se, sem dúvida, da atual cidade de Aruanã, onde o S.P.I. mantem apenas uma delegacia para atender aos índios Carajá. Não é posto ou localidade sob jurisdição deste Serviço.

Ainda nesse tópico, afirma-se que o S.P.I. teria adquirido na Casa Carajá, junto ao Mercado de Goiânia, cêrca de 100 mil cruzeiros de munições de diversos calibres. Baseando-se em reportagem publicada em outro vespertino desta capital, insinua-se, ainda, que o sr. Francisco Meireles teria fornecido rifles aos índios Chavantes. Esclarecemos que o Inspetor Francisco Meireles encontra-se há mais de dois anos chefiando a 9.ª Inspetoria Regional, com sede no Território do Guaporé.

São informações absolutamente inverídicas. O S.P.I. jamais adquiriu armas e munições naquele montante e muito menos equiparia os Chavantes com armas de fogo.

No próprio interêsse de nossa administração, solicitávamos de V. S. provas concretas sôbre essa transação de armas, ao invés de afirmações e insinuações, cuja falta de fundamento somente pode prejudicar no conceito do jornal que dirige e a um serviço público, cujas realizações têm sido as mais relevantes.

Agradecidos pela publicação dêsses esclarecimentos, reafirmamos o nosso maior empenho em que os fatos atribuídos ao S.P.I. sejam apurados a fim de que fique bem clara a falta de fundamento nas notícias ora veiculadas. Atenciosamente. — José Maria da Gama Malcher, diretor do S.P.I.

RESPOSTA

1) Reconhecemos que houve êrro na legenda. O sr. Olívio Marques de Souza é da Fundação Brasil Central e não do Serviço de Proteção aos Índios. Isso, porém, em nada altera a substância da reportagem, nem a gravidade das revelações que fizemos;

2) A sede do Serviço de Proteção aos Índios em Aruana fica próxima a Leopoldina, onde sempre vão seus funcionários. Leopoldina, por isso, é considerada como uma base não-oficial do S.P.I.;

3) Quem comprou cem mil cruzeiros em munições, na Casa Carajá, que tem licença da 4.ª Região Militar para vendê-las, foi o sertanista Chico Meireles, quando funcionário do S.P.I. O fato pode ser testemunhado por pessoa idônea de Goiânia, cujo nome citaremos, caso necessário.

Como vêem os leitores, a carta do S.P.I. apenas esclarece um ou outro ponto, em nada alterando a essência do que divulgamos.

O DISCURSO DE CAPANEMA

O Presidente é o responsável

O LÍDER VAI DEFENDER A ORIENTAÇÃO DE GETÚLIO NO CASO DO ALGODÃO

O LIDER Gustavo Capanema não tem certeza se falará, ou não, na Câmara para responder ao discurso do sr. Afonso Arinos. Falarei, diz êle, se houver número na Câmara.

NOS primeiros dias da sessão extraordinária, realmente tem sido pequeno o comparecimento dos deputados, não possibilitando nem mesmo a votação da matéria preparada para tal. E o sr. Gustavo Capanema quer uma casa cheia para a sua resposta ao líder da maioria.

Êle acha que o discurso do sr. Afonso Arinos foi um discurso sério, um discurso de primeira ordem, diz. Terá, entretanto, acrescenta, resposta cabal em todos os pontos essenciais que interessam ao govêrno como crítica e como combate.

RESPONSABILIDADE

Vai abordar, o líder da maioria, o problema da responsabilidade pessoal do sr. Getúlio Vargas pelo desenvolvimento da política financeira do govêrno tão veementemente atacado pelo sr. Afonso Arinos. Ao contrário do que muitos esperam, o líder da maioria declara que aceitará a questão nos têrmos em que a colocou o líder da minoria. Diz:

— No regime presidencialista tôda responsabilidade é do presidente da República.

Isto mostra que o sr. Capanema vai orientar o seu discurso no sentido de provar a excelência da política financeira do govêrno e mostrar que o chamado caso do algodão não tem nada de escandaloso preservada a sua moralidade pela intervenção e pela responsabilidade do sr. Getúlio Vargas.

APARTEARA'

O sr. Afonso Arinos passou o fim da semana em Petrópolis. Descerá, entretanto, ainda hoje. Quer assistir o discurso do líder da maioria já tendo informado, mesmo, que interferirá nêle com apartes.

Cabello não tem conhecimento

NA COFAP e em círculos ligados ao sr. Benjamin Cabello não se tem, até agora, o mais "remoto conhecimento" de que o coronel Felisberto Batista Teixeira, ex-delegado nesta Capital, seria o novo presidente da COFAP.

Está sendo divulgada em círculos governamentais, inclusive no Catete, a informação de que o sr. Benjamin Cabello seria afastado da presidência da COFAP, havendo mesmo quem assegure ter havido uma conferência entre o sr. Cabello e o sr. Lourival Fontes, na qual êste teria sugerido ao atual presidente da COFAP escolher outra importante comissão.

Garantia contra o perigo alemão

Advertência do general Monsabert

PARIS, 26 (AFP) — Nos debates a respeito do orçamento, a Câmara ouviu o general Monsabert, do Agrupamento do Povo Francês, que criticou a concepção atual do aparelho militar francês e reclamou a constituição de um exército do território combinando o sistema atual com o em vigor na Suíça.

"A primeira condição de sobrevivência de um país é a defesa da nação pela nação, a organização da nação armada", acentuou o general, manifestando a sua desconfiança a respeito da Organização Comum de Defesa. Declarou Monsabert que, na sua opinião, a cooperação entre a França e a Inglaterra representava a melhor garantia contra o perigo alemão.

Em seguida o sr. Forcinal declarou que também na sua opinião a defesa da França estava ligada a uma "entente" com a Inglaterra.

Após a exposição de Forcinal os trabalhos foram adiados para hoje, sendo suspensa a sessão à meia-noite.

Manifestação Contra a Lei Eleitoral

ROMA, 26 (A.F.P.) — No transcurso de manifestação realizada contra a lei eleitoral em Iglesias e organizada pelos partidos da extrema esquerda, o deputado comunista Natoli pronunciou uma frase que o comissário policial de serviço julgou como ofensiva às fôrças armadas, dando ordem para suspender o comício. Tendo os manifestantes se recusado a dispersar, a polícia interveio e efetuou prisões.

Foi intentada uma ação contra o deputado, por atentado ao prestígio do exército.

Hiroshima ainda está radiativa

TÓQUIO, 26 (AFP) — "A cidade de Hiroshima ainda está radioativa, mais de sete anos depois da explosão da primeira bomba atômica", revelou hoje o professor Hagiwara da Universidade de Hiroshima, acentuando que ainda se constatam vestígios de radioatividade perigosa para os sêres humanos nos objetos atingidos pela deflagração.

JUROS DE 8,04% AO ANO

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S.A.

Informações:

Rua do Ouvidor, 90

Av. Copacabana, 661

Rua Uranos, 1072

Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

Apoiam Naguib os sindicatos

CAIRO, 26 (AFP) — Todos os sindicatos egípcios decidiram aderir ao "movimento de libertação" instituído oficialmente na sexta-feira última pelo general Naguib, segundo anunciou ontem à noite um dos responsáveis por esta organização, major Ibrahim El Tahawy. Acrescentou o major que os dirigentes do movimento acreditavam que as profissões liberais deveriam seguir aquêle exemplo e que as ordens dos Médicos, Advogados, etc., teriam interêsse em fundir-se no "movimento de libertação".

Assim unidos — concluiu o major — os trabalhadores egípcios exercerão uma ação mais eficaz na vida da nação.

Os observadores autorizados não hesitam em atribuir à decisão dos sindicatos maior importância que à dissolução dos partidos, recentemente operada.

Enlouqueceu a bordo o radiotelegrafista

SALVADOR Quintanilha, de 23 anos, solteiro, peruano, oficial de rádio do navio "Myrian", cargueiro hondurenho, enlouqueceu repentinamente na noite de ontem quando se encontrava a bordo.

No sábado, havia sido levado à Polícia Marítima, acompanhado de Manoel Garcia, de 27 anos, uruguaio, camareiro do mesmo navio, com quem se desentendera na viagem entre Baltimore-Rio.

Apaziguada a briga, voltaram ao navio. Hoje pela manhã, Quintanilha atirou-se ao mar voltando à escada de bordo. Mexeu no telégrafo das máquinas e investiu-se contra vários de seus colegas. Foi algemado e amarrado a bordo.

Dois agentes da Polícia Marítima foram hoje ao navio, verificando que êle está com o rosto ferido e se acha muito febril. O comandante Nicolaos Philippidis informou à reportagem que Salvador, durante a viagem de 23 dias entre Baltimore e o Rio, não deu nenhum sinal de desequilíbrio mental. Salvador está sob cuidados médicos.

Reunião na Associação Médica

A ASSOCIAÇÃO Médica do Distrito Federal reunirá os médicos que trabalham nas emprêsas particulares, hoje, às 20 horas, em sua sede, à rua Senador Dantas, 7, para discutir o projeto de salário mínimo da classe, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados.

A diretoria da entidade solicita o comparecimento de todos os interessados para que sejam acertados os rumos a seguir.

[illegible] funções

O PROBLEMA do número de ministérios necessários em um país só pode ser resolvido à luz de uma definição das tarefas que incumbem aos detentores das pastas.

Se aos ministros coubesse orientar, administrativa e tecnicamente, os serviços relacionados com a agricultura, os transportes, a saúde pública, etc., o problema seria simples. Consistiria em definir, à luz do estágio cultural do país, quais os graus de competência profissional especializada e de capacidade administrativa, normalmente encontrados nos candidatos à escolha presidencial. Os ministérios teriam que ser unifuncionais, isto é, haveria quase tantos ministérios quantas fôssem as repartições.

Mas a necessidade da separação entre política (a palavra é empregada aqui no sentido mais elevado) e administração vai sendo progressivamente reconhecida. Os ministros não são, em geral, escolhidos pelo critério da competência especializada. Por outro lado, em vista da transitoriedade dos cargos de natureza política, não é desejável que a orientação técnica e administrativa dos serviços públicos fique sujeita às vicissitudes a que estão expostos os ocupantes dêsses cargos. Nada mais nocivo a tais serviços do que as mudanças frequentes de orientação. Elas semeiam a indisciplina e tiram o estímulo aos mais capazes. Uma boa iniciativa periclitante destrói o seu próprio objetivo. Tais consequências são habituais quando os ministros assumem funções orientadoras.

Um fato capital na moderna administração pública parece ser o reconhecimento da importância dos cargos de diretores de repartições ou departamentos. Onde houver grande cuidado na escolha dêstes, a consequência lógica será a sua manutenção no pôsto por longos anos. Ao tempo de Oswaldo Cruz e de Carlos Chagas fizeram-se entre nós alguns ensaios tímidos a êsse respeito.

Em contraste, uma das inovações mais ruinosas introduzidas entre nós nas últimas decadas foi a fragmentação dos departamentos de educação e de saúde pública, substituídos na esfera estadual (o de educação também na esfera nacional) por diretorias diversas. [illegible] o [illegible] recente que alguns detentores da confiança política tinham de anular a autoridade dos chefes de departamentos, para fazer sobressair a própria.

A tendência [illegible], porém, indica um caminho oposto. Cumpre reconstruir os departamentos, conceder-lhes uma autonomia que não impeça a mais completa fiscalização e prestigiar a autoridade dos seus diretores. Se há um princípio que a incipiente ciência da administração reafirma com vigor é o seguinte: tanto nos serviços públicos como nas organizações privadas é preciso dar fôrça a quem tem a responsabilidade da direção real.

DESCENTRALIZADA a administração, desembaraçados os ministros das tarefas minuciosas da rotina, teriam êles oportunidade, mesmo quando superintendessem várias repartições, para o exercício das seguintes importantíssimas tarefas: a) auscultar a opinião pública e profissional sôbre o modo por que vão sendo executados os serviços subordinados; b) exercer sôbre êles a necessária fiscalização e prestigiar com a sua presença os empreendimentos de valor em curso no território nacional; c) inteirar-se plenamente das necessidades financeiras dos serviços e defendê-las vigorosamente perante os órgãos competentes do Executivo e do Legislativo.

O caminho que se pretende seguir agora é bem diverso. Não se atacou nas raízes o problema da descentralização, que poderia começar a ser solucionado independentemente de autorização legislativa, mediante simples delegação de funções. Pelo contrário, em vista dos nossos hábitos arraigados, a restrição da área de atividade de cada ministro será um estímulo à centralização.

Se estivéssemos nadando em ouro, poderíamos entregar-nos ao luxo de criar mais ministérios. Mas de vez em quando vozes com um acento oficial incontestável proclamam a necessidade urgente de economias orçamentárias. E' verdade que as cogitações financeiras não estiveram na mente dos autores do projeto oficial. A exposição de motivos não apresenta sequer uma estimativa das despesas necessárias com a implantação dos novos organismos.

Por outro lado, haverá um clamor público em prol de mais ministérios? Pelo contrário, só se ouvem comentários pessimistas sôbre os resultados da medida. Ela não encontra sufrágios generalizados nem mesmo entre os candidatos potenciais às pastas, os quais não atingem talvez ao número de mil.

Tratar-se-á de fazer desaparecer uma mácula de inferioridade em relação a outros países? Não sei o que se passa na Índia, na Rússia, na China e no Paquistão, que se acham entre os citados na exposição de motivos. O estudante de administração pública sabe como é difícil em nosso meio encontrar documentos que revelem minuciosamente a evolução recente em países como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, donde se divulgam para o mundo numerosas publicações especializadas. Mas ao menos sôbre o caso dêstes dois é possível trazer algumas elucidações.

A GRÃ-BRETANHA tem, é verdade, um grande número de ministérios: perto de trinta. Será preciso, porém, salientar que se trata de uma nação cuja influência se projeta sôbre um império com aproximadamente quinhentos milhões de habitantes e cuja receita orçamentária foi, em 1951, de quatro biliões e quatrocentos e quarenta milhões de libras, equivalentes, no câmbio real, a cêrca de dezesseis vezes a nossa receita no mesmo período. Além disto, após observações in loco, o autor dêste artigo já apontou exemplos de como é reduzido o pessoal dos ministérios britânicos. Basta dizer que, para inspecionar cento e vinte e seis escolas destinadas a menores abandonados e delinquentes, o Ministério do Interior só dispunha de seis inspetores. Além das interpelações e debates sôbre os problemas mais importantes, o Parlamento britânico formula diàriamente uma média de cento e cinquenta a duzentas perguntas sôbre a marcha dos serviços públicos. Para respondê-las sem longas demoras os ministros precisam ser numerosos.

Os Estados Unidos têm um número de ministérios muito menor. Não excede a quinze, mesmo se aí forem incluídos, dos chamados "órgãos independentes", alguns que exercem funções de caráter nitidamente ministerial. Diz a exposição de motivos acima aludida que técnicos americanos sugeriram a criação em seu país de novos ministérios, "por simples decreto executivo". E' inconcebível que o Congresso americano venha um dia aceitar semelhante sugestão. Há cêrca de vinte anos vêm sendo nele repelidas diversas tentativas para criar um ministério destinado especialmente à educação. As reorganizações administrativas mais limitadas, estas sim, poderão ser delegadas ao Executivo.

Se algum leitor tiver a inesperada curiosidade de conhecer mais extensamente o pensamento do articulista sôbre a reorganização projetada entre nós, lembro já ter publicado dois artigos a respeito da mesma neste jornal, a 14 de dezembro e a 14 do corrente.

GUSTAVO LESSA

AVISOS FÚNEBRES

SEPULTAMENTOS

Foram sepultadas, ontem, no cemitério de S. Francisco Xavier, as seguintes pessoas:

Sarapio Francisco Esteves — Déa de Almeida Brito — Firmina Souza Costa — Maria Paulina Bivar — Manoel Maria Tavares Paschoal — Leonor de Queiroz Vieira — Manoel Ponciano Filho — Crispim Mauricio da Fonseca — Albertino Vargas Martins.

No cemitério de S. João Batista:

Antônio Borsoi — Berta Avelar de Azevedo Feio — Ana Isabel Meira Vasconcelos — Joaquina Botelho de Freitas — Charles Alfred Baumann — Maria Joaquina de Oliveira Balta.

CARLOTA GONÇALVES DA SILVA

(7.º DIA)

✝ A família de CARLOTA GONÇALVES DA SILVA participa seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar, por sua boníssima alma, terça-feira, 27, às 9 horas, no altar-mor da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipadamente agradece àqueles que comparecerem e as demonstrações de carinho e pesar.

PEDRO MARIO KAMMSETZER

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A família de PEDRO MARIO KAMMSETZER agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar por sua boníssima alma, amanhã, terça-feira, dia 27, às 10,00 horas, no altar-mor da igreja da Lapa dos Mercadores à Rua do Ouvidor n. 35, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem.

CARLOS ALBERTO GUILLON

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua família convida parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, às 9,30 horas, quarta-feira, dia 28.

ARTHUR ARIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Carolina Goston Arieira, Carlos Goston Arieira e senhora, e Roberto Arieira e senhora agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pranteado espôso, pai, sogro e avô ARTHUR ARIEIRA e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar por sua alma, amanhã, terça-feira, dia 27, às 8,30 horas, no altar-mor da igreja Candelária, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de religião.

2.º TENENTE AVIADOR GILSON DA SILVA BRANDÃO

✝ Jesuina Brandão Wanda da Silva Brandão, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente a todos os ilustres oficiais da Aeronáutica, subordinados, parentes e amigos, padres, congregados marianos, filhas de Maria e Mães Cristãs que por ocasião do falecimento de seu adorado filho e espôso, 2.º TENENTE AVIADOR GILSON DA SILVA BRANDÃO, demonstraram sua solidariedade, sensibilizadas agradecem essa inesquecível demonstração de amizade.

ALAYDE PEREIRA REIS

(FALECIMENTO)

✝ Gilda Pereira Reis, Magdala Pereira Reis, Luiz Antonio Pereira Reis, Flavio Pereira Reis, senhora e filhos, João Guimarães e senhora, Osman Fortes, senhora e filha, Ruy Castro e senhora participam o falecimento inesperado de sua querida mãe, sogra e avó ALAYDE PEREIRA REIS ocorrido ontem, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da capela Real Grandeza, hoje, segunda-feira, dia 26, para o cemitério de São João Batista.

REGINA DE ABOIM HONOLD

(13.º ANIVERSARIO)

✝ Sua família faz celebrar missa pela idolatrada REGINA, no altar-mor da Candelária, amanhã, terça-feira, dia 27, às 10,30 horas.

MAURICIO DA ROCHA MIRANDA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua família convida aos demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que, por sua boníssima alma, manda celebrar terça-feira, dia 27, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Eduardo Augusto Mergulhão

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Benedito Mergulhão, senhora, filhos e netos, Maria Rita Mergulhão Cardoso e filhos e demais parentes, agradecem a todos aqueles que os confortaram com palavras de carinho por ocasião do passamento de seu inesquecível pai, sogro e avô e convidam para assistir à missa de 7.º dia que mandam realizar, no próximo dia 28, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (rua Uruguaiana).

ANTONIO EMILIO FERREIRA

(FALECIMENTO)

✝ A família de ANTONIO EMILIO FERREIRA participa o seu falecimento ocorrido ontem e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da capela da Beneficência Portuguesa, hoje, segunda-feira, dia 26, às 16 horas, para o cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

VIÚVA CARLOS LEITE RIBEIRO (COTA)

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Ruth Leite Ribeiro de Castro, Edgard Leite Ribeiro, senhora e filhos (ausentes), Zara Silva e filhos, Geraldo e Lia Cavalcanti, Rachel Leite de Castro, José Arthur e Zuleika Moreira e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, irmã, tia, avó e bisavó — COTA — e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 27, às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

Antonio Edgard Santos Rocha

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Hilda Maia Santos Rocha, Ernani Maia Santos Rocha, Alberto Maia Santos Rocha e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai e parente ANTONIO EDGAR SANTOS ROCH Ae convidam seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, mandam celebrar por sua boníssima alma, amanhã, terça-feira, dia 27, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de religião.

Abel Augusto de Almeida

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Ramiro Araujo de Almeida, esposa e filhos, Mário de Araujo Almeida, esposa e filhos e José Augusto de Almeida Brandão convidam as pessoas de suas relações para assistirem à missa de 30.º dia, que mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 27, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, por alma do seu saudoso pai, sogro e avô — ABEL AUGUSTO DE ALMEIDA — falecido em Portugal.

YARA PIRONDI

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Emília Pirondi, Isaias Pirondi, esposa e filhas, Américo Pirondi, esposa e filhos, Dinah Fernandes, esposo e filhos, e Antonio Pirondi agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida filha, irmã, cunhada e tia, YARA PIRONDI, bem assim aos que enviaram telegramas, cartas, cartões, flores e corôas e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que farão celebrar por sua boníssima alma, amanhã, terça-feira, dia 27, às 11,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, e mais uma vez agradecem aos que comparecerem.

AVISOS FÚNEBRES

EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS

Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.

Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-3412.

TÔDA pessoa que entra no Palácio do Govêrno da Bolívia é revistada minuciosamente, como aconteceu com o próprio repórter que fêz esta entrevista. Teme-se pela vida de Paz Estensoro. No clichê, aspecto da entrada do Palácio, vendo-se os guardas uniformizados com o capacete alemão

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

nistros supostamente comunistas, dizendo:

— "A verdadeira finalidade dos "contra-revolucionários" (os governistas bolivianos assim qualificam os implicados na rebelião de 6 de janeiro) "era a tomada do poder. Léchin não é comunista".

(Paz Estensoro não se refere aos outros dois ministros tidos como comunistas: Butrón, do Trabalho, e Chavez, do Ministério de Assuntos Campesinos).

"Candia (mentor da rebelião) e Roberts (ex-ministro da Pre) eram falangistas. Cataldi (coronel do Estado-Maior, chefe militar da rebelião) entrou no nosso movimento de abril do ano passado, à última hora. Todos êles são homens de mentalidade fascista. Não estavam, portanto, de acôrdo com a finalidade do nosso movimento".

ORÇAMENTO DEFICITÁRIO

— A Bolívia tem tido "deficits", há vários anos consecutivos, nos seus orçamentos. V. Exa. prevê um equilíbrio orçamentário para 1954?

— "Sim. Esperamos que o orçamento para 1954 não acuse "déficit". No próprio orçamento dêste ano, posso adiantar que o "déficit" será reduzido consideràvelmente, em relação aos orçamentos dos anos anteriores".

PRISÕES E EXONERAÇÕES

— Soube recentemente da exoneração e da prisão de 200 oficiais do Exército, por ato do seu govêrno. Acredita V. Exa. que estas prisões e exonerações causem descontentamento no país e possam provocar nova revolução?

— "Não. Porque o que estamos fazendo é eliminar os grupos armados que se deixavam ficar a serviço dos grandes interêsses econômicos da oligarquia — interêsses que têm provocado revoluções".

PORTO DE MAR PARA A BOLÍVIA

— A recente decisão de um juiz chileno detendo o embarque de mercadorias bolivianas em Antofogasta veio reavivar o problema de uma saída de mar para a Bolívia. — O govêrno de V. Exa. tem algum projeto que vise a dar à Bolívia um pôrto de mar?

A esta pergunta, o Presidente Paz Estensoro deu um sorriso amarelo e respondeu com a seguinte evasiva, o que destoou do fio incisivo e objetivo da sua entrevista.

— "Antes de tudo, estamos empenhados na reforma agrária e na nacionalização das minas. São os nossos objetivos imediatos".

EQUILÍBRIO ECONÔMICO

— Acredita V. Exa., como economista e financista que é, que, colocado o estanho boliviano no mercado exterior, estará assegurado para a Bolívia o equilíbrio de sua vida econômica?

— "Sim. Disto não tenho dúvidas".

BRASIL X BOLÍVIA

— Que medidas aponta V. Exa. para o estreitamento das relações entre o Brasil e a Bolívia?

— "O incremento ao comércio, através de um amplo acôrdo comercial; a ligação da estrada de ferro de Corumbá a Santa Cruz de La Sierra e o acôrdo sôbre a venda de petróleo boliviano ao Brasil".

DEFINIÇÃO IDEOLÓGICA

— Alguns jornais têm qualificado o seu govêrno de comunista, outros de "peronista", outros ainda de fascista e discricionário. — Como pessoalmente, V. Exa. o classifica quanto à sua orientação ideológica?

— "Somos nacionalizar. Somos o govêrno da Revolução. Somos um govêrno pró interêsses nacionais da Bolívia".

— Qual a orientação que V. pensa dar, então, à reforma agrária na Bolívia?

— "Superar o regime dos senhores feudais, de forma que dois objetivos possam ser imediatamente alcançados:

a) — A melhoria do padrão de vida do homem do campo;

b) — Aumento da produção agropecuária."

PERIGO COMUNISTA

— Poderá o comunismo constituir perigo para a Bolívia?

— "Se não se der solução nacional para os graves problemas do país, o comunismo constituirá sério perigo. Caso contrário, não".

NOVAS ELEIÇÕES

— V. Exa. convocará o Congresso êste ano, uma vez que os parlamentares já foram eleitos?

— "Não. Os parlamentares eleitos no ano passado perderam automàticamente o seu mandato, porque se solidarizaram com o golpe militar do General Ballivián, tornando-se, portanto indignos da delegação a que o povo os elegeu. Nestas condições, convocarei novas eleições, ainda êste ano".

— x —

Estava finda a entrevista que durou 45 minutos. Paz Estensoro tinha pedido que apressasse as perguntas, porque a delegação inglesa para a compra do estanho boliviano o esperava...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

sra. Elisa Branco, que recebeu do govêrno soviético a recompensa do "Prêmio Stalin".

A sra. Elisa Branco pertence à "Federação de Mulheres do Brasil" e é considerada uma das mais ativas agitadoras extremistas do país.

BRASILEIROS EM MOSCOU

Além dos dois agitadores ontem desembarcados, estiveram êste mês na Rússia (alguns ainda estão lá) os seguintes brasileiros: Jorge Amado, a atriz Maria della Costa, o ator Sandro Polonio, Etelvino Zorzzi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul; Mario Matos de Souza, Virgínia Matos de Souza, o "boxeur" Romeu Barbosa Júnior, o jornalista Orlando Loureiro Júnior, o professor Cadil Chade e Helena Boaventura, da "Federação de Mulheres do Brasil".

NOVAS ORDENS

De todos êsses elementos, o mais categorizado é o sr. Jorge Amado que, após passar vários anos na Rússia e em outros países da "Cortina de Ferro", voltou recentemente ao Brasil e já se encontra de novo na Rússia.

O sr. Jorge Amado ("Prêmio Stalin") é considerado o elemento de ligação mais autorizado entre a Rússia e o Brasil.

Consta que foi chamado agora a Moscou, alguns meses após sua volta ao Brasil, a fim de receber do govêrno soviético ordens sôbre um expurgo a ser feito nas fileiras extremistas do Brasil.

Trata-se de uma remodelação no quadro comunista brasileiro, a exemplo da que já foi feita na França (e que sacrificou André Marty), na Itália e em outros países.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

ta Lauro Leão — ficando apenas com um ou adquirir uma frota de mais de 20 carros para se constituir em emprêsa. Os garagistas não poderão possuir mais carros, ficando isso como exclusividade dos motoristas autônomos".

VITÓRIA DOS MOTORISTAS

Declarou-nos, ainda, o senhor Leão:

"Será uma vitória da classe e uma vitória do povo. O motorista era muito explorado pelos proprietários de taxis, tendo muitas vêzes de pagar-lhe mais do que o freguês lhe dava.

Há muita opinião contrária a essa nova lei, julgando tratar-se de um "trust", mas na realidade ela será um benefício".

Terminando, declarou-nos o motorista vereador:

"Estamos aguardando a decisão da Prefeitura sôbre a Lei 700, de 27 de maio do ano passado, que concederá um crédito de 50 milhões para a aquisição de automóveis para os motoristas".

FALA O PRESIDENTE DOS MOTORISTAS AUTÔNOMOS

O sr. Manoel Teixeira, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, disse-nos:

"Se essa lei entrar mesmo em vigor, virá beneficiar a todos nós. Necessitávamos de uma lei que regulamentasse o serviço e protegesse a classe dos motoristas de taxis. Com ela os chauffeurs terão tôdas as garantias da lei trabalhista e não mais serão explorados pelos patrões, como vinha acontecendo. Mas se a Prefeitura não cumprir a lei dos 50 milhões de empréstimo, poderemos ter um desemprêgo em massa, porque muitos donos de taxis não quererão cumprir a lei".

Dói menos o câncer

FILADELFIA, 26 (UP) — A Sociedade Norte-Americana do Câncer anunciou que se conseguiu aliviar as fortes dores causadas por essa enfermidade mediante injeções de novocaina no cérebro dos enfermos condenados.

O diretor da referida Sociedade, dr. Charles S. Cameron, declarou que as injeções haviam sido aplicadas em pacientes que já tinham pouca vida, acrescentando que não só davam grande alívio aos enfermos, mas também aos membros de suas famílias que os viam sofrer.

As injeções são aplicadas da seguinte forma: o paciente é submetido primeiramente à anestesia local; em seguida, o médico abre dois pequenos orifícios em qualquer dos lados da caixa craneana, perto da fronte e à altura do ponto onde começa o cabelo. Por um dos orifícios, injeta-se a novocaina — a mesma que os dentistas empregam nas extrações de dentes — no lóbulo frontal do cérebro.

O dr. Cameron frisou que a injeção não tem efeitos secundários e não acalma por completo a dor, mas alivia-a de tal forma que os pacientes não sofrem quase nada.

Rumo ao Amazonas

NOVA YORK, 26 (AFP) — O Museu Americano de História Natural anunciou que vai realizar pròximamente uma importante expedição científica, com o concurso do sr. Paulo de los Rios, técnico e colecionador peruano, ao longo do curso superior do Amazonas e de seus afluentes.

O fim da expedição, que durará oito meses, é inicialmente estudar os costumes das tribos, na maior parte ainda desconhecidas, vivendo nessas regiões. O doutor Harry Tschopik Júnior, técnico em etnologia do Museu, participará da expedição ao lado do cientista peruano.

Os cientistas subirão o curso do Amazonas a bordo de um barco a motor transportando duas toneladas de material. Contam alimentar-se em parte com os produtos da caça e pesca nas regiões. Levarão harmônicas, agulhas e tecidos para trocar com os indígenas.

O dr. Tschopik partirá sexta-feira para o Peru, onde se encontrará com o sr. De los Rios.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

Em consequência, o elefante marinho morreu, pois a oxidação da pipa envenenou a água. A pipa, que já não era grande coisa, por sua vez, ficou inteiramente contorcida e imprestável para qualquer serviço.

EMPRÊGO

Segundo declarações do sr. Carlos Schwerin, os carros-pipa (atualmente um só) vão ser empregados na distribuição da água captada pelos poços abertos pelo sr. Iedo Fiuza.

FALTA D'AGUA NA CIDADE

A falta d'água na cidade é cada vez mais aguda. Em Copacabana, nas imediações do Pôsto 6, há mais de um mês que os habitantes vêm reclamando às autoridades, sem uma solução a respeito. Na Tijuca e no Andaraí foi cortado 50% do abastecimento, e em Cascadura a situação é alarmante, pois há 20 dias os moradores não têm o precioso líquido.

Para completar êsse quadro de angústia, os moradores da rua Cametá, ainda em Cascadura, além de não terem água, estão vendo aquela via pública entulhada de lixo. Apelaram para as autoridades, mas as providências não vieram. Quando vão ao Departamento de Águas e Esgotos, o engenheiro Iedo Fiuza manda-lhes dizer que não pode fazer milagres.

Os caminhões da Limpeza Pública não passam naquela rua, apesar de arrecadar quase diàriamente o lixo da casa de um funcionário da Prefeitura, que reside a dois passos da rua Cametá.

Garcez para a UDN: - Fique na oposição

S. PAULO (Sucursal) — "Se hoje devesse fazer um apêlo à União Democrática Nacional, por estranho que pareça, eu o faria para que esta agremiação mantivesse sua orientação e as suas diretrizes de oposição esclarecida e vigilante, que são muito necessárias nesta conjuntura", foram as palavras do sr. Lucas Garcez quando compareceu àquele partido em companhia do candidato Francisco Antônio Cardoso.

Acrescentou o sr. Garcez que ficou desencantado quando, um ano e meio, a UDN se recusou a colaborar em seu govêrno, através da coligação interpartidária.

"Hoje, porém, reconheço que a atitude da UDN em relação ao meu govêrno é muito útil como opositora de espírito público indispensável a qualquer govêrno".

Por fim, analisando a adesão da UDN à coligação que apoia o sr. Francisco Antonio Cardoso, disse o sr. Garcez que os dirigentes udenistas vêem nas próximas eleições não apenas escaramuças municipais, mas o próprio panorama nacional.

CANDIDATO SOCIALISTA

Sábado, em convenção municipal, o PSB escolheu o nome do sr. Porfírio da Paz para figurar como candidato a vice-prefeito de S. Paulo, usando assim a mesma chapa do PDC-Jânio Quadros - Porfírio da Paz.

Durante a convenção, o sr. Plínio Gomes de Melo fez sérias denúncias contra o sr. Mario Aprille, do PTB, que, momentos antes, havia oferecido ao PSD Cr$ 5 milhões para que êste partido não apoiasse o sr. Porfírio da Paz.

OUTRA CHAPA

Mais uma chapa concorrerá às eleições da prefeitura paulista. E' a do PTN, que apresenta os seguintes candidatos: Leo Ribeiro de Moraes - Ortiz Monteiro. Essa notícia, porém, não foi até agora confirmada.

No comício ontem realizado pró-candidatura Francisco Antônio Cardoso, falaram ùnicamente elementos do PSP (Adhemar de Barros, Augusto Amaral, Frota Filho, William Salem). Isso causou grande descontentamento nos outros partidos, que apoiam o candidato coligado, os quais acusam o sr. Ademar de Barros de estar empalmando o candidato coligado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

relatório geral. Para os partidos, acrescenta êle, há dois caminhos: entregar o relatório ou pedir prazo maior. Mas nem mesmo sabe êle, como representante do PSD, se o PSD vai ou não pedir dilatação de prazo.

O RELATÓRIO DA UDN

Não se espera que nenhum partido entregue hoje o seu relatório. Nem mesmo a UDN. O relatório do sr. Afonso Arinos foi impresso e distribuído a vários membros da UDN, não havendo tempo de ser redigido o relatório definitivo.

FALA FERREIRA DE SOUSA

O sr. Ferreira de Sousa disse-nos que convocou a reunião para hoje porque o prazo marcado na primeira reunião da comissão se extinguiu ontem. Acredita que hoje se concederá uma dilatação do prazo que, diz êle, não foi prazo fatal.

Perguntamos a êle se julgava descortesia do PSD marcar reunião para o dia 30, a fim de estudar a reforma, sabendo que o prazo dado pela comissão ia sòmente até o dia 25. E êle:

— Descortesia, pròpriamente, não, dado que o nosso prazo não era fatal. Entretanto...

Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural

COM a presença do governador do Estado do Rio e outras altas autoridades, instalou-se, às 18 horas de ontem, sob a presidência do ministro da Agricultura, na Universidade Rural, sob o patrocínio da ONU e do govêrno brasileiro, o Seminário de Bem-Estar Rural.

DISCURSOS

Falaram o governador Amaral Peixoto, sôbre a recuperação do homem do campo em seu Estado; a srta. Kay Midwinter, representante do diretor geral da Administração de Assistência Técnica das Nações Unidas, sôbre o melhoramento das condições de vida e trabalho nas comunidades rurais; o ministro João Cleofas, sôbre o problema agrário: falando ainda os srs. João Gonçalves e Josué de Castro.

EXPOSIÇÃO

Inaugurou-se, na ocasião, a exposição de atividades de bem-estar rural, apresentando diversos "stands" com gráficos relativos aos cursos de ensino rural, com a contribuição da Superintência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Serviço de Informação Agrícola, do Serviço de Economia Rural, do Instituto de Estudos Pedagógicos, da UNESCO, FAO, FISI e diversas outras entidades nacionais e internacionais.

INSTALAÇÃO

As 21 horas, no salão nobre da Universidade, instalou-se o primeiro Seminário Pleno.

O certame durará até 14 de fevereiro, tendo por objetivo estudar os programas de bem-estar rural e o desenvolvimento das comunidades rurais, analisar as experiências de participação ativa das populações no desenvolvimento das comunidades rurais, fixar princípios que contribuam para a promoção do bem-estar rural, promover intercâmbio de idéias e experiências sôbre o assunto, e incentivar os técnicos a promoverem seminários em seus países, para estudo do problema no plano nacional.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

envolvido por Weinzelbaum.

Disse que era hóspede do hotel Excelsior, conhecendo ali o advogado. Este, dizendo-lhe que viera ao Brasil fazer negócios e que tinha 100.000 dólares para negociar com automóveis, propôs-lhe sociedade, acrescentando que já estava de audiência marcada com o presidente da República para aquele dia.

O sr. Guy declarou aos repórteres que suspeitou do fato principalmente porque sabia que o presidente estava viajando para o Paraná, naquele dia. E ao ler nos jornais o caso do advogado fugitivo, concluiu que poderia ter sido mais uma vítima.

AS ACUSAÇÕES

Maurice Weinzelbaum, advogado norte-americano, acusado de fugir dos Estados Unidos depois de uma "felipeta" de um milhão de dólares e de emitir cheque sem fundos no valor de 10.000, vinha sendo alvo de verdadeira "caçada" da imprensa mundial.

A primeira notícia sôbre o caso Maurice Weinzelbaum veio através de um telegrama da United Press, em que diz, resumidamente, que as autoridades ianques procuram, apressadamente, meios legais de fazerem deter o acusado e de conseguirem sua extradição.

Weinzelbaum, — diz o telegrama, — deixou inesperadamente Chicago rumo a Nova York, onde embarcou num avião para o Brasil, depois de receber um milhão de dólares a título de empréstimo de diversas pessoas, sob altos juros ("felipetagem").

Além disso, emitiu cheque sem fundos no valor de 10.000 dólares.

Segundo informação ainda de Nova York, Weinzelbaum não saiu do Brasil porque seu passaporte tem visto exclusivamente para êste país.

O advogado deixou o Hotel Excelsior, em Copacabana, o primeiro onde se hospedou, depois que jornalistas de Chicago o localizaram ali. Pelo telefone, Weinzelbaum recusou prestar declarações. E mudou-se em seguida para o Serrador.

Antes de deixar os Estados Unidos, o acusado disse a amigos que havia sido nomeado representante na América do Sul de uma companhia de Chicago, tendo recebido 10.000 dólares de adiantamento.

A espôsa do advogado, Ruth Weinzelbaum, disse a jornais americanos que estava se divorciando dêle, depois que se desentenderam por causa mesmo dos golpes financeiros do marido.

James V. Cunningham, encarregado das extradições da Promotoria de Nova York, declarou à imprensa que estuda o tratado de extradição entre o Brasil e os Estados Unidos, para ver como poderá conseguir a extradição de Weinzelbaum.

TRABALHANDO O COTONIFICIO GAVEA

Um dos últimos focos de resistência da greve dos tecelões era o Cotonifício Gávea. Até sábado estava paralisado, voltando a normalizar-se hoje.

Nem todos os operários, entretanto, estão trabalhando. O comparecimento é de cerca de 90%.

MELHORA A SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 26 (AFP) — Parece prosseguir a melhora constatada no estado de saúde do Papa. Julga-se que a menos que se registrem fatos novos imprevisíveis, o venerável doente tenha vencido o ponto crítico da doença das vias respiratórias de que sofre desde a semana passada.

Nenhum boletim foi publicado, além do que apareceu no sábado, no "Osservatore Romano".

Julga-se que a convalescença do Soberano Pontífice será longa, desde que o doutor Galleazi insiste para que o augusto paciente readquira completamente as suas fôrças antes de restabelecer o ritmo normal de sua atividade.

CAIXAS DE FAZENDA ESPERAM JUSTIÇA

CENTO e vinte e duas caixas com 24 toneladas de tecidos de lã e linho estão no Armazém de Bagagem, à espera que se decida na Justiça a legalidade de sua apreensão pela Alfândega, sob o fundamento de que sua entrada no país, com o rótulo de bagagem, é uma burla à lei de defesa econômica votada pelo Congresso.

Sòmente o "imigrante" Marco Modiano, que chegou ao Rio no princípio dêste mês, a bordo do "Andréa C", tem 31 caixas de 8.344 quilos. Para retirar a mercadoria, êsse senhor não utilizou os processos administrativos: requereu mandado de segurança invocando o artigo 142 da Constituição, que dispõe sôbre a livre entrada de pessoas no país, conduzindo seus bens que, segundo cálculos da Alfândega, orçam por volta de 2 milhões e 700 mil cruzeiros.

Sabatino Barki trouxe as caixas restantes, que contêm tecidos de algodão, lã e renda, de importação controlada pela CEXIM. Barki não dispunha de licença prévia, mas trouxe as 16 mil toneladas como bagagem, impetrando, também, mandado de segurança contra a Alfândega. Sua bagagem está avaliada em 8 milhões e 600 mil cruzeiros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

peito da posição de São Paulo frente à presidência do Banco do Brasil, o sr. Luis Roberto Vidigal, presidente da Federação do Comércio de São Paulo.

"Nessas condições e tendo em vista o esquema atual da administração do país, aquêle alto cargo, como de resto qualquer outra posição administrativa nacional, pode ser exercido indiscriminadamente por qualquer brasileiro: os Estados não têm representação nesse postos, como ocorre na representação no Senado.

"Não se trata, assim, de saber se a São Paulo ou ao Amazonas cabe necessàriamente ocupar a presidência do Banco do Brasil ou a presidência da República. Mas não há dúvida de que, se na composição do atual govêrno o senhor presidente Getúlio Vargas houve por bem distinguir São Paulo com o mais alto cargo do estabelecimento oficial de crédito da Nação, naturalmente sua excelência se orientou dessa forma por considerar que ao Estado economicamente mais desenvolvido cabe a responsabilidade de presidir o Banco do Brasil. E agiu acertadamente. Ora, nenhuma razão ponderável existe para que se mude de orientação. São Paulo nunca fugiu à responsabilidade de nenhuma missão de interêsse nacional, por mais espinhosa que fôsse. E fundado nesse desejo de servir, não só não prescinde do pôsto como verá com grande regozijo um filho seu assumir aquêle cargo".

Venda do algodão no mercado externo

Edital do Banco do Brasil - 10 milhões de prejuízos no incêndio de Londrina - Troca por aviões a jato

DIVULGA o Banco do Brasil estar decidido a vender, no exterior, de parte dos estoques de algodão em pluma da safra 1951-52. O produto será oferecido diretamente aos interessados, na Inglaterra, Japão, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Portugal, Suécia, Dinamarca, Finlândia e Espanha, por edital a ser divulgado pelas nossas representações diplomáticas nesses países.

O EDITAL

CONSTAM do edital as seguintes normas e condições: a) as propostas deverão ser entregues até o dia 10 de fevereiro próximo co do Brasil no Rio de Janeiro; vindouro, na presidência do Banb) o algodão será dos padrões oficiais adotados pela Bôlsa de Mercadorias de São Paulo ou pelos serviços oficiais dos Estados e dos tipos 5, 5/6, 6, 6/7, 7, 8 e 9; c) as propostas não poderão referir-se a lotes inferiores a 3.000 toneladas de um ou mais tipos, efetuando-se a entrega no prazo máximo de 4 meses, a contar do fechamento da operação; d) os preços, indicados em moeda estrangeira e a base de libras-pêso ou quilogramas, deverão referir-se a mercadoria FOB-Santos, prensada à densidade mínima de 600 quilos por metro cúbico, com pagamento mediante abertura de crédito irrevogável; e) o pagamento se fará na moeda em que habitualmente se conduzir o intercâmbio comercial do Brasil com o país recebedor da mercadoria, podendo ser estudada, todavia, a liquidação em outras moedas; f) o Banco se reserva o direito de rejeitar tôda e qualquer proposta que, a seu critério, não atenda a suas conveniências.

No mesmo edital, o Banco salienta, ainda, que as cambiais provenientes da venda do algodão serão aplicadas preferentemente nos países importadores do produto, seja na liquidação dos atrasados comerciais, quando os houver, seja no pagamento de novas importações.

OS ESTRAGOS DE LONDRINA

Noticia-se que o Banco ainda não tem elementos para avaliar a extensão do prejuízo causado pelo fogo aos estoques de algodão que mantém em Londrina. Sabe-se que o fogo nasceu de combustão espontânea, pelo acúmulo de calor nos fardos de algodão em caroço, guardados ao ar livre, sob a proteção de encerados. Técnicos do Instituto de Resseguros estão estudando o assunto.

Julga-se que os estragos causaram Cr$ 10 milhões de prejuízo, sendo de Cr$ 40 milhões o valor do estoque, que estava segurado, não tendo o Banco de arcar com prejuízos.

TROCA POR AVIÕES

Pelo representante da "Raw Cotton Commission", de Londres, já foi separado em S. Paulo o algodão que deverá ser trocado por aviões a jato. As operações deverão realizar-se brevemente.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 12

tam o transporte das safras de trigo em granel, e não em sacos, como atualmente é feito.

Com o empréstimo que espera obter, na Comissão Mista, o Ministério da Agricultura construirá uma rêde de armazéns e silos, prevendo a safra de trigo no ano próximo, já estimada em 70% superior à dêste ano.

E' A SOLUÇÃO

Um dos setores da vida brasileira onde mais se tem feito, nos últimos anos, embora não tenha havido nenhuma publicidade, é o que se refere à produção do trigo — declarou-nos o ministro Cleofas.

E salientou que a única maneira de o Brasil assegurar seu abastecimento anual de trigo (agora objeto de tantos debates, no acôrdo comercial com a Argentina) é produzir o cereal de acôrdo com as necessidades internas.

No sul do país, as condições climáticas tornam possível a produção tritícola em quantidade equivalente ao seu consumo total.

ENCALHOU O "CABEDELO"

MORREU AFOGADA UMA CRIANÇA

PÔRTO ALEGRE, 26 (Asapress) — Em consequência de violenta ventania que se abateu sôbre esta capital, o vapor "Cabedelo" foi arrastado para fora do canal, indo encalhar diante do armazém 2, do cais do pôrto, no lado oposto do rio. O vapor estava fundeado ao largo, esperando vaga para encostar. Apesar de estar sendo puxado por 2 rebocadores, o "Cabedelo" não conseguiu ainda safar-se. Os entendidos informam que talvez seja necessário aliviar a carga, a fim de facilitar aos rebocadores a tarefa do safamento.

Ainda em consequência da ventania, foi a pique uma pequena embarcação que atravessava o Guaíba, morrendo afogada uma criança de 6 anos. Também desabou um prédio, na rua S. Luís, ferindo 5 pessoas que se achavam em seu interior.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diariamente

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel.: 22-7231 — Res.: 26-3976.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 3 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8263.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 16,30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda 45-A — 4.º.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel 34-1355, das 16 às 18 horas — Resid. 37-8383

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório Travessa do Ouvidor, 36, 1.º.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and — Tel. 22-2263 — Das 2 às 6 hs

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguêsa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels 46-0806 e 26-2061

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 801 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 8/1016

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel. 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res 22-8967

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, — Marcar hora, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 — 28-7802

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 226 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorroidas e suas complicações - Consultório: Edifício Cineac Trianon s. 704 — Tel.: 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2888 Res.: 37-3072

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 3 às 4 horas — Tel 22-1156.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and. s. 15 — Tel.: 52-3524 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas Res.: 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520 Tel 42-5353 — 2as., 3as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 12 — Tel.: 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 8.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-2367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0808

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 — 5.º andar, sala 507. Tel: 22-1039.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5053.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1063 — 25-0208.

DR. ARTHUR LAVIGNE — Ouvidos — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago — Rua Miguel Lemos 44, 10.º — Fone: 47-0400 — Copacabana — Das 16 às 19 — Resid.: Fone: 27-9778.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-3265 e 42-1135.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 22-5038. Residência: 25-6039 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-2238 - 37-6227.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2042.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel 42-9093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 2.º andar, gr. 201-203.

O Pequeno Mundo de DOM CAMILO

Romance de GIOVANNI GUARESCHI

EXPEDIÇÃO PUNITIVA

Os trabalhadores reuniram-se na praça e começaram a fazer barulho porque queriam que a municipalidade lhes desse trabalho. A municipalidade, porém, não tinha dinheiro. Afinal, Peppone veio à janela da prefeitura e pediu que se acalmassem, que êle ia tomar providências.

— Tomem autos, motocicletas, caminhões e charretes, e tragam-me todos os proprietários aqui, ordenou Peppone aos auxiliares, reunidos no seu gabinete.

Depois de três horas, afinal, os mais ricos rendeiros e fazendeiros da região estavam todos pálidos e apavorados, na sala do conselho, enquanto lá em baixo a turba vociferava.

Peppone foi explícito:

— Eu fui até onde podia ir, disse bruscamente. Os que têm fome querem pão, não palavras bonitas. Ou vocês pagam mil liras por hectare, e neste caso poderei empregar os trabalhadores, em obras de utilidade pública, ou como prefeito e chefe das massas operárias, lavo as mãos.

Brusco foi à janela e explicou ao povo que havia dito isto e mais aquilo aos chefões. Depois mencionou a resposta dos proprietários. E o povo respondeu com um urro que fêz empalidecer ainda mais os reféns.

A discussão não durou muito. Uma boa metade assinou o compromisso de oferecer, espontâneamente, tanto por hectare, e parecia que todos iam assinar, quando chegou a vez do velho Verola, o fazendeiro de Campolunga, e a transação empacou.

— Não assino nem que me matem, disse o Verola. Quando a lei me obrigar, eu pagarei. Antes, nem um tostão.

— Nós lhe tomaremos êsse dinheiro!, exclamou Brusco.

— Venham, venham!, rosnou o velho que, em Campolunga, entre filhos, netos, genros e sobrinhos, podia alinhar uns quinze fuzis com boa mira. Venham, vocês conhecem o caminho!

Os que já haviam assinado mordiam os lábios, de raiva, e os outros disseram:

— Se o Verola não assina, nós também não.

Brusco relatou a cena à praça, e os que lá estavam urraram que ou lhes entregavam Verola ou êles subiriam para buscá-lo. Peppone então apareceu à janela e pediu que não fizessem tolices:

— Com o que obtivemos podemos ficar tranquilos durante dois meses. Enquanto isto, sem sairmos da legalidade, como até agora fizemos, trataremos de encontrar meios de convencer o Verola e os outros.

Tudo correu bem, e Peppone em pessoa levou Verola para casa, de automóvel, procurando convencê-lo. Mas a única resposta do velho, quando pararam diante da ponte de Campolunga, foi:

— Aos setenta anos só se tem mêdo de uma coisa: ter de acampar ainda muito tempo cá por baixo.

* * *

Um mês depois, estava-se no mesmo ponto; e o povo se envenenava cada vez mais, até que, uma noite, aconteceu aquilo.

Dom Camilo recebeu um aviso urgente, de manhãzinha, e correu a Campolunga, de bicicleta. Encontrou todos os Verola numa vinha, enfileirados, a olhar para o chão, mudos como pedras, os braços cruzados.

Dom Camilo aproximou-se, olhou e perdeu o fôlego. Uma fileira de vides havia sido cortada rente. E os galhos faziam no capim como serpentes negras.

No tronco de um olmo estava pregado um cartaz: "Primeiro aviso".

E' melhor cortar uma perna ao camponês do que cortar-lhe a vinha: dói-lhe menos. Dom Camilo voltou para casa aterrado. Parecia-lhe ter visto uma fileira de mortos na vinha.

— Jesus!, disse ao Cristo, só há uma coisa a fazer: encontrar os culpados e enforcá-los.

— Dom Camilo, respondeu Cristo, dize-me uma coisa: se te dói a cabeça, tu a cortas para fazer passar a dor?

— Mas as víboras venenosas são esmagadas, exclamou Dom Camilo.

— Quando meu Pai criou o mundo, fêz uma distinção formal entre os animais e os homens. Todos aquêles que pertenciam à categoria dos homens, continuam homens, façam o que fizerem, e devem portanto ser tratados como homens. Do contrário, em vez de descer à terra para redimi-los, morrendo na cruz, não teria sido muito mais simples aniquilá-los?

Naquele domingo, Dom Camilo falou das vinhas destruídas, como se se tratasse da vinha de seu pai, que era camponês. Comoveu-se, tornou-se lírico. Mas, quando de repente viu Peppone entre os fiéis, tornou-se sarcástico:

"Agradeçamos ao Eterno, que colocou o sol tão alto no céu, intocável, pois se não fôsse assim, alguém, para fazer raiva ao adversário político que fôsse vendedor de óculos escuros, já o teria apagado. Ouve, povo, a palavra dos teus chefes: êstes possuem a verdadeira sabedoria. Êles te ensinam que, para punir um mau sapateiro, deves cortar-lhe os pés".

E continuou a encarar Peppone como se o sermão fôsse só para êle.

De noite, Peppone apareceu, sombrio, na casa paroquial:

— Estava contra mim esta manhã?

— Só estou contra os que metem na cabeça do povo certas teorias, replicou Dom Camilo.

Peppone fechou os punhos:

— Dom Camilo, o senhor não está pensando que tenha sido eu quem mandou que malfeitores cortassem as vinhas do Verola, não?

Dom Camilo sacudiu a cabeça.

— Não. Es um violento, mas não um vil. Mas és tu que excitas essa gente.

— Ao contrário, eu procuro freá-la, mas essa gente me escapa.

Dom Camilo levantou-se, e foi postar-se, com as pernas arqueadas, diante de Peppone.

— Peppone, conheces os culpados?

— Não sei de nada!

— Sabes quem foi, Peppone, e se não és o último dos canalhas ou dos imbecis, saberás que o teu dever é denunciá-los.

— Não sei de nada!, insistiu Peppone.

— Não é só pelo dano moral e material que representam essas trinta vinhas cortadas que deves falar. E' como um ponto que se rompe num tecido de malha. Ou o remendas logo, ou amanhã a tua malha estará destruída. Tu que sabes e não intervéns, és como o homem que vê um tição acêso no paiol e não o apaga. Daqui a pouco a casa tôda estará destruída, por tua culpa! Menos culpa tem aquêle que, mesmo de propósito, jogou o tição.

Peppone insistiu: não sabia de nada; mas Dom Camilo cercou-o, tirou-lhe o fôlego, até que êle se rendeu.

— Não falo, nem que o senhor me torture! No meu partido está a flor dos homens de bem, e não há de ser por causa de três desmiolados...

— Entendi, interrompeu Dom Camilo.

— Se amanhã se soubesse de uma coisa dessas, os outros ficariam tão agressivos e alucinados que começaria o tiroteio.

Dom Camilo andou de um lado para outro e afinal parou.

— Ao menos admite que êsses bandidos merecem uma punição! Admite que é preciso agir de maneira que não se repita o crime cometido.

— Eu seria um porco, se não concordasse.

— Está bem, concluiu Dom Camilo. Espera-me.

Vinte minutos depois Dom Camilo voltou, vestido de brim, com roupa de caçador, calçado de botas e com uma boina na cabeça.

— Vamos, disse, enrolando uma manta no pescoço.

— Aonde?

— A casa do primeiro dos três. No caminho eu te explico.

Era uma noite escura, de ventania, e não havia viva alma pelo caminho. Ao chegarem a uma casa isolada, Dom Camilo meteu o rosto na manta, até os olhos. Depois foi-se esconder no fôsso. Peppone continuou, bateu, entrou e depois voltou com outro homem. Nêsse momento Dom Camilo saltou do fôsso.

— Mãos ao alto! — disse, empunhando a metralhadora de mão. Os dois levantaram os braços. Dom Camilo jogou no rosto dos dois a luz de uma lanterna elétrica.

— Tu, vai-te embora e não olhes para trás.

Peppone obedeceu.

Dom Camilo arrastou o outro até o meio de um campo, fê-lo estender-se de cara no chão e aí o manteve com a metralhadora, enquanto com a mão direita dava-lhe uma dessas sovas de arrancar o pêlo a um hipopótamo.

— Primeiro aviso. Entendeu?

O outro, com a cabeça, fêz que sim.

Dom Camilo encontrou Peppone à espera no lugar convencionado.

O segundo foi mais fácil de encontrar, porque enquanto Dom Camilo procurava assentar com Peppone um plano diferente do primeiro, o homem saiu para ir ao poço e Dom Camilo pegou-o em pleno vôo. Concluído o trabalho, o segundo também ficou sabendo que aquêle era o primeiro aviso, e disse que tinha entendido.

Dom Camilo estava com o braço dolorido porque havia agido "com consciência"; e sentou-se atrás de uma moita para fumar um meio toscano com o Peppone.

Depois o sentimento do dever ressurgiu e êle apagou o toscano de encontro à casca de uma árvore.

— Agora, ao terceiro! — disse, levantando-se.

— O terceiro sou eu, respondeu Peppone.

Dom Camilo sentiu que lhe faltava o ar.

— O terceiro és tu?, balbuciou. Por quê?

— Se não sabe o senhor, que está em ligação com o Padre Eterno, como quer que eu saiba?, gritou Peppone.

Depois tirou o capote, cuspiu nas mãos, agarrou-se com raiva a um tronco de árvore, e urrou:

— Bate, padre maldito, bate, ou eu mesmo me bato!

Dom Camilo sacudiu a cabeça e se afastou em silêncio.

* * *

— Jesus, disse Dom Camilo consternado, eu nunca teria imaginado que Peppone...

— Dom Camilo, é terrível o que fizeste esta noite, interrompeu Jesus. Não admito que um sacerdote se ponha a fazer expedições punitivas.

— Jesus, perdoai vosso filho indigno, sussurrou Dom Camilo. Perdoai como o Padre Eterno vos perdoou quando expulsastes com açoites os mercadores que contaminavam o templo.

— Dom Camilo, — disse, já serenado, Cristo —, espero que agora não me venhas atribuir um passado de facínora!?

Dom Camilo pôs-se a andar pela igreja deserta. Estava ofendido e humilhado. Não compreendia Peppone metido naquela história.

— Dom Camilo, chamou Cristo, por que te róis assim? Peppone confessou e se arrependeu. O culpado és tu que não queres absolvê-lo. Dom Camilo, cumpre o teu dever!

* * *

Sòzinho, na oficina deserta, a cabeça metida no cárter de um caminhão, Peppone estava apertando furiosamente um parafuso, quando chegou Dom Camilo. Peppone continuou mergulhado no caminhão e Dom Camilo lhe deu dez varadas nas costas.

— Eu te absolvo, disse com um pontapé extra. Isto te ensinará a me chamares de padre maldito.

— Um dia me pagará, disse Peppone cerrando os dentes, a cabeça sempre metida no cárter.

— O futuro a Deus pertence, suspirou Dom Camilo.

Ao sair, atirou fora a vara. E de noite sonhou que, ao cair, ela criara raízes, florescera e [illegible] go se cobri- [illegible] ra de [illegible] cachos [illegible] rados.

AMANHÃ: A BOMBA

S.A.M.:-INUTIL E DISPENDIOSO

Fugas em massa, motins e desorganização — Menores sem ofício e analfabetos — Vícios e promiscuidade — O juiz Mendonça Moreira fulmina aquêle Serviço em relatório oficial

"MUDAM os diretores do SAM mas a situação permanece sempre a mesma, o que quer dizer que o êrro é da sua organização e não da sua direção eventual, fazendo-se mister reforma de base" — diz o relatório da gestão do juiz Orlando de Mendonça Moreira no Juizado de Menores, e agora servindo na 14.ª Vara Criminal.

E continua:

— O SAM não dispõe sabidamente de aparelhamento assistencial suficiente para as necessidades mais imperiosas da capital da República, pois não se desenvolveu como se fazia necessário. Mal servido de estabelecimentos, poucos e deficientes, o SAM tem passado por reformas de fachada que complicam cada vez mais a sua ação com funções múltiplas e dispersas, consumidoras de suas verbas realmente consideráveis.

São os motins constantes, são as fugas em massa, são as reclamações dos internados, são as saídas irregulares. Afinal, nenhum juiz pode silenciar diante dêsses erros e abusos, que já são do domínio público.

FUGA

— A média mensal de 300 menores foragidos do SAM motivou uma reunião no gabinete do chefe de Polícia, à qual compareceram o ministro da Justiça, o delegado de Menores, o diretor daquele Serviço e outras autoridades. Estive presente a essa reunião, cujos resultados ainda se fazem esperar. Nela fiz várias observações, contidas neste relatório, e que não podem ser desmentidas, como não o foram. Por exemplo, o SAM possui fórmulas impressas para comunicar as fugas de menores como se fossem coisas de rotina no Alojamento Provisório, nome do depósito de menores abandonados e transviados, e que não é assim tão provisório como se poderia julgar. O próprio ensino é falho; menores há, em grande número, que depois de vários anos de internamento saem analfabetos e sem aprendizado de qualquer ofício.

VÍCIOS

— Além disso — continua o relatório do juiz Mendonça Moreira — nem se faz a reeducação esperada. Pelo contrário, muitos se contaminam de vícios que não possuíam, pela promiscuidade com maus elementos, por falta de separação e outras causas atinentes à má organização daqueles estabelecimentos. Há menores que apresentam periculosidade; êstes fogem com maior facilidade. Por vêzes, ante a repetição das fugas sem providências, os juízes se vêem obrigados a declará-los ausentes de periculosidade, porque não adianta mantê-los presos quando êles fogem tão fàcilmente. E não posso admitir, nem é admissível que os menores internados por êste Juízo no SAM passem fins de semana em casa, como se faz habitualmente. E não deixarei de clamar enquanto for juiz desta Vara.

REFORMAS

No seu relatório o juiz Mendonça Moreira diz que a última reorganização do Juizado foi em 1926, estando necessitado de inadiável e urgente reforma para adaptá-lo à defesa eficiente do menor. Lembra o "esfôrço hercúleo dos funcionários e comissários, êstes efetivos e voluntários", reclamando a criação de escolas de Serviço Social, setor importante para a preservação da infância e da juventude e reivindica a criação de escolas de comissários para a formação de material humano adequado ao tratamento dos problemas ligados à defesa do menor.

HIPERTROFIA

No mesmo volume do relatório do juiz Mendonça Moreira, relativo ao ano que passou, há a exposição do 2.º Curador de Menores, sr. Carlos Sussekind de Mendonça.

O curador analisa, inicialmente, a posição do SAM em face do Juízo de Menores, criticando a "sua hipertrofia e o desarmamento absoluto do Juízo em face daquela hipertrofia, existisse uma atrofia prática de gravidade infinitivamente maior.

E mais adiante:

"...Não é exagêro se dizer que, de cada dez menores que lhe são confiados, fogem sistemàticamente sete, oito ou mesmo nove, sendo tais fugas tão frequentes que o Serviço já dispõe de fórmulas impressas para comunicá-las ao Juízo".

Em seguida o 2.º Curador focaliza a personalidade do juiz Mendonça Moreira, escrevendo, a propósito da sua ação enérgica e de sua posição com referência aos problemas ligados aos menores:

— "E é preciso que se diga que o juiz Orlando de Mendonça Moreira deu-lhe (à função) um desempenho excepcional, de operosidade e eficiência, surpreendendo por uma capacidade de trabalho que raramente terá sido igualada em qualquer outro setor da Justiça. Já não se fala da excelência de seus predicados morais. Chegou até à bravura de atitudes pessoais de raro desassombro".

Continua a crescer o subúrbio de **MADUREIRA**

Capital dos subúrbios, Madureira é o orgulho de quantos ali residem.

Possuindo adiantadíssimo comércio, em que as instalações de suas lojas nada ficam a dever as dos bairros da cidade e a maior concentração residencial dos subúrbios, o desenvolvimento de Madureira vem ultrapassando a todas as expectativas.

Uma rêde de distribuição de energia elétrica projetada pela mais moderna técnica permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade em toda essa imensa área suburbana da Cidade Maravilhosa.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade, a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas indústrias essenciais.

LIGHT

CIA. DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!

Cabêlo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

BUCK ROGERS



CASOS DE POLICIA



O Fluminense interessado no concurso de Canete, ponta esquerda do Presidente Hayes

HOJE, UMA SOLUÇÃO PARA O CASO DO JÔGO BOTAFOGO X PENAROL — MONTEVIDÉU, 26 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Deverá ser efetuada hoje, à noite, a reunião da Comissão Organizadora da "Copa Montevidéu", a fim de deliberar sôbre as ocorrências do encontro Botafogo x Penarol. Muito embora os dirigentes locais queiram deixar para mais tarde tal sessão, os botafoguenses estão forçando uma decisão urgente para a noite de hoje. A partida foi suspensa no 11.º minuto da etapa final, faltando, portanto, 34 minutos para o seu término. Os diretores do Penarol, manifestando-se sôbre o assunto, acham justo que o jôgo seja dado por encerrado com a vitória do Botafogo por 1 x 0, uma vez que seus jogadores só não continuaram a partida por incapacidade física, decorrente dos fatos havidos. Houve mesmo, no dia de ontem, uma recepção aos jornalistas brasileiros, promovida pela diretoria do Penarol, oportunidade em que os desportistas locais salientaram que aos clubes uruguaios, interessa mais a amizade com o Brasil que o resultado final da "Copa Montevidéu".

JORGE E CHICO SERÃO PUNIDOS PELO VASCO

Ciro Aranha, logo após o jôgo, anuncia a medida disciplinar

Jorge e Chico serão punidos pelo Vasco da Gama, como responsáveis pelos incidentes de ontem, no Maracanã.

Essa informação foi prestada pelo sr. Ciro Aranha, presidente do clube. Logo depois, aquele dirigente cruzmaltino, dirigiu-se ao vestiário dos argentinos, onde apresentou as desculpas oficiais do Vasco da Gama, ao chefe da delegação do Boca Juniors, salientando:

"Os jogadores do Vasco da Gama não costumam fazer isso".

OS RESPONSAVEIS

Jorge foi expulso de campo, por ter agredido Maurino, com um sôco na nuca (dado pelas costas), justamente num instante em que o prélio estava paralisado devido a um desaguizado que envolveu Danilo, Ipojucan e Chico.

Quanto a Chico, tem contra si o fato de ter iniciado o jôgo violento, as jogadas ríspidas, sem motivo algum que os justificasse. Saliente-se mesmo, que Mário Viana chegou a advertir o extrema e notificar o "capitão" da equipe, Augusto, sôbre o que ocorria.

AINDA O JÔGO BOTAFOGO X PEÑAROL — Aí estão três fotos que fixam 3 momentos distintos do jôgo Botafogo x Peñarol. AO ALTO — Grande defesa de Osvaldo, escoltado por Santos e Ruarinho, enquanto colidem Gigghia e Miguez; NO CENTRO — Os jogadores do Botafogo dirigem-se ao vestiário, protegidos pela Polícia; EM BAIXO — Depois dos incidentes, Maspoli, Rodrigo, Andrade e Obdulio confraternizam com os jogadores do Botafogo no centro da cancha. (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).





TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 943 — SEGUNDA-FEIRA — 26 DE JANEIRO DE 1953

Vitória do Botafogo no jôgo com o Dinamo

3 x 2, o marcador da peleja de ontem em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 26 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Fazendo sua segunda apresentação na Copa Montevidéu, o Botafogo derrotou o Dinamo, de Zagreb, por 3x2, na peleja travada na noite de ontem, no Estádio Centenário, de Montevidéu.

Nos minutos iniciais do prélio, apresentavam os dois quadros um futebol lento, um futebol sem nenhum interêsse. Com o tento de Braguinha, conquistado aos quatro minutos e meio da fase inicial, parecia que o panorama do jôgo se transformaria completamente. Entretanto, tal não se deu. Preocupam-se os dois conjuntos com o sistema defensivo, incursionando raríssimas vezes no arco adversário.

No período inicial o Botafogo conquistou dois tentos atuando na base dos contra-ataques rápidos com o que conseguia, vez por outra, infiltrar-se pela área do Dinamo e ameaçar perigosamente seu reduto final.

Após a conquista do segundo tento, o Botafogo começou a firmar-se.

Com a defesa muito segura, em que apareceu o zagueiro Santos em primeiro plano, a intermediária trabalhando com desembaraço, tendo em Juvenal uma verdadeira barreira e apresentando ainda um trabalho bastante homogêneo da ofensiva, onde despontava Geninho num trabalho perfeito de ligação e Rubem Bravo e Paraguaio combinando com acêrto, o quadro alvi-negro passou ao domínio das ações até o encerramento da primeira etapa.

No período final o Dinamo voltou a campo disposto a diminuir aquela diferença do marcador. Articulando melhor, os defensores iugoslavos buscavam a todo o custo uma brecha na defesa alvi-negra que lhes possibilitasse a finalização precisa das jogadas.

Nessa fase, o ataque botafoguense teve um decréscimo bastante acentuado em sua produção. Rubem Bravo que fizera um bom primeiro tempo, caiu visìvelmente nessa fase.

Como se isso não bastasse, surgiram ainda o penalty de Gerson em Tchaikowsky II que deu margem à conquista do primeiro tento dos iugoslavos consignado em visível impedimento por Benkor.

(Conclui na 2.ª pág.)

NÃO TERMINOU O JÔGO ATLÉTICO X CHACARITAS

Um grande conflito, de que participaram os 21 jogadores que então estavam em campo e mais os suplentes, impediu que o match Atlético x Chacaritas Juniors fôsse concluido.

Surgiu a confusão com a conquista do único tento da partida (de Esquide, para o quadro argentino) e nasceu da atitude impensada do meia-esquerda Campaña. Este, em tom de "deboche", foi cumprimentar o zagueiro Afonso (do Atlético) que, falhando, contribuira para a conquista do goal. Nessa altura, a peleja encontrava-se no seu vigésimo oitavo minuto da etapa complementar e a disputa era renhida. Com o conflito entre os jogadores o campo foi invadido pela torcida, tendo os players argentinos procurado refúgio nos vestiários. Ante a falta de garantias o prélio foi suspenso pelo árbitro, Geraldo Toledo.

A arrecadação foi de Cr$ .... 104.910,00.

Dez minutos antes do "sururu", o zagueiro Pizarro fôra expulso de campo por jôgo violento.

As duas equipes assim se apresentaram: Atlético — Sinval; Afonso e Osvaldo; Geraldino, Monte e Haroldo; Mauro, Gastão, Ubaldo, Vavá e Zeca. Chacaritas — Dias, Pizarro e Rubem; Serimenachi (Araz), Spinoza e Moreno; Otero (Barta), Coll, Costa, Campaña e Esquide.

OS INCIDENTES

Batido tècnicamente pelo Boca Juniors, o Vasco tentou pelo jôgo brusco contrabalançar a situação. Desde o início Chico e Ipojucan e, posteriormente, tôda a defensiva usaram dêsse expediente para controlar a superioridade técnica dos antagonistas. A indisciplina atingiu o "climax" quando da covarde agressão de Jorge a Maurino com violento sôco na nuca. Antes, Jorge (disse-o no vestiário) certificou-se de que Mário Viana estava de costas. Então, correu em direção do "pivot" platino e pelas costas o agrediu.

Pilhado em flagrante pelo "bandeirinha" Alberto da Gama Malcher, tentou ainda justificar-se, tendo inclusive apoio de alguns companheiros de equipe. Foi em vão. Mário Viana, acertadamente, expulsou-o de campo e a retirada do médio se fez debaixo de estrepitosa vaia.

Com essa manifestação a torcida evidenciava a sua reprovação ao procedimento do "player" vascaíno. Os flagrantes acima estampam as cenas posteriores ao covarde procedimento de Jorge. Inicialmente, vê-se Mário Viana visìvelmente irritado expulsando de campo o jogador indisciplinado. Danilo e Eli tentam confundir o árbitro, buscando justificativa pelo ocorrido, enquanto Pescia, seguro por Montagno, procura acercar-se para pedir a permanência do jogador. Noutro "clichê", vê-se Maurino após a agressão e, ainda atordoado, sendo atendido pelo massagista. Colman e Otero assistem o companheiro.

O CANSAÇO (MAIS DO QUE O VASCO) LIQUIDOU O TIME DO BOCA JUNIORS

De MÁRIO JOSE'

O cansaço dos "players" do Boca Juniors, nos 15 minutos finais do jôgo de ontem no Maracanã, permitiu ao Vasco transformar uma contundente derrota num razoável empate. Tal resultado, porém, não foi justo. A igualdade de 4 tentos foi resultado duro demais para os argentinos, que foram tècnicamente superiores, merecendo, portanto, a vitória. Na verdade, o quadro do Boca Juniors foi em tudo superior ao Vasco da Gama. Manobrou como quis na maior parte do prélio, impondo o "train" de jôgo que mais lhe convinha, trazendo sempre sobressaltada a defesa adversária. Todavia, nos 15 minutos finais decaiu de produção. Estafado, amorteceu o espírito de luta e viu desaparecer, aos poucos, a segurança com que até então se movimentava. Como consequência veio a recuperação do Vasco. Uma recuperação que só encontra explicação no desaparecimento quase completo do adversário, na ausência de quem se opusesse à marcha trôpega de um quadro que tinha apenas 10 homens e que com 11 não conseguira fazer figura. Nem mesmo quando ao romper do tempo final empatara a peleja. Então, os argentinos de pronto responderam com dois outros "goals" e o Vasco deixara-se ficar aniquilado. Descrente de suas possibilidades tècnicamente, excedia-se nos ponta-pés e nas entradas ríspidas, enquanto o Boca preocupava-se apenas em jogar futebol. Foi quando veio o incidente de que resultou a expulsão de Jorge — protagonista da mais vergonhosa cena de covardia já registrada no Maracanã. Tomado o episódio dentro do panorama geral da partida, surge como epílogo de uma continuada série de entradas ríspidas e desleais da defesa vascaína, que se confessava impotente para lutar, futebol contra futebol, com o quadro do Boca. E a êste, todos os louvores. Jamais tomou conhecimento das provocações que começaram com Chico e Ipojucan e terminaram com o sôco de Jorge em Mauriño. Nem mesmo quando fisicamente estourados viam fugir-lhes uma vitória que de direito lhes pertencia, nivelaram-se aos adversários. A marcação injusta do "penalty" que veio a valer o empate ao Vasco, quando o jôgo acabara, receberam-na controladamente, sem uma reclamação a Mário Viana.

Estava 4 x 3 a partida quando Ademir chocou-se com Colman dentro da área, ao investir sôbre o goleiro que apanhava a bola. Cinematogràficamente, tirou proveito da situação (confessou-o, depois, no vestiário), ganhando o "penalty" que, cobrado por Ipoju-

(Conclui na 2.ª pág.)

FLETAS SOLICH, o técnico paraguaio que o Flamengo deseja, chegou na tarde de sábado a esta capital e, à noite, foi ao Maracanã assistir ao encontro entre o clube da Gávea e o Racing. Dando suas impressões, posteriormente, disse Fletas Solich ter gostado do conjunto rubro-negro, destacando individualmente Rubens, Dequinha e Zagalo. Fletas pretende retornar a Assunção ainda hoje, pois quer treinar a equipe de seu país para o Sul-Americano Extra. Em março, então, voltaria para assumir o pôsto que Flávio Costa deixou. O Flamengo, todavia, está trabalhando para modificar os planos de Fletas Solich, fazendo com que [illegible] imediatamente e possa dirigir o quadro carioca na [illegible] que fará à Europa. Na foto, o técnico paraguaio em companhia de Gilberto Cardoso.

O FLUMINENSE NÃO CONSEGUIU ABRIR O «FERROLHO» AUSTRIACO

Não foi além de um empate de 1 x 1 o quadro tricolor

MONTEVIDEU, 26 — (De Lucio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Estreando na noite de ontem nas disputas da Copa Montevidéu, frente à representação do Viena, da Austria, o Fluminense não conseguiu ir além de um empate de um tento, embora houvesse comandado o jôgo na maioria do tempo.

Peleja bastante movimentada e que apresentou um panorama técnico bastante elevado, com o quadro tricolor em plano superior.

O Fluminense apresentando o zagueiro Duque — fazendo sua estréia no quadro principal — em substituição a Pinheiro, fazendo uma exibição excepcional e Jair trabalhando com grande desenvoltura no trabalho de alimentação da ofensiva, comandou inteiramente as jogadas, só não conseguindo ampliar o marcador em face da grande barreira formada pelo sexteto defensivo do Vienna, que não descuidava na marcação.

Tivemos a impressão de que os tricolores não teriam necessidade de desenvolver um esfôrço muito grande para levar de vencida os austriacos, visto que o quadro tricolor se movimentava com muita facilidade e com grande desenvoltura, apresentando uma homogeneidade apreciável em suas linhas. Tal, porém, não sucedeu. Usando um sistema de marcação completamente diferente dos quadros europeus que temos visto jogar (marcação por zona), os defensores do Vienna apegaram-se à marcação por homem jogando colados aos seus marcadores, não lhes permitindo qualquer progressão livre. Pecaram, entretanto, os austriacos na finalização das jogadas. Faltam-lhes os arrematadores, para complementarem as tramas, na maioria das vezes bem arquitetadas.

No período complementar, agigantaram-se os austriacos, enquanto que a produção do quadro tricolor decaia sensìvelmente, até que surgiu o primeiro tento do Vienna, quando o atacante Menasse batendo Pindaro na corrida, bateu Castilho inapelàvelmente. Após êsse tento, abandonaram os austriacos o seu sistema tático, passando ao jôgo defensivo, procurando manter o marcador.

Esperava-se que os tricolores reagissem e fôssem à frente em busca do tento que lhes daria a vitória. Nada disso aconteceu. O Fluminense teve seus movimentos tolhidos pela forte pressão

(Conclui na 2.ª pág.)

O INDIVIDUALISMO NA OFENSIVA PREJUDICOU O TIME RUBRO-NEGRO

O exagerado individualismo dos homens que formam a sua linha de frente roubou ao Flamengo uma vitória que seria justa e indiscutível no jôgo com o Racing, inaugural do Torneio Quadrangular. Não fôra a excessiva preocupação de brilho pessoal que dominava Rubens, que dominava Indio e Adãozinho, e outro certamente seria o marcador do encontro de sábado. Um quadro que, em boa parte da luta manteve a supremacia territorial, não soube transformá-la em tentos, acabando com um descolorido empate. Pecou na primeira fase o Flamengo (quando mais desarticulada se mostrou a defesa do Racing), pelos inexplicáveis tiros de longa distância. Adãozinho, Rubens e Joel, quando se ofereciam oportunidades sem número para a infiltração até a bôca do "goal", preferiam tentar o arremate de fora da área. Já na fase final (quando melhorou — e muito — o Racing, com a inclusão de Rastelli no centro da intermediária), pecou o Flamengo deixando-se no exagero oposto: pretendiam os atacantes ganhar o fundo das rêdes com bola e tudo. Excediam-se os homens do trio atacante nas manobras inteiramente pessoais, jogando mais para si do que para o time. Joel, neste período, foi esquecido, embora acompanhando bem as manobras de seus companheiros. Na ponta esquerda, Zagalo, mais empenhado, trabalhou bem e apareceu com relêvo, muito embora também por várias vêzes prendesse a bola mais do que o devido.

Mais tarde, a inclusão de Paulinho no lugar de Joel, viria diminuir ainda mais o rendimento da ofensiva que tão pouco já fazia de objetivo.

Já o Racing apresentou-se bem apenas na segunda etapa. Foi quando Rastelli apareceu no lugar de Bayalil, dando maior personalidade ao conjunto — dando-lhe solidez na defensiva e impulsionando-o corajosamente à ofensiva. Cuco, que substituira Mendez, era colaborador precioso, pois levou mais vivacidade ao ataque, articulando-o melhor para os arremetidas à meta de Garcia. Bem plantada no terreno, porém, conseguiu a defesa do Flamengo conter o volume de jôgo do adversário. Jadir e — em segundo plano — Bria e Dequinha foram então os grandes sustentáculos do quadro. A tenacidade com que se defenderam não permitiu que se desarvorasse o conjunto, quando inferiorizado tècnicamente. Mais ainda: foi a firmeza com que então se portou o terceto de médios que empurrou a ofensiva à frente para a luta do "goal" da vitória. Êste, mais de uma vez, esteve por vir, porque mais de uma vez foi superada a defesa do Racing. Próximo ao "goal", porém, teimavam em reter a bola os atacantes do Flamengo (Indio e Adãozinho principalmente) complicando inutilmente as jogadas.

Por isso, a igualdade final do marcador. Empate de um tento que, afinal, serviu de prêmio ao empenho do conjunto do Racing.

* * *

Indio foi o autor do tento do Flamengo. Conseguiu-o com um forte tiro de dentro da pequena área, valendo-se da confusão gerada por um escanteio executado por Zagalo.

Boyé, apanhando com a cabeça uma bola que, cobrando um "foul" de Rubens, Rastelli jogara sôbre o "goal", — foi o autor do tento do Racing.

FORMENORES DA PARTIDA

JÔGO — Flamengo x Racing.

LOCAL — Maracanã.

JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro, auxiliado por Alberto da Gama Malcher e Mário Viana.

RENDA — Cr$ 303.610,00.

QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Bria; Joel (Paulinho), Rubens, Adãozinho, Indio e Zagalo.

RACING — Dominguez; Delecha e Garcia Perez; Gimenez, [illegible] (Rastelli), e Gutierrez; Boyé, Mendez (Cuppo), [illegible] (Pizzutti), Cibola e Sued.

1.º T[illegible]

FINAL [illegible] (Indio 12' e Boyé 35').

ANO[illegible]ORES — Não houve.

Beto, uma das grandes figuras da defesa do Flamengo. Vemo-lo ao alto cortando um dos ataques do Racing com oportuna cabeçada

Peñarol e Nacional querem jogar no Rio em fevereiro

Proposta a realização de um Quadrangular com Fluminense e Botafogo

MONTEVIDÉU, 26 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA D AIMPRENSA) — Os dirigentes uruguaios desejam realizar um Torneio Quadrangular Internacional no Rio de Janeiro, durante o período em que estiver sendo disputado o Sul-Americano Extra, de Lima.

Os participantes seriam o Penarol e o Nacional, dêste país, e as equipes brasileiras que aqui se encontram: Fluminense e Botafogo. Os dirigentes dêste último, ora nesta capital, já foram sondados a respeito.

COMO VIMOS A DOMINGUEIRA

PÁREO A PÁREO

Eis as nossas observações e o movimento técnico das carreiras ontem realizadas no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — Moratin, muito superior aos três adversários que lhe deram, ganhou de "galopinho" e "compulsório" com o qual arranjou a "aposentadoria". Secundou-o Ecelero que por sua vez deixou El Sirocco e Souverain em terceiro e quarto.

2.º PAREO — Páreo fraco e à mercê de Inshalla que confirmou a supremacia sôbre os demais, vencendo bem, não obstante ter que se empregar um pouco para resistir ao assédio de Blache que o secundou. Em terceiro Honro e em quarto Lyonora.

3.º PAREO — Lumiar e Ituano se empenharam em luta pela liderança do pelotão em todo o percurso, tendo Lumiar levado a melhor, no final, sôbre My Lord que nos últimos metros sobrepujou Ituano, formando a dupla. Em quarto El Campeador.

4.º PAREO — Crato, confirmando sua última vitória, mesmo na areia, não teve dificuldades para derrotar Don Euvaldo e Aliado, tendo êstes decidido a segunda colocação no "photochart", o qual acusou vantagem para Don Euvaldo. Em quarto Crasuena.

5.º PAREO — Manimbé ganhou de ponta a ponta esta carreira. Seguido, na primeira parte do percurso por Marshall e no final por Manguarito, o qual não conseguiu sobrepujá-lo. Em terceiro Pau e em quarto Ramon Novarro.

6.º PAREO — Montanhês, cuja condução coube, à última hora, a Luiz Rigoni, no impedimento de A. Araújo, sagrou-se vencedor nesta prova. Corrido na expectativa, deixou que Gládio e Indiscreto lutassem pela primeira colocação para atacá-los e dominar a Indiscreto que formou a dupla. Em terceiro Gládio e em quarto Don Ricardo.

7.º PAREO — Lestrois, confirmando a sua recente atuação em São Paulo, na qual perdeu no "photochart" para Fairplay, levantou de forma brilhante êste "handicap". Corrido com calma, aguardou a reta para atacar e dominar com boa ação os demais. Arenoso no final, atacando, formou a dupla deixando em terceiro Sahib.

8.º PAREO — Only One, uma reservada do Stud L. de Paula Machado, levantou com boa ação esta prova. Seguiu Baraceá até os 700 metros finais, onde passou pela ponteira para se destacar das demais, cruzando o espelho com 2 corpos de La Chula que a secundou. Em terceiro Querena e em quarto Queen.

9.º PAREO — Bonita vitória alcançou Quincas neste páreo de encerramento. Atacando nos últimos 300 metros, conseguiu dominar, por escassa diferença a Marco e Mon Perroquet que lutavam pela ponta desde os 700 metros. Essa decisão foi proferida depois de consultado o "photochart". Em segundo Mon Perroquet e em terceiro Marco.

MOVIMENTO TÉCNICO

1.º PAREO — 1.200 METROS — 1.º Moratin, L. Rigoni, 55 — 2.º Ecelero, D. P. Silva, 52.
Não correram: Irresistível, Dalmata, Rifle e Incêndio.
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 84" 3/5 — Vencedor: (1) 12,00. Dupla: (13) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ ..... 531.000,00.

2.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Inshalla, F. Irigoyen, 56 — 2.º Blake, D. P. Silva, 52.
Diferenças: pescoço e 6 corpos — Tempo: 95" — Vencedor: (1) 12,50 — Dupla: (13) 38,00 — Placés: (1) 10,00 e (3) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 682.530,00.

3.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Lumiar, A. Ribas, 54 — 2.º My Lord, D. P. Silva, 52.
Diferenças: Pescoço e 1/2 corpo — Tempo: 96" — Vencedor: (1) 38,00 — Dupla: (13) 50,50 — Placés: (1) 16,00 e (3) 13,00 — Movimento do páreo — Cr$ ... 1.009.280,00.

4.º PAERO — 1.200 METROS — 1.º Crato, O. Ulloa, 54 — 2.º Don Euvaldo, F. Delgado, 51.
Não correu: Alvitre.
Diferenças: 4 corpos e 1/2 cabeça — Tempo: 76" — Vencedor: (2) 59,00 — Dupla: (12) 83,00 — Placés: (2) 41,00 e (1) 13,00 — Movimento do páreo — Cr$ .... 1.196.950,00.

5.º PAREO — 1.300 METROS — 1.º Manimbé, U. Cunha, 50 — 2.º Manguarito, L. Rigoni, 56.
Não correu: Duc D'Anjou.
Diferenças: 1 corpo e 1/2 e 1 corpo e 1/2 — Tempo: 82" 1/5 — Vencedor: (3) 34,00 — Dupla: (34) 34,00 — Placés: (3) 18,00 e (5) 15,00 — Movimento do páreo — Cr$ 1.145.060,00.

6.º PAREO — 1.600 METROS — 1.º Montanhês, L. Rigoni, 55 — 2.º Indiscreto, A. Ribas, 58.
Não correu: Tatá-Assu.
Difeernças: 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 104" 1/5 — Vencedor: (7) 62,00 — Dupla: (24) 99,00 — Placés: (7) 50,50 e (4) 41,00 — Movimento do páreo — Cr$ 1.029.350,00.

7.º PAREO — "Handicap Especial" — 2.200 METROS — 1.º Lestrois, L. Rigoni, 55 — 2.º Arenoso, E. Castillo, 54
Não correu: Campeador.
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 141" — Vencedor: (7) 29,00 — Dupla: (24) 55,00 — Placés: (7) 15,00 e (4) 30,00 — Movimento do páreo — Cr$ ..... 1.155.730,00.

8.º PAREO — 1.300 METROS — 1.º Only One, O. Ulloa, 55 — 2.º La Chula, L. Rigoni, 55 — 3.º Querena, R. Freitas Filho, 55.
Retirados: Albira e Jones.
Não correu: Ogiva.
Diferenças: 2 corpos e 1/2 e pescoço — Tempo: 84" 2/5 — Vencedor: (4) 27,00 — Dupla: (23) 37,00 — Placés: (4) 14,00; (7) 21,00 e (2) 29,00 — Movimento do páreo — Cr$ 1.114.720,00.

9.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Quincas, L. Rigoni, 55 — 2.º Mon Perrouquet, O. Ulloa, 55 — 3.º Marco, D. Ferreira, 55
Não correu: Fanfan.
Diferenças: 1/2 cabeça e 3 corpos — Tempo: 96" — Vencedor: (2) 22,00 — Dupla: (12) 38,00 — Placés: (2) 12,00 e (1) 16,00 — Movimento do páreo — Cr$ ... 1.283.890,00.

OCORRÊNCIAS

— El Sirocco teve, por parte de seu piloto, o O. Fernandes, uma direção displicente.

— Arenoso largou um pouco atrasado, tendo no entanto tirado a segunda colocação, tendo também saído algo "sentido" da pista.

— Ao ser dada a partida do 8.º páreo, Cezar Callieri caiu do dorso de Jones, ficando parada Beleza que anulou a partida. Albira "disparou" tendo sido retirada juntamente com Jones. Na 2.ª partida, já com sirene, Beleza tornou a ficar nas cintas.

O "STARTER"

Atuou como "starter" o sr. Abílio Neves que se houve a contento, dando partidas iguais, não sendo de sua culpa a do 8.º páreo, pois Beleza, que anulou a 1.ª partida, também não largou na verdadeira.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ôntem, pela Casa de Apostas do Jóquei Club Brasileiro, a importância de Cr$ ..... 9.388.440,00, assim distribuída: — Apostas — Cr$ 9.149.190,00 — Concursos e Bettings — Cr$ ... 239.250,00.

CARLETTI, goleiro do Boca, apareceu com sucesso nas vêzes em que foi empenhado, nenhuma responsabilidade tendo nas quatro bolas que deixou passar. Na foto, Carletti é visto em espetacular salto para impedir que Vavá consiga cabecear. Colman vigia Ipojucan, enquanto Otero mantém-se na expectativa

LESTROIS CONFIRMOU SUA CLASSE

Venceu de modo persuasivo o Handicap-Especial

A maior atração do programa elaborado para a reunião de ontem constituiu-se na apresentação de Lestrois. Inscrito no Handicap Especial, na distância de 2.200 metros, tornou-se o bonito castanho, figura central da prova, em virtude de suas recentes atuações em São Paulo onde, na semana passada, perdeu no "photochart" para Fairplay, no G. P. Piratininga e na distância de 2.400 metros. Anteriormente havia ganho, em novembro do ano passado, o G. P. Prefeitura Municipal, em 3.000 metros, de Faaimbé, Fougère e Honolulu.

Confirmando sua classe, Lestrois não teve muito trabalho para levar de vencida mais esta etapa, ganhando de modo persuasivo e numa demonstração de bastante superioridade sôbre os adversários.

Corrido acomodado no meio do pelotão, aguardou a reta para atacar a Batailleur e Punitaqui, que corriam nos postos principais, dominá-los e livrar um corpo de Arenoso que, atacando no final, conseguiu secundá-lo. Sahib, numa demonstração de que não é o mesmo na areia, logrou a terceira colocação.

Lestrois, nesta oportunidade foi dirigido pelo "muito vivo" freio patrício Luiz Rigoni que, sabedor da suspensão de Candido Moreno, preferiu montar aqui no Rio os animais do sr. Euvaldo Lodi e de outros. Não falhou a previsão do "Doutor" pois conseguiu mais três vitórias, além desta aqui focalizada.

O ganhador é um filho de Wood Note em Top Star, nascido em São Paulo, de criação do sr. José Paulino Nogueira e de propriedade do deputado Euvaldo Lodi e foi apresentado em perfeitas condições de treinamento por seu atual preparador o Claudemiro Pereira.

NATAÇÃO

O Bangu venceu o Concurso de Infanto-Juvenis, somando 188 pontos contra 116 do Fluminense. Os demais colocados: — Icaraí, 75; Tijuca, 33; América, 26; Santa Teresa, 21; Botafogo, 12,5; Gragoatá, 8; e Guanabara, 7,5 pontos. Os campeões e vice-campeões nas quinze provas disputadas, integrarão a equipe carioca que, em Porto Alegre, a 8 de fevereiro, disputará o Campeonato Brasileiro.

• • •

Silvio Kelly dos Santos, venceu o Troféu "Marino Tolentino" (1.500 metros, nado livre), com 20'15"3/10, chegando em 2.º o seu irmão Marvio, com 20'56"7/10. Em 3.º lugar, ficou João Gonçalves, que assim fez a sua estréia oficial defendendo as côres do Fluminense.

O cansaço (mais do que o Vasco)

(Conclusão da 1.ª pág.)

can, daria o empate ao Vasco. Um empate que — repita-se — foi castigo não merecido pelo Boca e recompensa exagerada ao que os vascaínos fizeram na cancha.

Como figuras principais do embate temos a considerar, no Boca Juniors, o arqueiro Carletti, o zagueiro Colman, o "capitain" Pescia e o trio atacante — Montanho, Roland e Gil. No lado do Vasco, apenas Vavá logrou sobressair-se da mediocridade geral.

JOGO — Vasco da Gama x Boca Juniors.
LOCAL — Estádio do Maracanã.
RENDA — Cr$ 505.020,00.
1.º TEMPO — Boca Juniors 2x0, tentos de Rolando aos 8' e Montana aos 35.
FINAL — Empate de 4x4, tentos de Vavá aos 30"; Ademir aos 6'; Rolando aos 8'; Navarro aos 10'; Ademir aos 35' e Ipojucan aos 42', de penalti.
JUIZ — Mário Viana — bom.
VASCO: Barbosa — Augusto e Haroldo — Eli — Danilo e Jorge (Sarno) — Sabará — Ipojucan — Ademir — Vavá e Chico.
BOCA — Carletti — Colman e Oero (Benduce) — Lombardo — Mauriño e Percia — Navarro — Montana — Rolando — Rubem Gill e Gonzales.

Este foi o lance do 4.º "goal" do Boca Juniors, em que Barbosa, apesar de grande esfôrço, não conseguiu deter a pelota. Aparece ainda no lance Haroldo, desolado, e, ao fundo, o autor do tento, exultando de contentamento

O Peñarol e o Nacional dirigirão um telegrama ao sr. Rivadávia Corrêa Meyer, presidente da CBD, solicitando-lhe que autorize a permanência em Montevidéu dos jogadores convocados para o selecionado brasileiro até o final do certame.

• • •

Pinheiro continuará fora do time do Fluminense no jôgo com o presidente Hayes.

• • •

A tabela da "Copa Montevidéu" prevê os jogos das equipes brasileiras para os seguintes dias e horários (hora de verão do Brasil):

Dia 27 — às 20,45 horas — Fluminense x Hayes;
Dia 28 — às 20,45 horas — Botafogo x Viena;

Diário de Montevidéu

Dia 31 — às 20,45 horas — Botafogo x Hayes;
Dia 31 — às 22,45 horas — Fluminense x Peñarol;
Dia 3 — às 22,30 horas — Botafogo x Fluminense;
Dia 7 — às 20,45 horas — Fluminense x Colo-Colo;
Dia 8 — às 22,45 horas — Botafogo x Nacional;
Dia 10 — às 20,45 horas — Fluminense x Dinamo;
Dia 13 — às 20,45 horas — Botafogo x Colo-Colo;
Dia 13 — às 22,45 horas — Fluminense x Nacional.

• • •

A Comissão de Seleção do Futebol Uruguaio deverá reunir-se hoje, a fim de estudar a situação dos jogadores convocados para defender o país no Sul-Americano Extra, de Lima, e que estiveram ausentes do primeiro treino.

• • •

A seleção uruguaia de futebol que participará do Sul-Americano de Lima treinou ontem. A vitória coube aos titulares por 3 x 2, tentos consignados por Puentes, Morel e Betencourt, para os titulares, e Mendez e Queroga para os suplentes.

As duas equipes atuaram assim constituídas: Titulares — Rodriguez (Rampla Juniors); Gonzalez (Cerro Portenho) e Vagnoli (River Plate); Freitas (Sudamerica), Carranza (Cerro), Romero (Liverpool), Puentes (Rampla) e Carlos Romero (Danubio); Morel (River), Betencourt (Danubio) e Orlandi (Nacional). Suplentes — Rachile (Rampla), Martinez (Rampla), Perroni (Cerro), Rogelio Gonzalez (Defensor), Balseiro (Defensor), Domingos Rodriguez (Rampla), Auxcariaga (Danubio), Julio Queroga (Liverpool), Mendez (Central), Barreto (Central), Cardoso (Cerro). Como se pode observar pela escalação dos dois quadros, nenhum jogador do Peñarol.

• • •

Para estudar modificações nas regras do futebol, principalmente o artigo sôbre impedimento (tendo em vista as táticas atualmente em uso), os dirigentes uruguaios vêem a possibilidade de ser convocada uma reunião sul-americana, cujas decisões — a respeito — possam ser propostas à FIFA.

• • •

Fala-se na possibilidade de serem rescindidos os contratos de Hoberg e Romero, figuras salientes nos acontecimentos de sexta-feira, pois em vários jogos têm tido comportamento disciplinar deficiente.

• • •

Hoberg, Romero e Migues foram suspensos por todo o período da "Copa Montevidéu", com perda dos vencimentos, devido aos incidentes do jôgo com o Botafogo.

• • •

A equipe de basquetebol Artigas, da cidade de Carrasco, viajará para o Brasil a 15 de fevereiro.

• • •

O juiz do prélio Peñarol x Botafogo disse na súmula: "suspendi o jôgo aos 11 minutos devido a incidente generalizado entre jogadores".

• • •

Ainda sôbre os lamentáveis fatos de sexta-feira a imprensa local vem tecendo elogios a delegação brasileira, prestigiando qualquer decisão que a mesma venha a tomar.

• • •

O ministro das Relações Exteriores do Urugual recebeu o embaixador do Brasil, a quem transmitiu as desculpas oficiais do govêrno e povo uruguaios, pelos incidentes havidos.

• • •

Considerando que o juiz foi muito fraco na partida Peñarol x Botafogo, o chefe de Polícia (coronel Alonso Ruiz) chamou os dirigentes da "Copa Montevidéu" e avisou para que sejam sèriamente advertidos os árbitros, sob pena da própria Polícia retirar de campo os jogadores indisciplinados.

BASQUETEBOL

Quinze jogadoras serão oficialmente convocadas para a seleção brasileira que, no Chile, em março, disputará o "I Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino". São elas: — Nivea, Nair, Irani e Marli (Distrito Federal); Aglaé e Marta (Paraná); Coca, Cida, Anésia, Ferrari, Ruth Bade e Iolanda (Capital São Paulo); Jaina (Sorocaba); Wanda Bezerra e Célia (Santos). O técnico deverá ser Serafim Cruz, de São Paulo.

O FLUMINENSE

(Continuação da 1.ª página)

exercida pelos contrários e procurou apenas defender-se. Não fôra a excelente atuação do zagueiro Duque e o arrôjo do goleiro Castilho e, talvez, o resultado lhe fôsse adverso.

A entrada de Robson em substituição a Telê e Marinho no lugar de Villalobos (que passou para a posição de Orlando) emprestaram maior agressividade a ofensiva tricolor que, contudo, não conseguiu abrir o "ferrolho" de Vienna, terminando o prélio com o marcador de 1 x 1, um resultado justo, levando-se em conta o trabalho desenvolvido pelas duas equipes, dentro do gramado.

Fluminense x Vienna

PORMENORES DA PARTIDA

Local — Estádio Centenário de Montevidéu.

Juiz — William Barnes — bom.

Quadros — FLUMINENSE — Castilho, Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê (Robson), Orlando (Villalobos e depois João Carlos), Villalobos (Marinho), Didi e Quincas.

VIENNA — Schmied, Rock e Kibbel; Mandvat, Keller e Ungerther; Menasse (Wunderkal), Stritich, [illegible] (Menasse), Walzhofer e Suba.

1º tempo — Fluminense 1x0 (Quincas aos 25').

Final — Empate de 1x1 (Menasse aos 18'30").

Vitória do Botafogo

(Conclusão da 1.ª página)

Descontrolaram-se os botafoguenses co mo empate, permitindo ao adversário uma reação até certo ponto perigosa, porém, um terceiro tento viria premiar o esfôrço desenvolvido pelos botafoguenses garantindo-lhes a vitória.

BOTAFOGO x DINAMO

Local — Estádio Centenário de Montevidéu. Juiz — Edward Law. Quadros: Botafogo — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Rubem, Bravo, Zezinho e Braguinha. Dinamo — Krali; [illegible] (Birnat) e Benkov; [illegible] Tchaikowsky I, Dubrnic, [illegible], Horvart e Boskov; [illegible] e Tchaikowsky II.

1.º tempo — Botafogo 2x0 (Braguinha aos 4'30" e Paraguaio aos 36'). Final — Botafogo 3x2 ([illegible] aos 18', de penalti; [illegible] aos 22' e Paraguaio aos 31') ...

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

PROPRIETÁRIA E INCORPORADORA DOS

EDIFÍCIO GALIDA

AVENIDA MEM DE SÁ (Esquina de Ubaldino do Amaral)

Ótimos apartamentos em construção adiantada, todos de frente, com entrada, sala, quarto, banheiro e kitchenette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, sendo 10% de sinal, 10% na escritura, 20% em vinte prestações mensais e 60% financiados em 10 anos. Tabela Price. Diàriamente, no local, há pessoa para mostrar os apartamentos à venda.

EDIFÍCIO CIRÚ — Apartamentos prontos

RUA TONELEROS, NS. 89 E 91

Ótimos apartamentos, com sala, 3 quartos, armários embutidos, banheiro e chuveiro com box, ampla cozinha, área, com tanque, dependências de empregada, garagem e Play-Ground. Preços a partir de Cr$ 660.000,00 com 50% facilitados e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a., diàriamente, no local há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO MONIQUE — Em final de construção

AVENIDA PASTEUR — JUNTO AO N.º 126

Ótimos apartamentos, com sala, j. inverno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa, cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 600.000,00, sendo 50% facilitados durante a construção, e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a. Tabela Price. Diàriamente, no local, há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO DELAMARE

(CENTRO)

Verdem-se grupos de salas, com duas ante-salas, 2 salas e sanitário, à Av. Presidente Vargas, n.º 446. Preço, Cr$ 500.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 de entrada e o restante financiado.

EDIFÍCIO NOBEL

ESPLANADA DO CASTELO

Vendem-se grupos de salas, com saleta, 3 salas e sanitário, à Av. Franklin Roosevelt, n.º 146. Preço, Cr$ 700.000,00 sendo Cr$ 250.000,00 de entrada e o restante financiado.

LOJA — PENHA CIRCULAR

Vendem-se lojas novas e vazias próprias para qualquer ramo de negócio. Preço a partir de Cr$ 270.000,00, sendo Cr$ 54.000,00 de entrada e o restante em cinco anos.

CASA — PENHA CIRCULAR

Vende-se, de altos e baixos, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e quintal. Cr$ 320.000,00, sendo Cr$ 120.000,00 de entrada e o restante financiado, em 5 anos.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Av. Presidente Vargas, 446 — 3.º a[illegible] — Fones: 43-1155 — 43-1139 e 43-6737

"TENTATIVA DE ESFACELAMENTO DO BANCO DO BRASIL"

Prejuízos de 1,8 biliões de cruzeiros — O caso do algodão adquirido pelo Banco do Brasil — Completa autonomia de certas Carteias desarticula a administração — Os atrasados comerciais haviam sido previstos, mas o Ministro da Fazenda impediu as medidas preventivas — O sr. Ricardo Jafet presta esclarecimentos sôbre a sua gestão à frente do Banco do Brasil

POR se tratar de documento da maior importância, publicamos abaixo, transcrito do "Diário de São Paulo", de 22 de janeiro, o relatório dirigido pelo sr. Ricardo Jafet ao presidente da República, logo após o seu pedido de demissão da Presidência do Banco do Brasil:

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1953

"Excelentíssimo Senhor Doutor Getúlio Vargas
DD. Presidente da República

Meu insigne Chefe e Amigo,

Permita-me Vossa Excelência prestar-lhe maiores esclarecimentos sôbre os motivos que me levaram a dirigir-lhe o ofício desta data, pelo qual solicitei minha exoneração do cargo de Presidente do Banco do Brasil.

Conforme esclareci naquele ofício, procurei honrar a confiança com que Vossa Excelência me distinguiu ao entregar-me a elevada investidura, envidando meus melhores esforços para prestar uma eficiente colaboração ao seu Govêrno em todos os assuntos relacionados com as atribuições do Banco do Brasil.

Entretanto, se é verdade que essa colaboração foi bem compreendida e estimulada por Vossa Excelência, nem sempre o mesmo aconteceu da parte de alguns dos auxiliares diretos do seu Govêrno, daí gerando divergências, incompreensões e até mesmo incompatibilidades, que me compeliram a solicitar o meu afastamento, a fim de não criar maiores dificuldades à ação governamental de Vossa Excelência.

E foi justamente êste meu empenho em colaborar na solução de todos os problemas surgidos no âmbito da economia nacional, diretamente ligados ao Banco do Brasil ou da alçada da Superintendência da Moeda e do Crédito, que provocou o surgimento daquelas divergências e incompatibilidades.

Muito embora já seja do conhecimento de Vossa Excelência, que acompanhou com interêsse o desenrolar dos fatos ligados a cada um dos problemas econômico-financeiros do País por mim estudados, necessário se torna relembrá-los agora, a fim de que fiquem bem claras as razões da atitude que assumi.

Relembrar êsses fatos é para mim imprescindível a fim de que fique patente que meu gesto não adveio de qualquer quebra na admiração e na estima que sempre dediquei e dedico a Vossa Excelência.

Política de crédito

Uma das minhas preocupações fundamentais, durante o tempo que participei da administração do Banco do Brasil, foi manter Vossa Excelência perfeitamente a par de tudo que de importante ali acontecia e, mui especialmente, do desenvolvimento das operações que revelam a linha seguida na política de crédito.

Como seria de esperar, em face da relevante posição do Banco no panorama econômico-financeiro do País, não faltaram, no período que vai de 2 de fevereiro de 1951 até esta data, críticas à minha administração, algumas mesmo endossadas por autoridades públicas. O aspecto saliente dessas críticas, todavia, é que elas atacavam, a um só tempo, pontos diametralmente opostos, ora imputando-me a responsabilidade de política inflacionária, ora acusando-me provocar violenta retração de crédito. A própria divergência de opiniões no caso serve para comprovar, até certo ponto, que a verdade dos fatos colocava-se no centro dos antagonismos.

Com efeito, por mais de uma vez, permiti-me ressaltar que a atuação do Banco do Brasil nada mais é que um corolário das diretrizes traçadas pelo Govêrno no campo econômico-financeiro, porque:

1) — sua função primordial é executar a política determinada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito;

2) — sua constituição orgânica de sociedade de economia mista, com predominância do Tesouro Nacional, e o processo pelo qual são eleitos ou nomeados os membros de sua Diretoria, fortalecem aquela ligação e dependência;

3) — os fenômenos econômicos e financeiros não podem ser analisados isoladamente, mas tendo em vista os seus reflexos e efeitos recíprocos.

Embora nunca o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito se tivesse manifestado sôbre o acêrto ou desacêrto de minha orientação, no tocante à distribuição de crédito, achei conveniente — em face da maré crescente daquelas críticas — pedir que apontasse a diretriz a ser observada, e desde logo indiquei as medidas restritivas que teriam de ser postas em prática se o Conselho achasse que estava ocorrendo imoderada expansão de crédito.

O Conselho ficou ciente dêste meu pedido, mas não deu qualquer solução, autorizando-me, assim, a interpretar o seu silêncio como aprovação tácita à política de crédito seguida pelo Banco.

Nem poderia ser outra a atitude do Conselho, pois a expansão dos empréstimos foi ensejada e simultaneamente impulsionada por contingências da época e por fôrça da atuação do Estado em outros setores da economia e das finanças.

Assim, o crescimento do volume de aplicações do Banco se alicerçou, principalmente, no afluxo de depósitos do Tesouro Nacional, decorrentes:

a) — da execução relativamente equilibrada do orçamento federal; e

b) — do desequilíbrio ocorrido no balanço internacional de pagamentos do país.

Se atentarmos, entretanto, para a arrecadação maior de impostos e, inclusive, o adiamento dos pagamentos de obras e serviços públicos, que permitiram o equilíbrio orçamentário; se considerarmos, ainda, o vultoso recolhimento de depósitos relativos aos nossos atrasados comerciais com outros países, chegaremos à conclusão de que os mesmos fatores que, de um lado, propiciaram os recursos adicionais necessários, por outro, forçaram a elevação dos empréstimos, em virtude da rarefação do dinheiro em poder das emprêsas e do público em geral.

Outras circunstâncias vieram tornar imperiosa a ampliação das aplicações do Banco, quais sejam:

a) — as inadiáveis necessidades financeiras das administrações estaduais e municipais;

b) — a política de sustentação dos preços externos de nossos principais produtos exportáveis, cujas bases de financiamento foram majoradas;

c) — a situação difícil de outros artigos de exportação, em face do desnível entre os custos de produção e as cotações internacionais, exigindo amparo que redundou, em última análise, em sobrecarga financeira para o Banco do Brasil;

d) — necessidade de aumento da produção rural, requerendo maior assistência financeira da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial;

e) — e, por fim, a expansão acelerada e contínua de nosso parque industrial.

Foram êstes, Senhor Presidente, os marcos que delimitaram a trilha seguida pelo Banco. Alhear-se à realidade e, por receio de críticas, manter mera atitude passiva, seria concorrer para a eclosão de uma depressão de efeitos imprevisíveis. E o Banco do Brasil jamais se recusou a desempenhar o papel que lhe tem cabido na vida do país, de sustentáculo da economia nacional e propulsor do progresso brasileiro. Não seria sob a minha administração que êle iria fugir ao seu destino histórico.

Creio ser útil salientar aqui — e o faço com a devida vênia de vossa excelência — que o Banco do Brasil é uma entidade mista, exercendo funções públicas e privadas, conjuntamente.

Dêsse modo, a apreciação de suas atividades não pode ser desvinculada dos dois aspectos citados.

Até agora, procurei focalizar a sua atuação como Banco oficial, no que respeita aos interêsses da coletividade, os quais se sobrepõem aos próprios interêsses do Estabelecimento. Todavia, o lado comercial das transações não oferece importância menor, já que aos resultados financeiros dêle provenientes deve o Banco o fortalecimento de seu patrimônio e, em consequência, a maior capacidade de atendimento das exigências de crédito do Govêrno, da produção e do comércio. Quanto mais progredir como banco comercial tanto mais poderá servir de base ao banco público.

Estive sempre atento a essa independência de atribuições, observando a tradição encontrada, de reforçar os recursos próprios da instituição — capital e reservas — sem descurar da rentabilidade dos fundos aplicados e que se consubstancia nos lucros líquidos apurados em balanço.

Sem computar os resultados do 2.º semestre de 1952, cujo balanço não está ainda encerrado, o Banco do Brasil, no período de meu mandato, acresceu suas reservas em 187 milhões de cruzeiros, do mesmo passo que auferiu lucros líquidos no motante de 109,5 milhões de cruzeiros.

Isso, apesar da modicidade da taxa média dos juros de suas aplicações, e da constante elevação (absoluta e relativa) das despesas administrativas, estas corolário natural, não só do desenvolvimento do Banco, mas também do encarecimento geral das utilidades e serviços e do amparo e estímulo que se procurou dar ao dedicado funcionalismo da Casa.

Outrossim, com um sentido de previsão e prudência, achavam-se contabilizados, em 30 de junho último, cerca de 2.320 milhões de cruzeiros nas contas de Rendas e Lucros suspensos, evidenciando uma diferença, para mais, relativamente ao saldo em 30 de dezembro de 1950, de 599 milhões de cruzeiros.

A expansão da rêde de agências, através da qual se difunde e capilariza o crédito pelo vasto território nacional, foi objeto de especial atenção da Diretoria. Assim é que no período assinalado foram inauguradas 36 filiais e se encontram em instalação outras 37, abrangendo tôdas as unidades federadas.

Capitais estrangeiros

Desde o início de minha gestão muito me preocupou, por sua relevância, o problema dos capitais estrangeiros.

Depois de laboriosas pesquisas e estudos minudentes, ficou evidenciado que, por indevida interpretação da lei, havia, de fato, crescimento alarmante de supostos capitais estrangeiros nos registros da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.

Pelo levantamento procedido em 30 de junho de 1951, verificava-se que, de capitais estrangeiros pròpriamente ditos, os registros acusavam 13.979 milhões de cruzeiros, e, de lucros retidos aguardando remessa para o exterior, o montante de 14 077 milhões de cruzeiros, errôneamente também considerados capitais estrangeiros.

Diante disso, em 20 de agôsto de 1951 levantei o problema perante o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O trabalho que então elaborei visava a sanar o êrro administrativo, que pela sua evidência nem comportava debates, bem como a imprimir seletividade aos investimentos estrangeiros da forma por que melhor atendesse aos interêsses da economia nacional.

Apesar da evidência dos fatos e dos argumentos por mim levantados, a voz discordante do Sr. Diretor de Câmbio se fêz ouvir naquele Conselho com manifestações que só posso atribuir a uma noção imperfeita sôbre a gravidade do problema.

Entretanto, Vossa Excelência, conhecendo do assunto, e depois de ter ouvido o Sr. Dr. Consultor Geral da República, houve por bem baixar o Decreto n. 30.363, de 3 de janeiro de 1952.

A êsse decreto, quando ainda em projeto, tive oportunidade de sugerir substitutivo, em ofício que dirigi a Vossa Excelência em 31 de dezembro de 1951, por entender que, por motivos de ordem psicológica, política e econômica, não deviam ser alterados os registros existentes na Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, embora se devesse impedir, a partir do ato corretivo, a indevida acumulação de lucros como se capitais estrangeiros fôssem.

Conforme é do conhecimento de Vossa Excelência, a revisão dos registros de capitais estrangeiros, determinada pelo citado Decreto para retificação dos erros segundo o critério nele estabelecido, nem sequer pôde ser iniciada pela Comissão que designei, com autorização de Vossa Excelência, porque a isso se opôs o Sr. Ministro da Fazenda.

Já agora, com o advento da chamada Lei do Câmbio Livre, o problema tomará nova feição.

Câmbio livre

Tendo em vista os efeitos desfavoráveis que poderiam resultar da liberação parcial do mercado de câmbio, nos moldes projetados pela Superintendência da Moeda e do Crédito, apresentei ao Govêrno diversos estudos sôbre o assunto, destacando os inconvenientes que o regime de câmbio preconizado envolvia e que podem ser assim resumidos:

— **afluxo de capitais de especulação e evasão de investimentos produtivos;**
— **especulações lesivas aos interêsses da indústria nacional, por meio de remessas de capitais pelo mercado livre e importação de equipamentos pelo oficial;**
— **pressões econômicas e políticas para aplicar a solução cambial de exportação pelo mercado livre a um número crescente de produtos em crise, repousando, finalmente, no café todo o pêso do mercado oficial;**
— **estímulo às pressões para a desvalorização do cruzeiro.**

Com o propósito de obviar tais inconvenientes, encaminhei a Vossa Excelência um projeto de novo regime de câmbio, composto de três mercados — oficial, especial e livre — e que poderia permitir o escoamento dos gravosos, estimular o afluxo de inversões produtivas, sem agravar imoderadamente o custo das importações e sem desfalcar o Govêrno de divisas indispensáveis à satisfação de seus compromissos financeiros, inclusive os resultantes dos atrasados comerciais.

Esgotamento das reservas em dólares e retôrno ao regime de atraso nos pagamentos internacionais

Em trabalhos apresentados ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em princípios de 1952, dos quais dei conhecimento a Vossa Excelência no momento oportuno, procurei fazer um retrospecto da política de comércio exterior adotada em 1951 e uma análise dos seus efeitos desfavoráveis. Meu único propósito foi o de contribuir para que o Conselho chegasse a uma solução acertada.

Com base em dados estatísticos irrefutáveis, procurei demonstrar que a política de importações de 1951 tinha ido além dos limites estabelecidos, pois, em vez de cingir-se à utilização dos saldos disponíveis, convertendo-os imediatamente em bens de produção e matérias-primas essenciais, havia provocado o esgotamento total das reservas monetárias do país e a reincidência no regime de atrasados comerciais.

Pela simples comparação daqueles dados fiz ver que haviam sido gastos, no exercício de 1951, 288 milhões de dólares além da receita cambial corrente.

Mostrei ao Conselho os malefícios que daí decorreriam para a economia e para o crédito externo do país e, depois de analisar meticulosamente as medidas preconizadas pelo Diretor de Câmbio, deixei claro que estas, em vez de corrigir o mal, tendiam a agravá-lo ainda mais.

Meu propósito de cooperar para a solução do problema não foi compreendido e provocou reações pessoais injustas e descabidas.

O Diretor de Câmbio, sr. Fernando Drummond Cadaval, contestando as minhas ponderações, chegou a ponto de declarar (exposição datada de 18 de maio de 1952, transcrita em ata) que não era lícito a nenhum dos membros do Conselho alarmar-se ante a situação de dificuldades que nos assoberbava, porque essa situação não era fruto de uma política irrefletida nem de uma aventura, mas o resultado de uma ação deliberada, premeditada, de acôrdo com a orientação traçada pelo Govêrno. Quanto ao desequilíbrio que dera causa à acumulação de atrasados, declarou êle tratar-se de desnível temporário e de pouca expressão, podendo ser fàcilmente corrigido por meio de restrições às importações e utilização dos estoques que presumia acumulados.

No vão propósito de patentear a improcedência de minhas preocupações, chegou a afirmar categòricamente:

"Receia S. Exa. que o Brasil perca crédito e confiança no exterior em virtude dos atrasados. Não nutrimos o mesmo receio, já que a situação terá duração não muito longa e porque esperamos se mantenham estáveis ainda por algum tempo nossas exportações principais, em volume e preço. O exportador norte-americano tem grande interêsse na manutenção de facilidades ao importador brasileiro, face à concorrência européia que se afirma dia a dia".

Chegou além disso a declarar que minhas apreensões eram fruto de um êrro fundamental, o de crer que a Carteira de Câmbio agia às cegas, sem orçamentos e sem orientação, declarando categòricamente que êle, Diretor de Câmbio, estava perfeitamente a par dos nossos recursos e das nossas obrigações, permanecendo atento à tarefa de prover e prever tudo da melhor forma possível. Com isso quis S. Exa., por certo, deixar patente a desnecessidade da colaboração de outros membros do Conselho.

Essa atitude do Diretor de Câmbio obedecia à linha de orientação traçada pelo Ministro da Fazenda, linha essa norteada no sentido de atenuar a gravidade da situação e encarar os fatos através de um falso prisma otimista.

Em diversas ocasiões, declarou o Sr. Ministro da Fazenda que o desequilíbrio em nosso balanço de pagamentos era de caráter temporário e de solução rápida e fácil, pois representava não mais de 25 a 30% da receita cambial do país, constituindo dessa forma um problema que não devia assustar a quem quer que fôsse.

Infelizmente, os fatos não tardaram em destruir pela base essas declarações, que não lograram, todavia, iludir nem os nossos credores, nem os nossos homens de negócio, que sentiam o agravamento constante da situação.

Contribuíam essas declarações apenas para lançar no descrédito as autoridades responsáveis.

Em fins de dezembro último a situação já era insustentável. Os atrasados comerciais em dólares e libras, desprezados os demais expressos em outras moedas, ultrapassavam a ordem dos 700 milhões de dólares, atingindo, não mais 20 ou 30% da receita cambial, mas chegando a perto de 80% dos ingressos anuais naquelas divisas.

Tornara-se impossível ocultar por mais tempo a realidade. Então é o próprio Diretor de Câmbio, o mesmo sr. Cadaval, que cinco meses antes tentara inutilmente contestar minhas ponderações, quem comparece perante o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito (sessão de 25-11-1952) para confessar, em flagrante contraste com suas afirmativas feitas em maio, e num desmentido formal às suas qualidades de previsão, que a situação era alarmante, exprimindo-se pelos seguintes fatos:

1. a Carteira de Câmbio estava impossibilitada de amortizar os atrasados comerciais, porque a receita cambial mal dava para atender às necessidades governamentais e às importações de trigo e combustíveis;
2. a situação chegara a tal ponto que os fornecedores norte-americanos se recusavam a atender as nossas encomendas, alegando falta de pagamento das remessas anteriores e exigindo pagamento antecipado;
3. a Carteira de Câmbio, não dispondo de fundos para atender a essas exigências, via-se compelida a recusar sistemàticamente até os pedidos de câmbio para importação de materiais críticos, o que podia acarretar a paralisação da indústria nacional;
4. em vista do vulto dos atrasados comerciais e do volume elevado dos compromissos futuros, não era possível solucionar o problema com os recursos normais do país, mesmo com as restrições impostas à importação, sendo imprescindível acelerar os entendimentos para obtenção de um empréstimo nos Estados Unidos da América.

O simples confronto dessas declarações basta para comprovar as contradições, a falta de previsão e a insegurança dos responsáveis pela orientação de nossa política cambial, as quais respondem pelas enormes dificuldades com que ora se defronta nosso País, em seu comércio internacional e nos pagamentos de seus compromissos no exterior. Explicam também o insucesso das negociações que têm sido tentadas para a obtenção de empréstimos externos. Os credores norte-americanos confiam plenamente na capacidade de recuperação do nosso País, mas verificam que não têm sido acertadas as previsões, nem felizes as medidas e declarações das autoridades responsáveis pela nossa política cambial.

Unidade de comando

Repetidas vêzes, desde os primeiros dias após minha posse, tomei a liberdade de alertar V. Exa. a respeito dos inconvenientes que oferece à administração do Banco a quase completa autonomia de certas Carteiras, como as de Câmbio e de Exportação e Importação.

Colocadas dentro do conjunto dos diversos departamentos e setores, com suas atividades intimamente ligadas às de todo o sistema, e manobrando capitais vultosos da sociedade, não é admissível que os atos e operações dessas Carteiras escapem, de modo geral, à apreciação da Diretoria e à supervisão do Presidente.

Assim, com o objetivo de corrigir tais anomalias, que quebram a unidade de orientação e de comando do Banco, desarticulando-lhe o mecanismo administrativo e muitas vêzes criando entrechoques de diretrizes, sugeri algumas medidas que não chegaram a ser postas em execução, porque encontraram sempre a obstrução do Sr. Ministro da Fazenda.

Entre estas avulta sem dúvida como a mais importante a que se relaciona com a reforma do contrato entre o Banco e o Tesouro Nacional para as operações de câmbio. Operando o Banco, por conta e risco do Tesouro, no mercado de câmbio, não vê sequer cobertas as vultosas despesas dessa locação de serviços, donde lhe têm resultado prejuízos que ascendem à ordem dos 200 milhões de cruzeiros anuais.

Tôdas as demarches que iniciei para a reforma do contrato de câmbio foram sempre recebidas com expedientes protelatórios pelos representantes do Ministério da Fazenda.

A propósito, desejo acentuar que, além de não ter conseguido restabelecer a unidade de comando que considero indispensável ao perfeito e harmonioso funcionamento do Banco do Brasil, ao contrário, a situação tem evoluído para pior, pois recentes projetos de lei, alguns já aprovados, se reportam a Carteiras do Banco do Brasil, como se elas fôssem entidades autônomas, dotadas de personalidade jurídica própria.

Além disso, uma série de providências que têm sido propostas visam ao

Enfraquecimento e desmembramento do Banco do Brasil

Com efeito, em diversas oportunidades manifestei a Vossa Excelência as minhas sérias preocupações quanto a anteprojetos de lei e providências sugeridas que continham, no seu bojo, ameaças à integridade financeira e administrativa do Banco do Brasil. E, sempre ressaltei que, em última análise, seria a própria economia nacional a mais prejudicada, caso se concretizassem o fracionamento dos recursos de que dispõe o Banco para suas operações e o desmembramento de sua estrutura administrativa.

Com a devida vênia, fiz ver a Vossa Excelência que os relevantes serviços prestados à Nação pelo Banco do Brasil durante longo período de sua existência, só foram e serão possíveis na sua magnitude, por se basearem na mobilidade e concentração dos recursos que lhe são encaminhados, e na unidade e coesão de sua organização administrativa.

Destruir êsse conjunto, que tem constituído a pedra angular do nosso sistema econômico e sôbre o qual se tem apoiado principalmente todo o pêso da assistência financeira às atividades produtoras e comerciais, traria como consequências imediatas:

a) — redução drástica da capacidade financeira do Banco de atendimento às necessidades de crédito do País;

b) — profunda desarticulação do Banco, desaparelhando-o para cumprir, com eficiência, a missão de agente financeiro do Govêrno e de executor de sua política monetária e creditícia.

Como ilustração das iniciativas que ensejariam profundo enfraquecimento do Banco do Brasil, permito-me recapitular as seguintes:

1) — COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL — Nos têrmos do projeto inicial do Ministério da Fazenda, essa Comissão ficaria encarregada de conceder licenças prévias, empréstimos, câmbio etc., intervindo, assim, em atribuições do Banco do Brasil. Êsses pontos foram abandonados, finalmente por determinação de Vossa Excelência, em atenção às críticas que levantei.

2) — BANCO DE FOMENTO DO NORDESTE — No anteprojeto foi incluído um artigo pelo Ministério da Fazenda, segundo o qual a Superintendência da Moeda e do Crédito teria a faculdade de intervir no Banco do Brasil afastando os seus Diretores e praticando, mesmo, atos de gestão. O dispositivo em aprêço, após trabalho que tive a honra de apresentar, foi por Vossa Excelência modificado quando do encaminhamento da Mensagem ao Congresso Nacional, com inclusão do art. 23, que excetuou o Banco daquela norma. Ainda no seu art. 20, foi prevista a possibilidade de serem feitos, também, no Banco do Nordeste, os "depósitos do Tesouro e de órgãos e entidades públicas, depósitos judiciais e outros depósitos."

3) — REDESCONTOS E EMPRÉSTIMOS A BANCOS — Em anteprojeto elaborado pelo Ministério da Fazenda, retiravam-se do Banco do Brasil a Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária, transferindo-as à Superintendência da Moeda e do Crédito, juntamente com os depósitos bancários, de que trata o art. 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2-2-945. Êsse anteprojeto foi abandonado em face de observações por mim oferecidas.

4) — BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — O anteprojeto, posteriormente transformado em lei, permite àquele Estabelecimento receber depósitos que até agora eram privativos do Banco do Brasil. A respeito, manifestei minha opinião contrária a essa fragmentação de recursos.

5) — CONSELHO DA SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO — Em março de 1951, ao analisar a situação financeira do País, o Sr. Ministro da Fazenda solicitou que aquêle Conselho ficasse incumbido de solucionar casos concretos de financiamento do Banco do Brasil. Ao apresentar seu programa para 1952, voltou aquêle titular a sugerir a mesma medida, que foi novamente rejeitada conforme alvitrei a Vossa Excelência em ambas as oportunidades.

6) — LICENÇA PRÉVIA — No anteprojeto de Lei elaborado pelo Sr. Ministro da Fazenda em colaboração com o ex-Diretor da Carteira de Exportação e Importação, aquêle titular ficará como árbitro das decisões da Carteira, quebrando assim a unidade de comando e administrativa do Banco do Brasil.

O caso da venda dos estoques do algodão em poder do Banco serviu por último para uma nova tentativa de esfacelamento da Instituição. A fórmula alvitrada pelo Sr. Ministro da Fazenda, que resultaria num prejuízo direto e incontornável da ordem de 1,8 biliões de cruzeiros, pela violência e audácia do golpe, implicaria no aniquilamento do patrimônio moral e material do Estabelecimento. E as fôrças ocultas que tanto corroem a Nação não perderam o ensejo para pronunciar-se ostensivamente, visando com isso a destruir o baluarte que se lhes antepõe na defesa dos sagrados interêsses do Brasil e do seu povo.

Embora do pleno conhecimento de Vossa Excelência, é de tôda a conveniência sintetizar novamente o problema do

Algodão

A fim de evitar uma debacle econômica com repercussões políticas e sociais de suma gravidade, o Banco do Brasil, cumprindo a orientação traçada por Vossa Excelência, e regularmente autorizado pelo Sr. Ministro da Fazenda, adquiriu a safra de algodão de 1951-52, aos preços oficialmente fixados, realizando assim transação comercial desvantajosa.

Resolvida a situação dos produtores, restava ao Banco solucionar o problema do escoamento do produto de forma a menos inconveniente para o país e para o próprio Banco.

Após longos meses de discussão na Diretoria e depois de apresentar inúmeras sugestões no Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, o Banco formulou um plano que permitia escoar a safra adquirida sem desvalorizar a moeda, sem desfalcar o mercado oficial de divisas para a liquidação de atrasados comerciais, no exterior, e sem prejuízos para o Estabelecimento ou para o Tesouro.

Êsse esquema, do qual tive a honra de cientificar vossa excelência antes de iniciar os primeiros passos para sua execução, teve a aprovação da Diretoria (sessão de 27-11-952) e a aquiescência, em princípio, do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito (sessão de 2-12-952).

Só quando êsse esquema entrou em execução, o Sr. Ministro da Fazenda manifestou seu ponto de vista contrário, em parecer dirigido a Vossa Excelência, e amplamente divulgado, no qual sugeriu uma nova fórmula, de permeio com insinuações desairosas à Diretoria do Banco e especialmente a seu Presidente.

Em face dessas ocorrências, a Diretoria do Banco resolveu manter e ratificar sua decisão anterior, e dar absoluta prioridade ao Tesouro Nacional, caso êle o desejasse, para adquirir o algodão nas mesmas condições de preço, prazo e juro do edital publicado (sessão extraordinária da Diretoria de 30-12-952).

Já no dia precedente demonstrara perante o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito que a fórmula ministerial, além de obrigar o Banco a registrar o prejuízo de 1,8 milhões de cruzeiros, era inexequível por contrariar frontalmente dispositivos da Lei de Impôsto de Renda e da Lei das Sociedades por Ações.

Levado novamente o assunto a seu conhecimento, houve por bem Vossa Excelência resolver que o Tesouro não podia nem devia aceitar o oferecimento da Diretoria do Banco, determinando ao mesmo tempo que o processo voltasse ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito para novo pronunciamento.

Em sessão de 2-1-953, o Sr. Ministro da Fazenda apresentou ao Conselho uma terceira fórmula, que ali não foi discutida, mas simplesmente aprovada pelos votos do próprio Sr. Ministro e dos Conselheiros Egydio da Câmara Souza e Fernando Drummond Cadaval. Abstive-me de votar porque não me foi dado tempo para exame meticuloso da nova sugestão e para ouvir a Diretoria do Banco, que já havia resolvido aprovar e ratificar uma fórmula diferente.

Aliás, devo esclarecer Vossa Excelência de que, alegando no instante próprio, expressamente, êsses motivos, pedi vista do novo esquema, que, entretanto, não foi concedida, nem mesmo após ofício que, a propósito, imediatamente dirigi à Superintendência da Moeda e do Crédito.

E, até o momento, o novo plano ministerial não chegou ao Banco, apesar dos têrmos exatos do subsequente despacho de Vossa Excelência, publicado na imprensa, e no sentido de ser o processado encaminhado à Diretoria do Banco do Brasil.

Tantos fatos e circunstâncias, se de um lado denotam um propósito inflexível de eliminar, ou pelo menos debilitar Entidade que é um patrimônio nacional, evidenciam, de outro, minha rígida linha de proceder, inspirada tão sòmente no interêsse de, servindo ao meu país, poder emprestar sincera colaboração ao patriótico Govêrno de Vossa Excelência.

Daí a serenidade e absoluta convicção com que acabei de manifestar-me a Vossa Excelência, afirmando que o Banco do Brasil, durante o atual Govêrno, permaneceu sempre na defesa intransigente dos interêsses do Brasil.

Reitero a Vossa Excelência os protestos do meu profundo respeito.

(a) RICARDO JAFET".

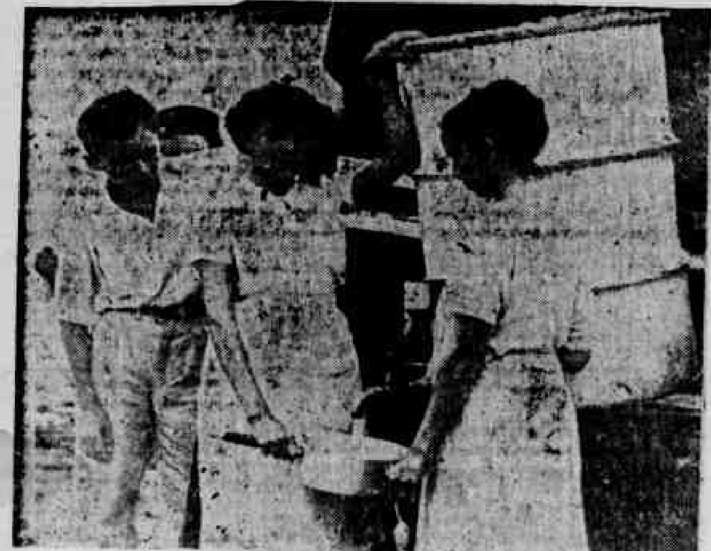
(Transcrito do "Diário de S. Paulo", de 22 de janeiro).

LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA DA CRIANÇA BRASILEIRA

As etapas dramáticas: miséria e ignorância, falta de maternidades, índice de mortalidade, falta de hospitais infantis – Toxicose, ou a "doença da fome" – O Fundo Internacional de Socorro à Infância distribui leite no Nordeste



A subnutrição cega



O Fundo Internacional de Socorro à Infância distribui leite no nordeste

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

UM dos aspectos mais dramáticos da vida brasileira é a luta pela sobrevivência da criança.

*E' uma luta **desigual** — para a criança. Em algumas regiões do país ela tem **apenas** 80% de possibilidade de nascer e continuar vivendo.*

*Geralmente, **nasce** vítima da ignorância e miséria dos pais. Na maioria das vêzes, a mãe não encontra leito em maternidade e termina nas mãos de "curiosas".*

Indefesa, vítima de tudo e de todos, a criança nasce e enfrenta uma luta desigual. Vencendo os primeiros anos, a luta continua.

Maternidades

UM inquérito feito no Distrito Federal, há cêrca de 2 anos, revelou uma deficiência de 1.000 leitos para mães. Segundo o Departamento Nacional da Criança, essa deficiência está sendo aos poucos coberta, com a construção de novas maternidades. Desde o inquérito, calcula-se que mais 700 leitos já tem o Rio Isto, na capital do país. Em Fortaleza, Amazonas, Pará, Paraíba, Alagoas e Bahia, a deficiência de leitos para mães é alarmante. No interior, de modo geral, a deficiência é total.

Vê-se que a criança, ainda em embrião, já enfrenta adversidade. Antes de nascer, começa a morrer. E' realmente uma luta desigual.

Postos

ENTRE nós, os postos de puericultura são os mais difundidos. Existem de uma ponta a outra do país, do Departamento Nacional da Criança, da Campanha Monteiro Lobato e outras instituições. No Paraná, cada município tem o seu pôsto, construído pelo Estado. Em S. Paulo existem 185.

Na luta pela sobrevivência da criança, os postos de puericultura têm papel importante. Quando a verba é suficiente, chegam a possuir cantinas maternais para alimentar as gestantes.

Normalmente, entretanto, constam do seguinte:

a) — consultório de higiene infantil;

b) — consultório de higiene pré-natal;

c) — lactário.

A difusão dos postos de puericultura constitui trabalho importante na obra de salvação da criança brasileira.

Mortalidade

EM média, entre mil crianças até o 1.º ano, morrem 200. E' o nosso alarmante índice de mortalidade infantil. Normalmente, em países civilizados, a média é 50.

Das capitais, o recorde absoluto está com Fortaleza: 470. Natal logo abaixo, com 447. O de menor índice é S. Paulo, com menos de 100. O Distrito Federal está com 105.

Os dados não são precisos, mas dão uma idéia geral da situação. Muitos dos nossos matutos não registram os filhos, impedindo uma média perfeita, resultado da comparação entre os registros e os óbitos.

Felizmente, o índice vem baixando, muito lentamente. E' o resultado da luta pela sobrevivência da criança brasileira.

Hospitals

CONSEGUINDO nascer e escapando de contribuir para o índice de mortalidade infantil, a criança terá que vencer a falta quase absoluta de hospitais infantis. Os 5 em funcionamentos no Rio têm apenas um total de 500 leitos: São Zacarias (Santa Casa), José Carlos Rodrigues, de Toxicose (Prefeitura), de Neuro-Psiquiatria Infantil (MES) e Geral de Jesus (Prefeitura).

No resto do Brasil, principalmente norte e nordeste, é coisa que não existe.

A doença mais comum é a toxicose, conhecida como "doença da fome". As causas mais comuns da mortandade: subnutrição e distúrbios gástrio-intestinais.

Nos países civilizados, a causa é geralmente traumatismo do parto.

A FISI

EM dezembro de 1949 começava uma nova etapa na luta pela sobrevivência da criança brasileira. O Fundo Internacional de Socorro à Infância enviou um dos seus técnicos ao Brasil, para dirigir as negociações de trabalho conjunto com o Departamento Nacional da Criança.

Já em março de 1950 as Nações Unidas destinavam 800 mil dólares para a obra de salvação da nossa criança.

O trabalho mais importante da FISI, no Brasil, tem sido a distribuição de leite às crianças do nordeste: 6.735.782 litros em 1952, de leite desnatado. Outra parte importante: o programa de nutrição, logo ampliado devido às conseqüências trágicas das sêcas no nordeste.

Mais ainda equipamento para maternidades e postos de puericultura, programa de treinamento, campanha educativa, pasteurização do leite, e instalação da fábrica de leite em pó.

Em dólares

O CONSELHO Executivo do FISI aprovou até agora US$ 1.600.000,00 para assistência à maternidade e à infância nos Estados de Maranhão, Ceará, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia. Esta quantia destina-se aos seguintes programas ora em execução ou a serem executados:

US$ 903.000,00 (Cr$ ..... 18.060.000,00) para a distribuição de leite em pó, margarina e cápsulas de vitaminas A e D.

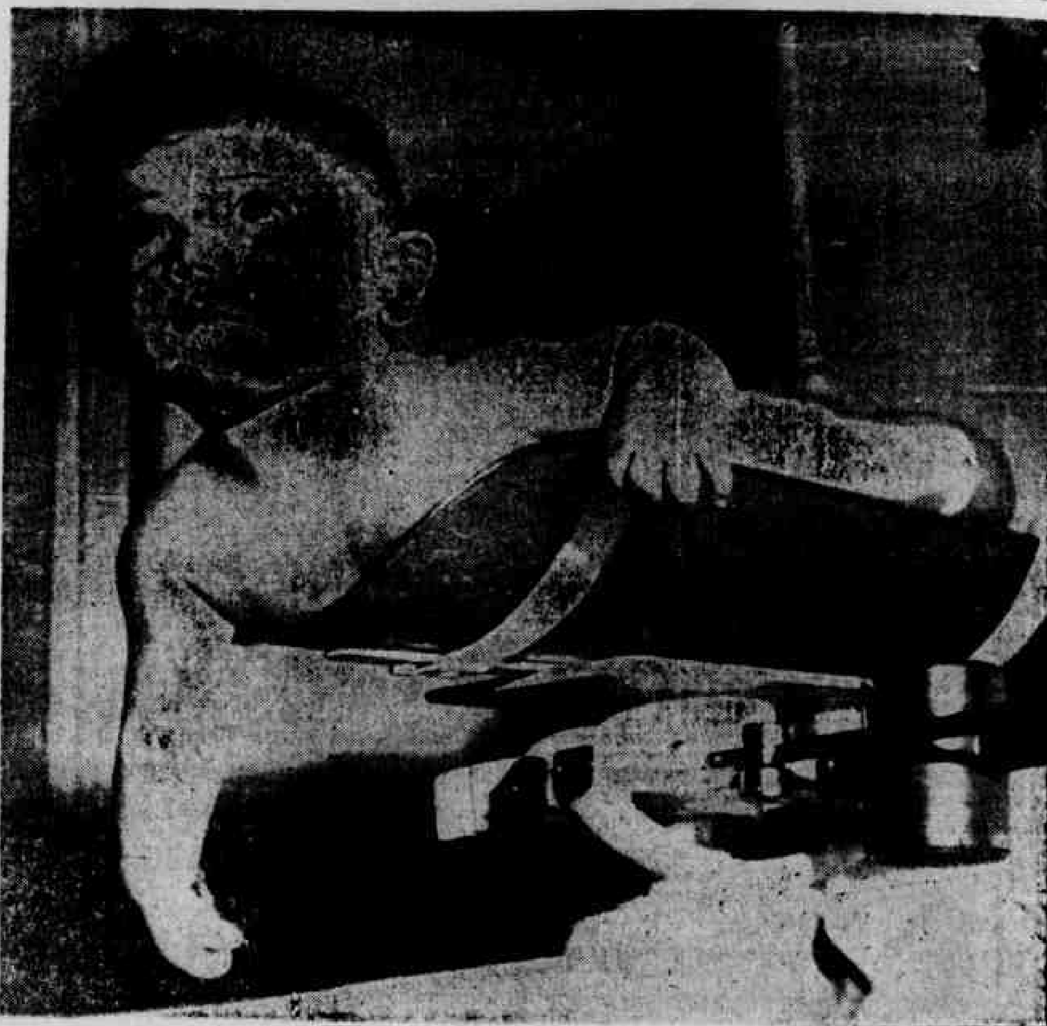
US$ 361.000,00 (Cr$ ..... 7.220.000,00) para o equipamento de maternidades e postos de puericultura, bem como penicilina, sulfa e ferro reduzido.

US$ 53.000,00 (Cr$ ..... 1.060.000,00) para o fornecimento de estojos de parteiras e bôlsas de estudo para os cursos de auxiliares de maternidade e puericultura.

US$ 20.000,00 (Cr$ ..... 400.000,00) em caminhonetes e projetores cinematográficos utilizados na campanha educativa.

US$ 28.000,00 (Cr$ ..... 560.000,00) para o equipamento destinado à fabricação de vacinas contra a difteria e coqueluche, quantia esta que foi designada para o Instituto Oswaldo Cruz.

US$ 235.000,00 (Cr$ ..... 4.700.000,00) para o equipamento e maquinário das usinas de pasteurização de leite a serem construídas em João Pessoa e Fortaleza.



ESPECIME RARO

RETRATO

Só quem viaja pelo norte e nordeste do país pode ter idéia exata do drama da criança brasileira. Sobreviver é quase milagre.

Nas margens do Amazonas elas se lançam desnudas atrás de pedaços de pão jogados n'água. O aspecto é quase sempre um só: pernas finas, barriguinhas descomunais, rosto fugidio, presença de morte.

Os milhares de dólares da FISI e os mágros 30 milhões de cruzeiros do Departamento Nacional da Criança, para todo o Brasil, ainda estão na fase do "fazer o que é possível". A luta pela sobrevivência da criança brasileira continua dramática.

SOFRE do ESTOMAGO?

Se você tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), gastralgia, azia, ou outras enfermidades do estômago, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, somente com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN, você obterá a cura mais completa. Se duvida desta verdade, peça amostra, pessoalmente ou por carta.

LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA
Av. Rodrigues Alves, 145, 4.º andar - Rio de Janeiro
A venda nas drogarias e farmácias
Atende-se pelo reembolso



RECAUCHUTADORA **Continental** LIMITADA

RUA DAS MARRECAS Nº 40
TEL. 22-0547

Good-Year
Firestone
Dunlop
Brasil
U.S. Royal
Pirelli
Kelly

RECAUCHUTADORA Continental LTDA. MARRECAS Nº 40

— PRECISA MUDAR PNEUS DO SEU CARRO?.

NÃO O FAÇA NA RUA DEBAIXO DO MAU TEMPO NEM PERTURBE O TRÂNSITO. DEIXE-O GUARDADO NO NOSSO SALÃO, ONDE FOI ABOLIDO O *MARTELO*, USANDO MÁQUINAS PRÓPRIAS DE RÁPIDA MONTAGEM, POUPANDO AROS, CÂMARAS E PNEUS.

Vá ao seu trabalho e volte tranqüilo e confiante.

O magistério particular deve opinar nas reformas

Atividades culturais, aumento de salários e Congresso Nacional de Professôres, o programa do Movimento Renovador para as eleições no Sindicato dos Professôres



O prof. Leônidas Sobrinho Pôrto, quando prestava suas declarações

SÔBRE o programa de trabalho a ser concretizado pela chapa do "Movimento Renovador", se eleita para dirigir o Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro, ouvimos o sr. Leônidas Sobrino Pôrto, um dos candidatos daquela chapa.

Melhoria de salários

— "Queremos que a vida do Sindicato não gire ùnicamente centrada no movimento de melhoria dos salários da classe. Entenda-se bem que a remuneração condigna do professor é ponto pelo qual nos bateremos sempre, com tenacidade e coragem."

O entrevistado cita Santo Tomás — "a necessidade de um mínimo material para o máximo espiritual" —, dizendo ser primordialmente necessário ao professor o bem-estar econômico, para que, sem preocupações materiais, possa consagrar-se ao seu trabalho.

Vida cultural do Sindicato

— "Sentimos, entretanto, que é indispensável que o Sindicato tenha outras atividades, que o façam atender integralmente aos interêsses da classe. O magistério é uma carreira de elite, moral e intelectual. Vive no cuidado da cultura e da educação. Não podem, portanto, faltar no Sindicato dos Professores as realizações e empreendimentos que visem as coisas da inteligência e do espírito."

Nêsse sentido, pretende o "Movimento Renovador" organizar, com regularidade, palestras, conferências, cursos de aperfeiçoamento e excursões culturais.

Semanas do Magistério Especializado

Desejam, por exemplo, os componentes da chapa organizar as "Semanas do Magistério Especializado", como se faz nos países mais adiantados da América e da Europa. Reunirão durante as férias, os professores de determinada matéria, para discutir e debater problemas a ela referentes.

Ao mesmo tempo, exposição, pelas editoras, das obras e material didático publicados para a matéria. E ainda: exibições de filmes para ensino, de coleções de diapositivos e audição de discos didáticos.

Participação nas comissões oficiais

O Sindicato pretende reivindicar a inclusão de representantes do magistério particular nas comissões que estudam, ou venham a ser criadas para estudar, problemas relacionados com o ensino e a educação.

As reformas

Acentua o professor Sobrino Pôrto que as reformas brasileiras têm sido feitas, geralmente, por professôres de escola superior e técnicos, às vêzes há muito afastados da atividade docente no grau de ensino cuja reforma elaboram.

Há, entretanto, realidades práticas e aspectos materiais que precisam ser levados em conta. Daí a necessidade e oportunidade da presença do professor em exercício.

— "Foi acertado, por isso, incumbir da última reforma dos programas do ensino secundário a Congregação do Colégio Pedro II, à qual não se podem negar os títulos de competência e conhecimento da realidade educacional".

Mas no magistério particular há, igualmente, valores que poderão emprestar sua experiência nos trabalhos que se desenvolvem ou venham a desenvolver-se em matéria de ensino.

— "O Sindicato deve propugnar para que tais elementos o representem nas iniciativas educacionais de caráter oficial".

Outras realizações

E' intuito do "Movimento Renovador", caso venha a dirigir o Sindicato, publicar a sua revista e promover o I Congresso Nacional de Professôres.

Concluindo, disse-nos o professor Sobrino Pôrto:

— "Acima de tudo, queremos servir à causa do magistério e da educação. Não haverá, para nós, outra melhor maneira de servir ao Brasil".

Renovação no Albergue da Boa Vontade

O DEPARTAMENTO de Assistência Social da Prefeitura faz um apêlo às pessoas que precisam de empregados.

— "Dirijam-se ao albergue da Boa Vontade!"

ASSISTÊNCIA

O albergue da Boa Vontade foi a primeira preocupação do sr. Guilherme Romano, depois que assumiu a direção do Departamento de Assistência Social.

O albergue é o ponto final de quase tôda essa onda de nordestinos que emigra para o sul. Quando não é final, é intermediário.

ASSISTENTES

A primeira providência: 6 assistentes sociais trabalham no albergue dia e noite. Sua função é receber e encaminhar os albergados.

Tôda pessoa que entra no albergue é fichada e examinada, estabelecendo-se em que condições está, e do que precisa, e como poderá ser aproveitada.

FINALIDADES

"O albergue está sendo aparelhado para funcionar dentro de suas finalidades reais — declara o sr. Guilherme Romano.

TRABALHO

Nota-se perfeitamente que a maior preocupação é dar o que fazer aos albergados. O Departamento já entrou em contato com a administração do Estádio Municipal, que prometeu aproveitá-los nas obras de conclusão.

Na falta de empregos, êles são usados na limpeza dos parques proletários. Todos os dias sai uma turma, dirigida por um assistente social.

REFORMA

A parte material não é esquecida.

O albergue da Boa Vontade está sendo todo reformado e pintado, já tendo recebido novas camas.

Com o tempo, faremos mais — é o que promete Romano.

CAMPANHA

HÁ 20 dias o sr. Guilherme Romano assumia a direção do Departamento de Assistência Social da Prefeitura. Vinha credenciado pelos "comandos sanitários" e campanha contra as favelas.

Durante 20 dias nada quis dizer. Agora, depois dos primeiros contatos com o setor municipal sob a sua orientação, contará para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA o que já fez e o que pretende fazer. Começa hoje, com o albergue da Boa Vontade. Depois, o asilo S. Francisco, o Serviço Central de Assistência, Serviço de Readaptação e Recuperação, Maternidade de Emergência e Serviço de Vilas e Parques.



MATRÍCULAS ABERTAS
PRIMÁRIO - à tarde
GINASIAL - manhã, tarde e noite
CLÁSSICO - manhã e noite
CIENTÍFICO - manhã e noite
COMERCIAL BASICO - manhã, tarde e noite
TÉCNICO de CONTABILIDADE { 17,45 — 20 hs / 20 — 23 hs
AS MESMAS CONTRIBUIÇÕES DE 1952
CURSO INTENSIVO DE ADMISSÃO GRATUITO
(DURANTE AS FERIAS)
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
GAGO COUTINHO, 25 TEL. 25-6937 e 25-2608
(LARGO DO MACHADO)